Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EDIÇÃO DE
64 páginas
CR$ 4,00
N.º 922
6-6-1953

Gilda Valença



ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

DESENHO ARQUITETONICO DESENHO MECANICO e DESENHO ARTISTICO

inclusive *desenho comercial e publicitário*

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda-o e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CONTABILIDADE

Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados.

CADA ALUNO FARÁ ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL.

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de técnicos em contabilidade e direção administrativa. V. S. poderá facilmente chegar a um dêstes postos almejados e realizar o sonho de uma vida brilhante.

CORTE E COSTURA *Tricô e Bordado*

Centenas e centenas de moças e de senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso metodo fácil, rapido e eficiente. Em [illegible]co tempo e com despe[illegible]gnificantes VIRA V. S. [illegible] UMA VERDADEIRA [illegible]A, perfeitamente capaz d[illegible]tar todo e qualquer tra[illegible]clusive trajes de casa[illegible] lingerie fina, vestidos p[illegible]porte, etc., etc.

PORTUGUÊS
INGLÊS
AUXILIAR E CAIXA
CORRESPONDENTE
SECRETÁRIO
ESTENO-DATILOGRAFIA

Realise a sua independência económica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida, em tôda parte, é dirigida pela lei biologica: vence o mais forte. Seja um dêstes, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE NA SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

. . . EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES . . .



12 DE OUTUBRO DE 1950

Tenho recebido elogios pela perfeição das minhas costuras e mesmo causado admiração a várias pessoas quando lhes digo que me diplomei por correspondência.

Mercedes E. Fonsêca
ARACAJU - Est. de Sergipe



10 DE MAIO DE 1951.

Até agora pude apresentar as autoridades Eclesiásticas e com satisfação os aprovações: 1) O projeto para um grandioso [illegible] de dois andares, para as Associações Paroquiais em Jaguariaíva. 2) O projeto para um Salão Salesiano e uma igreja [illegible] dos 13 x 30 m, a serem realizados no grupo do "Colegio Santa Maria" em Eng. Gutierrez (Paraná). 3) O grande Colegio e Hospital para as Irmãs Franciscanas de Campinas, a ser levantado também em Eng. Gutierrez, além de vários outros pequenos trabalhos.

Frei Luiz M. de Bassano Capuchinho
JAGUARIAÍVA - Est. do Paraná



SÃO PAULO, 10 DE DEZEMBRO DE 1949

Quero participar lhes que estou muito contente e satisfeita com minha nova profissão. Já estou costurando para fora, tenho muita freguesia e estou ganhando muito dinheiro. Também vos faço saber que o primeiro vestido que fiz foi um lindo vestido de noiva.

Ernestina Lorecchio
SÃO PAULO



28 DE MAIO DE 1950

Graças a êste Curso me sinto satisfeito e orgulhoso de minha tão rendosa profissão de desenhista do Exército.

Erni Decher
SANTA MARIA
Est. do R. G. do Sul



Criação da aluna SRA. ANNA GORI
S. PAULO



21 DE AGOSTO DE 1950

Vejo-me na obrigação de apresentar os meus agradecimentos pelo ensino prático e eficiente, pelo estímulo e incentivo que sempre recebi, que me deram a oportunidade de hoje estar bem colocada em um Escritório de Contabilidade.

Maria José de Jesus
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO
Est. de São Paulo



JUAZEIRO DO NORTE, 13 DE JULHO DE 1950.

E com grande alegria afirmo-vos que já recuperei, em um mês, o dôbro do dinheiro empregado em meus estudos.

Manoel Batista Ferreira
JUAZEIRO DO NORTE
Est. do Ceará



CAMPOS GERAIS, 9 DE ABRIL DE 1950.

Graças ao Instituto Universal Brasileiro estou bem colocado com ótimo ordenado.

João Hilário Corrêa
CAMPOS GERAIS Est. Minas



5 DE JUNHO DE 1950

A sábia e perfeita orientação que os senhores me ministraram no decorrer do Curso de Corte e Costura me vem assegurando um futuro melhor e me permite dar uma contribuição maior aos que me são caros e ao meu lar.

Maria José R. Pereira
RIO DE JANEIRO



4 DE JANEIRO DE 1951.

Venho agradecer o meu Curso realizado nesse Instituto, por ser tão prático e facil. Já consegui emprêgo com boas condições.

Ulidor Karsten
BLUMENAU
Est. de Sta. Catarina



24 DE FEVEREIRO DE 1951.

Sinto-me satisfeita porque já recuperei o dinheiro que gastei e já estou depositando dinheiro no Banco Financial da Produção.

Benedita G. Marinho
IPUIUNA - Est. de Minas



CHAPECÓ, 23 DE FEVEREIRO DE 1950

Fiquei realmente satisfeito em ver que encontrei um verdadeiro guia nesta profissão. Hoje estou trabalhando num escritório da Agência "INCO" nesta localidade.

Mario Balico
CHAPECO Est. Sta. Catarina



PEREIRA BARRETO, 27 DE FEVEREIRO DE 1950

Quero agradecer-lhes pelo curso de "Correspondência". Já estou trabalhando numa firma comercial, ganhando num só mês mais do dôbro que paguei ao Instituto.

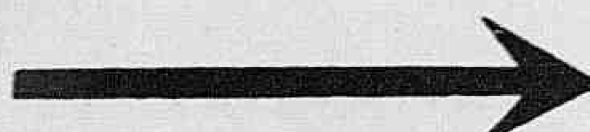
Sunichi Takano
PEREIRA BARRETO
Est. de São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO — 1592

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de ______________________ *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ______________________

RUA ______________________ N. ______

CIDADE ______________________

ESTADO ______________________

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRESA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N. 7
ANO XVII - N.º 922

Nossa Senhora

De MAURO CARMO

Quando o andor de Nossa Senhora surgiu no começo da rua cheia de povo, os foguetes ganharam o espaço e desceu uma chuva de estrêlas pequeninas, Zé Carlos chegou ao auge de sua alegria. Estava empolgado com o seu próprio pensamento voltado para o céu daquela noite maravilhosa.

— Nossa Senhora vem aí!

— Nossa Senhora vem aí!

Desde às primeiras horas da tarde ouvira essa notícia. E esperava ansioso, o momento de se deslumbrarem os olhos ávidos de ver a Santa que havia de chegar, passar por êle, na sua rua, no andor magnífico, ornado de ouro, com lírios abertos em alto relêvo nas colunas refulgentes, todo iluminado o pequenino trono e recamado de pétalas de rosas. Bandeiras e flâmulas panejavam ao sôpro da brisa suave nos altos mastros fincados pelos passeios. Nas sacadas das casas, nas janelas abertas de par em par, desprendiam-se no parapeito mantos rendilhados, veludos, sedas, adamascados com tôdas as cores de um arco-iris.

Desce a noite. Homens e mulheres apinhados na rua acendem velas e archotes de luz colorida. Gente de joelhos. Mãos postas, olhos úmidos de emoção. Um espetáculo comovente que revive na doçura e no esplendor do cenário, velhos tempos avoengos. Uma ressurreição da crença que parecia morta pelo tempo, sepultada na poeira dos séculos, nas desesperanças, nos desenganos.

José Carlos tem cinco anos de idade. E' um lindo menino, de olhos profundos e inteligentes. Um gorro ao alto da cabecinha. Foge por um dos lados rebelde mecha dos cabelos que lhe cai com graça sôbre a fronte. A mamãe, que lhe deu a beleza materna e as suas virtudes, prende-o junto dela. O papai, homem probo, simples, sóbrio e sincero. não se encontra ali porque ainda exige o trabalho, mesmo naquele dia de festa, a sua ausência.

O andor aproxima-se.

Sobem no espaço novos rojões. O povo inteiro estremece comovido. Uma igrejinha distante, tôda branca, no alto do morro, é enorme ponto de luz dentro da noite imensa. Zé Carlos acende o seu pequenino archote e espera, presa da mesma emoção que a todos domina. Sigo com os olhos fixos no petiz os seus movimentos. Abertos os ouvidos para não perder uma só palavra das que êle, tão parlador e entusiasmado, há-de proferir dizendo das suas impressões. E chega o andor. Surpreende-me, agora, a figurinha de Zé Carlos. Há qualquer coisa estranha no seu íntimo, no fundo de sua alma que se reflete em tôda a sua fisionomia. Tem o olhar pregado na linda imagem da Santa. Deixa, em seguida, num gesto desolado, cair o archote ao chão, ainda aceso, e exclama:

— Oh! Eu pensei que era de verdade...

Zé Carlos esperava a Virgem como êle a vira nas estampas, mas, em pessoa. Não a sua imagem. Que profunda decepção para a ingenuidade encantadora de uma criança.

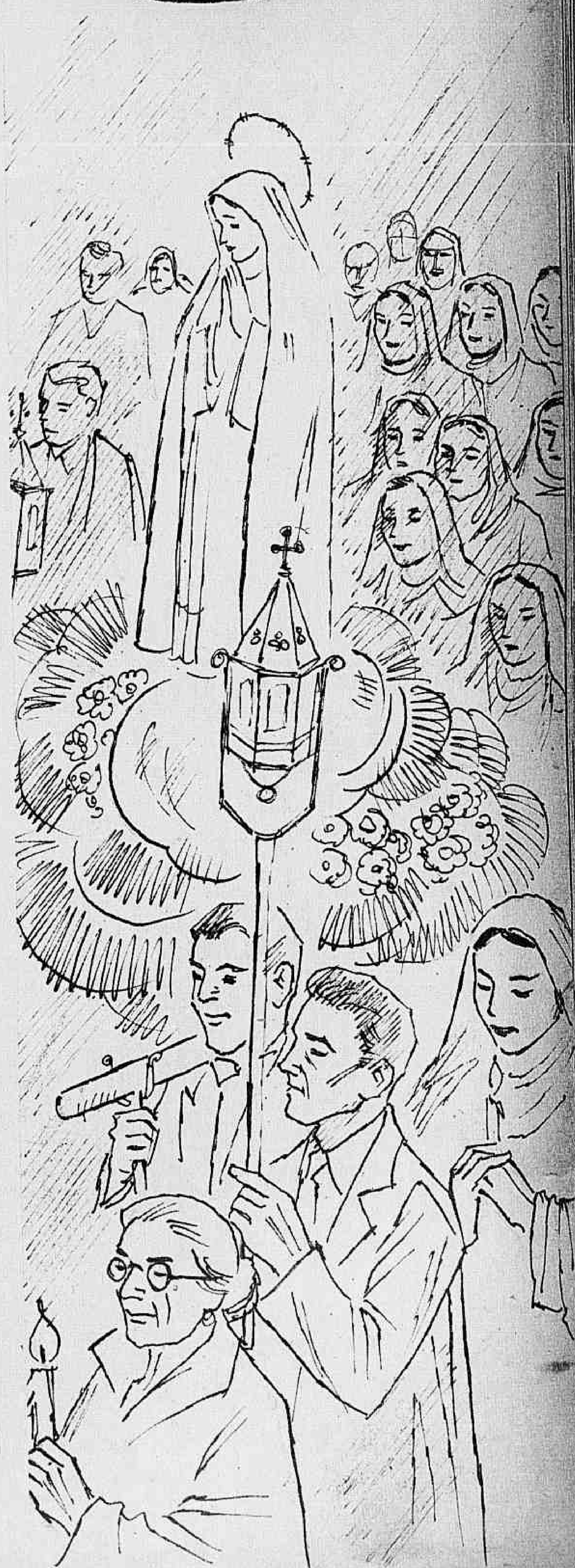
Mas, Zé Carlos, todos os Zé Carlos pequeninos! Nossa Senhora está no céu. Como você queria que ela viesse, assim, como você imaginava, se os homens não merecem vê-la? Nossa Senhora veio, sim, Zé Carlos. Ela está em tôda a parte. Mandou a sua imagem, o seu retrato, para reviver as graças da fé que parece apagar-se nas trevas da terra. E, no entanto, bem a sentimos ainda, indelevel, infinitamente bela, dentro de nós. Essa noite gloriosa isso nos reafirmou.

Nossa Senhora, Zé Carlos, vive, está às nossas vistas, numa flor que se abre, colorida e perfumada; na ave que passa, nas montanhas, nos lagos, nas fontes fresquinhas que descem da serra; no mar, na terra inteira, numa estrêla. Em tôda a Natureza e nos seus mistérios. E' preciso crer, já disse um gênio divino, para compreender... Nossa Senhora está com você, Zé Carlos, na sua inocência, nos seus sentimentos de menino bom. Nossa Senhora está perto do seu papai e da sua mamãezinha para fazer você feliz. E está, também, entre os infelizes, os que sofrem, os que choram, os que morrem. Com os venturosos e os desgraçados. Basta, Zé Carlos, que se tenha a ventura de amá-la.

Não é preciso vê-la. E' preciso senti-la em tudo, no canto de um pássaro, na alegria do sol, numa lágrima da noite, e tê-la sempre em nosso pensamento.

— Nossa Senhora vem aí!

Ela veio, mesmo, Zé Carlos. Quando você for dormir, feche os olhinhos, pense em Nossa Senhora, que você vai vê-la em sonho como você a esperava. Você, Zé Carlos, e todos os meninos bons, podem vê-la como você quer, se dormirem dizendo o seu nome.





Leda Fortes coloca a aliança no dedo do noivo.



Walter Forster, galã do rádio-teatro da P.R.G.-9, cumprimenta a noiva.



As artistas da Rádio Nacional, Lourdes Rocha, Alcina de Toledo, Darcy de Andrade e Yara Lins, abraçam o colega Plínio Camargo.

Ele, rádio-ator, ela, rádio-atriz da querida P.R.G.-9 – Dia festivo na família radiofônica da Nacional – Casaram-se no Dia das Mães – Na Igreja de Nossa Senhora de Fátima.

Texto de Romeu Anelli
Fotos de Ubaldo Terra

CASARAM-SE PLINIO CAMARGO E LEDA FORTES

A noiva recebendo os cumprimentos das colegas, Yara Lins, Alcina de Toledo, Darcy de Andrade e Lourdes Rocha.







Os noivos, perante o ministro de Deus, prestam o juramento.



Yara Lins, também rádio-atriz da Nacional, felicita Leda Fortes.



Dona Clotilde Freitas Fortes, mãe de Leda, transbordante de alegria, abraça a filha querida.

MAIOR presente que aquêle não poderia haver. O dia era consagrado às Mães, e os dois jovens resolveram contemplar suas progenitoras de modo diferente. Queriam dar-lhes um presente. Porém, não algo comum, e sim que sobrepujasse a tudo que lhes vinha à mente.

Êle e ela conheceram-se quando foi inaugurada a Rádio Nacional de São Paulo. Trabalhando sob o mesmo teto, olharam-se, conversaram e, dias depois, estavam saindo juntos para uma sessão

(Conclui na página 60)

A «estrêla» Raquel Martins e a programadora Sarita Campos, dois pontos altos daquela emissora, abraçam a querida colega.



Finda a cerimônia, os noivos trocam o beijo da felicidade.

À meia noite saíram do cinema. O acaso fizera com que se conhecessem horas antes. Haviam ceado e bebido bastante e a satisfação dos seus estômagos aproximava-os.

O Sr. Flores convidou-a a ir até o seu hotel, um verdadeiro museu, segundo dissera. E ela aceitara. Entraram num carro, que tomou a direção de Palermo. A moça alta, morena e bonita, encolheu-se a um canto do carro, como tentando defender-se contra o frio, e fechou os olhos. A fadiga parecia afilar-lhe o perfil em que uma palidez delicada se estampava. Não aparentava ter mais de vinte anos. Tinha um nariz perfeito, e os lábios graciosamente curvados para cima conservavam uma certa expressão infantil. O homem, cheio de sincero interêsse, apertou-lhe a mão.

— Está sentindo alguma coisa?

A moça respondeu, sem abrir os olhos:

— Não, nada. O que tenho é sono...

O Sr. Flores é um homem de mais de sessenta anos. Baixo e rotundo. Os jogadores de «bridge» do Joquei Clube, com quem se reunia todos os dias, conheciam-no superficialmente, mas estavam certos de que em sua vida havia um mistério. Revelava-o seu semblante taciturno, como turvado por uma recordação má. Dêle apenas sabiam que era solteiro, muito rico e vivia dos seus rendimentos.



REDENÇÃO

CONTO DE EDUARDO ZAMACOIS

Quando o auto se deteve, Maria Luiza despertou e um sorriso iluminou-lhe o rosto. Quase sem transição se pôs muito séria e voltou a sorrir com expressão mais polida que sincera. O Sr. Flores que já saltara ofereceu-lhe a mão enluvada para ajudá-la a descer do carro.

Atravessaram o jardim e entraram na casa. O homem ia à frente, acendendo as luzes. Chegaram ao salão e, vencida pela fadiga, a moça deixou-se cair entre os braços de uma poltrona. Caiu a prumo como se seus joelhos, súbito, houvessem perdido a flexibilidade. O Sr. Flores procurou reanimá-la com um cálice de Xeres.

— Prefiro comemorar nosso encontro com um cálice de vinho do Pôrto. Que diz?... E' mais suave — disse Maria Luiza.

— Como queira. Aqui quem manda é a «boa menina».

Durante tôda a noite, sem saber por que, o Sr. Flores a tratara assim. Trouxe uns sanduiches e puseram-se a conversar. A moça conservava uma atitude indolente. Seus lábios se entreabriam num gesto de lassidão e na palidez do seu semblante as pálpebras lentas, pesadas, agitavam-se como as asas de um pássaro cansado.

— A que horas você quer voltar? — perguntou êle.

A moça sorriu levemente.

— Qualquer hora. Em minha vida sem destino tôdas as horas são iguais.

— Não tem família?

— Não. Sou livre. As duas únicas pessoas que podiam exercer autoridade sôbre mim — meu pai e minha mãe — infelizmente já morreram.

O Sr. Flores achou-se na obrigação de suspirar e para reanimar-se serviu-se de uma terceira dose de vinho do Pôrto.

— Ficou orfã muito cêdo — disse.

— Cêdo demais. Minha mãe morreu quando eu ainda não tinha sete anos. E três anos depois perdi meu pai.

E numa voz resignada, acrescentou:

— Meu pai suicidou-se...

A notícia pareceu interessar ao homem. Súbito sentiu desejo de conhecer a vida daquela moça e o momento pareceu-lhe oportuno. Os olhos de Maria Luiza haviam-se umedecido e seu enternecimento levava-a a buscar na confissão um alívio. O Sr. Flores perguntou, discretamente:

— Disse que seu pai se suicidou?...

— Sim, senhor. No dia 14 de outubro, faz dez anos.

— Mas... Por que?... Sofria algum mal incurável?...

— Não. E' que meu pai era dêsses homens que dão mais importância à honra que à vida... Por isto se matou.

A essa altura, a moça pôs-se a chorar. Logo, fazendo um grande esfôrço:

— Desculpe-me, sim? Mas o senhor mesmo foi o culpado. Obrigou-me a beber e a bebida faz-me lembrar coisas de que não falo nunca. Creia-me, sinto-me envergonhada.

Prêsa de um sobressalto inexplicável, seu interlocutor tomou-lhe ambas as mãos:

— Continue — balbuciou. Continue... Conte-me tudo. Confie em mim e não se constranja. Quero ser seu amigo. Sou-o já, creia — seus lábios haviam-se tornado secos e lívidos, e parecia todo seu corpo sacudido por um tremor epilético.

Visivelmente emocionada com aquela insólita demonstração de afeto, Maria Luiza prosseguiu:

— Meu pai trabalhava num Banco como cobrador. Um dia, por volta da tarde, chegou em casa muito pálido. Mal podia andar. Compreendi que lhe acontecera algo muito grave e atirei-me em seus braços. «Que tem, papai?» — perguntei-lhe. Relutou em responder-me. «Esta manhã, ao saltar do bonde dei por falta de minha carteira. Nela havia uma cédula e vários cheques ao portador. Dinheiro do Banco. Não sei se a perdi ou se fui roubado. Se não encontrá-la, dou um tiro nos miolos». E... três dias depois se suicidava...

Como o velho, que parecia haver recuperado a calma, não fizesse comentário algum, a moça continuou:

— Fiquei só no mundo e uma tia tomou conta de mim. Para tornar-me sua empregada. Era muito má e batia-me muito. Nem quero recordar o que sofri em sua companhia. Aos quatorze anos, cansada de tantos maus tratos, fugi de casa e fui trabalhar numa lavanderia. Uma senhora que era modista tirou-me mais tarde de lá e ensinou-me a coser.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ESPECTADORA...

Conto de Julio Franzoso

SIM, é inegável que a muitas pessoas agrada ser, ou sentir-se, pelo menos, personagens de novela. Daí êsse afã de dramatizar — eu diria exagerar — certas coisas, às vêzes pequeninas, que a todos nós acontecem na vida... Por minha parte, sou a primeira a reconhecer que não possuo tal temperamento. O teatro me agrada, mas não sei representar. Por isso, conformo-me em ser simplesmente uma espectadora. Há poucos dias, conversando com uma amiga a êsse propósito, me disse ela:

— Mas, Helena... a você nunca acontece nada... E' surpreendente...... Há dez anos nesse escritório... E' possível que todo êsse tempo...? Você ainda tão jovem...

Compreendi. Em certas ocasiões, e quem sabe por que, em meio dêsse aluvião de palavras que costumamos trocar com as nossas amizades, só retemos uma. E' como se as demais, de súbito, desaparecessem, se apagassem. A palavra que fica é, precisamente, aquela que nos lastima e que não devia ter sido pronunciada.

«Você, ainda tão jovem...»

A amiga quis dar-me a enteder que ela já não o é o que desejava sê-lo. Ora! Que importância tem isso? «Dez anos nesse escritório...» Era verdade. Aos vinte e cinco anos entrara para êle e agora contava trinta e cinco...

«Nunca acontece nada...»

Poderia dizer-lhe, por acaso? Ela o compreenderia? Não. Era melhor calar-me. Calar-me sempre. Sorri, ou tentei sorrir, e lhe retruquei:

— Tem razão, Marta... A mim nunca acontece nada...

Por que pensei em Emilio, naquele momento? Ignoro-o. Talvez sua lembrança quis fazer-se presente para desmentir o que eu acabava de afirmar?

Êle se chama Emilio. E' alto, esguio, tem olhos escuros. Sua idade é mais ou menos a minha. Trabalhamos juntos durante alguns anos, na mesma sala, muito próximo um do outro. Talvez por isso aconteceu o que teria que acontecer. Desde o início, nunca estivemos sós. Rodeavam-nos os companheiros, das mais diversas idades. Apesar disso, desde o primeiro momento tive a intuição de que alguma coisa, alguma coisa de diferente, que eu não conseguia explicar, o atraía para mim, fazia-o preferir a minha companhia e a minha conversa, muito naturalmente, ao convívio agradável e ruidoso das empregadas mais jovens.

Uma manhã, há já muito tempo, cheguei ao escritório mais tarde que de costume. Pouco depois, durante uma pequena pausa do trabalho, êle me disse, em voz baixa, como em confidência:

— E' curioso, Helena: até que você chegue, parece-me estar aqui sozinho, completamente sòzinho...

Nesse dia, senti, confesso, uma emoção estranha, nova para mim. Era como se essas palavras, simples, ocultas sem um significado, uma mensagem que seus lábios não se haviam atrevido ainda a pronunciar. Eu tinha então vinte e sete anos, êle trinta... Proibi a mim mesma sonhar... era perigoso. Sempre fui uma mulher a quem assustam as alturas. Dir-se-ia que estava acostumada a olhar o céu do espaço limitado de uma janela. Naquela ocasião, fracassei. Voltei a sonhar. Quem pode impedir, de resto, que em alguns momentos da vida os sinos do coração repiquem à glória, à esperança? Soube, assim, o que era amor... em silêncio.

Estudei seu carater, suas reações, tudo. Foi necessário proceder assim. Do contrário, eu não compreenderia nunca... A análise foi lenta, sem pressa. Cheguei, desta forma, por um caminho de luz e de sombras, a uma conclusão. Soube qual era, realmente, a verdadeira causa de sua simpatia por mim. Frequentemente, me dizia:

— Com você, Helena, pode-se conversar sôbre todos os assuntos. Você lê e estuda muito... Eu não sei nada... Meus conhecimentos...

— Cale-se, Emílio, por favor!

Não era possível iludir-me. O motivo, o grande motivo que eu procurava longe, nos meandros da psicologia, êle próprio me oferecia na sinceridade de suas palavras, de sua admiração ingênua e extemporânea. «Você lê e estuda muito»... Se, em lugar disso, me tivesse dito: «Você tem observado muito... tem sofrido»..., possivelmente estaria mais próximo da realidade. Mas, não. Eu era para êle uma mulher inteligente, superior, Emílio me via assim. Agora, era tarde para pensar em uma mudança de seu ponto de vista. Para êle, eram uma comodidade os meus conselhos, a minha ajuda.

—Se não fôsse você.. eu não saberia... Há coisas que não consigo compreender...

Efetivamente, lutava com dificuldades para levar a cabo suas tarefas. Acostumara-se ao meu auxílio. A proximidade das nossas mesas, no escritório, era-lhe providencial. Poderia eu, por acaso, deixar de fazê-lo? Não. Por vezes, chegava a sentir como se estivesse guiando a um menino, a um ser mais fraco que eu.

— Isto é muito simples, Emilio... Você deve fazer assim...

Passou-se algum tempo. Certa manhã, caminhou para mim com os olhos brilhantes. Alguma coisa, sem dúvida, acontecia com êle.

(CONCLUE NA PÁGINA 58)

ACADEMIA DE ACORDEON
MASCARENHAS



A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembôlso postal.

RUA SENADOR DANTAS, 7-A
Telefone: 42-6515 — Rio

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, París, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.° — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ....
Rua ....
Cidade .... Estado ....



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
— Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ....
NOME .... N.º ......
RUA ....
CIDADE .... ESTADO ....

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

O casamento do Grão-Duque de Luxemburgo com a Princesa Josefina-Carlota, da Belgica

O casamento do Grão Duque Jean, de Luxemburgo, com a princesa Josefina Carlota, da Bélgica, foi o último grande acontecimento social da Europa. Três reis e três rainhas, um grão duque e um arquiduque, vinte e dois príncipes e vinte princesas assistiram à cerimônia. Os três reis foram Baudoin, soberano reinante da Bélgica, Leopoldo III, também da Bélgica, e Humberto, da Itália. As três rainhas, Elizabeth, viuva de Alberto I, da Bélgica, Maria José, da Itália, e Juliana, soberana reinante da Holanda. Mas o povo de Luxemburgo associou-se alegremente às festas do casamento de seu príncipe querido com a filha de Leopoldo III, dando ao fato tôdas as características de um imponente e ruidoso acontecimento popular.

A solenidade religiosa realizou-se pela manhã, às 11 horas, na Catedral de Notre-Dame, com tôda a pompa e grandeza. A noiva caminhou para o altar pelo braço de seu pai, o rei Leopoldo III. Organizou-se, então, o cortejo obedecendo a seguinte ordem: em 1º lugar, o rei Baudoin, da Bélgica, levando pelo braço a rainha Juliana, da Holanda; em 2º lugar, a rainha Elizabeth, da Bélgica,

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



A grã-duquesa de Luxemburgo e o rei Leopoldo, da Bélgica.



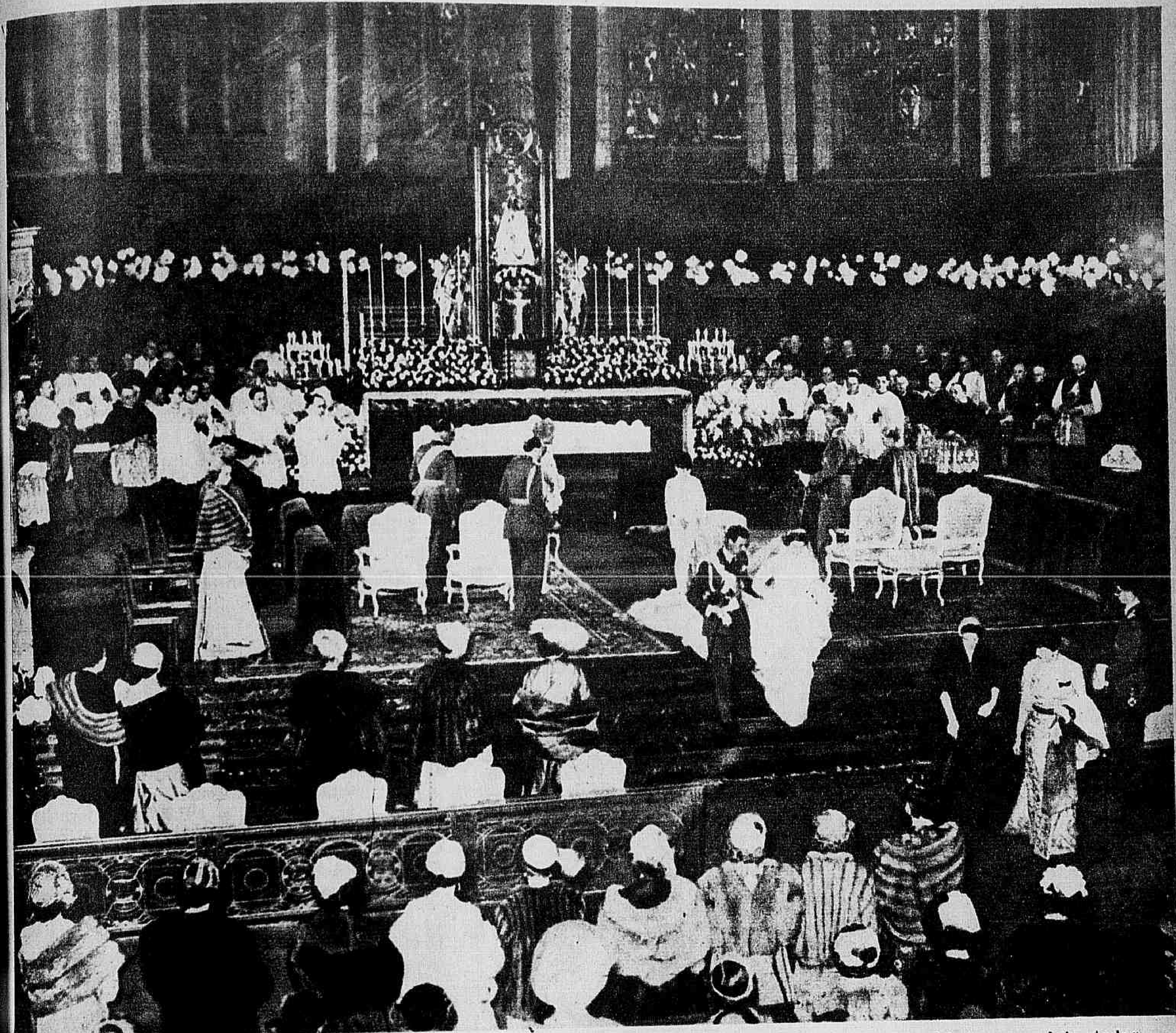
A princesa Josefina Carlota e o príncipe João, de Luxemburgo, à saída da Catedral, após a cerimônia religiosa do casamento.



A rainha Juliana, da Holanda, e o rei Baudoin, da Bélgica.



A princesa de Liechtenstein e o rei Humberto, da Itália.



Os noivos se retiram da Catedral de Notre Dame após a cerimônia a que assistiram 2.400 convidados especiais, todos da mais alta categoria social.



O rei Leopoldo conduz a filha ao altar. A noiva traz um diadema de platina com 850 diamantes.

A rainha Maria José, da Itália, ao lado do príncipe consorte da Holanda, durante o cortejo.



BANDEIRANTES DO CINEMA PELO INTERIOR DE MINAS

Marly Sorel e Emilio Castelar imitam Fernão Dias Paes Leme

Cidades e gentes que nunca haviam visto de perto um artista de cinema — Onde os filmes brasileiros são exibidos com cinco anos de atraso.



(Do nosso correspondente especial em Minas Gerais)

Marly Sorel confunde sua beleza com a beleza da natureza nos jardins de Uberlândia.



A idéia partiu de um dos diretores da «Associação Brasileira de Cinema», o cronista e cineasta Danilo Ramires, que, pelo telefone, insistiu para que Marly Sorel e Emílio Castelar fôssem tomar parte numa pequena excursão artística pelo interior de Minas Gerais. Ramires já estava em Uberaba, onde fôra assistir às festas da exposição pecuária, famosa no Brasil pelo desfile de zebus de raça.

RUMO AO OESTE

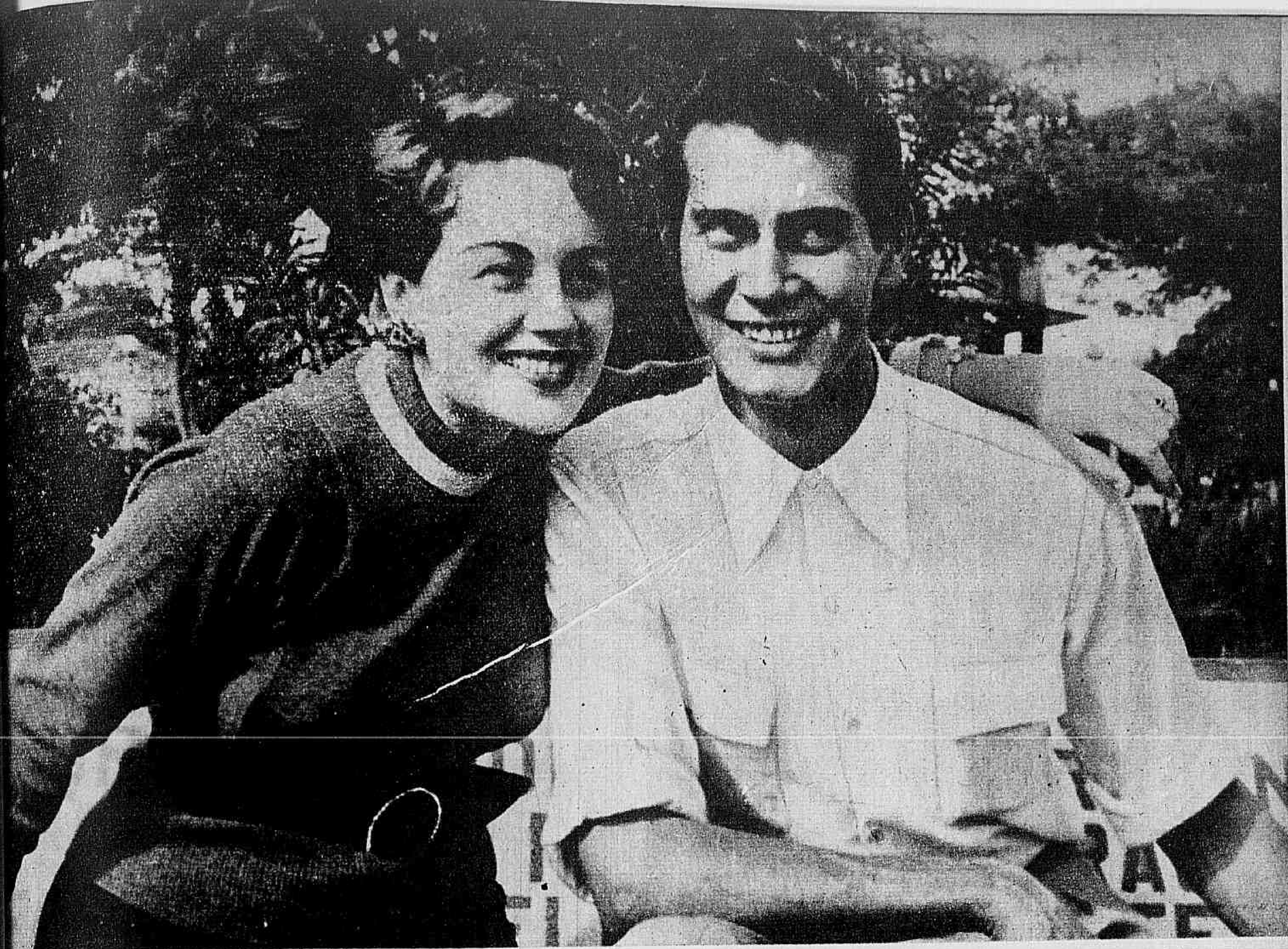
Marly e Emílio aceitaram o convite e resolveram correr com o risco duma viagem longa. De Uberaba, após alguns espetáculos nos cinemas da cidade e na rádio local — a PRE-5, do jornalista Raul Jardim — Marly Sorel e Emílio Castelar iniciaram a mais difícil viagem que dois artistas de cinema e rádio já empreenderam ùltimamente no Brasil.

NOVIDADE NA TERRA

De automóvel, percorreram mais de



Os dois excursionistas, Marly Sorel e Emílio Castelar.



Em Uberlândia, num flagrante especial para a CARIOCA, a linda «estrêla» Marly Sorel e o galã Emílio Castelar

mil quilômetros, visitando cidades, visitando aldeias, visitando pequenas vilas. Em algumas cidades, como Conquista e Sacramento, onde os cinemas — apenas um para cada cidade — funcionam duas vêzes por semana, Marly Sorel e Emílio Castelar foram dois autênticos Fernão Dias Paes Leme. (Filmes brasileiros chegam aí com quatro e cinco anos de atraso).

Nunca gente dessas localidades haviam visto, em pessoa, uma artista de cinema ou de rádio.

«DIACUÍS... AO CONTRÁRIO

Marly e Emílio, às vêzes, se sentiam como dois «diacuís» andando pelas ruas das cidades. Tôdas as atenções se voltavam para os cabelos louros de Marly e para a altura de Emílio Castelar.

— «Nunca... Quem havia de dizer? Gente assim andando por aqui como se fôsse gente de casa», dizia o Alaôr Gomes, um jornalista de Ribeirão Prêto, redator da revista «América», uma das mais belas publicações de todo o interior brasileiro.

VER DE PERTO

Emílio Castelar, ao lado da encantadora Marly Sorel, foi o «partner» para os espetáculos que ambos realizaram nos cineminhas, após a exibição dos filmes. Marly apresentava números de música

(CONCLUE NA PÁGINA 59)



Marly e Emílio passeiam alegremente pelas praças da linda capital do Triângulo Mineiro, a progressista Uberlândia.

É HOMERO MARQUES
QUEM CANTA "MULE' RENDERA," NO FILME "O CANGACEIRO"



O cantor ao microfone da Nacional de São Paulo.

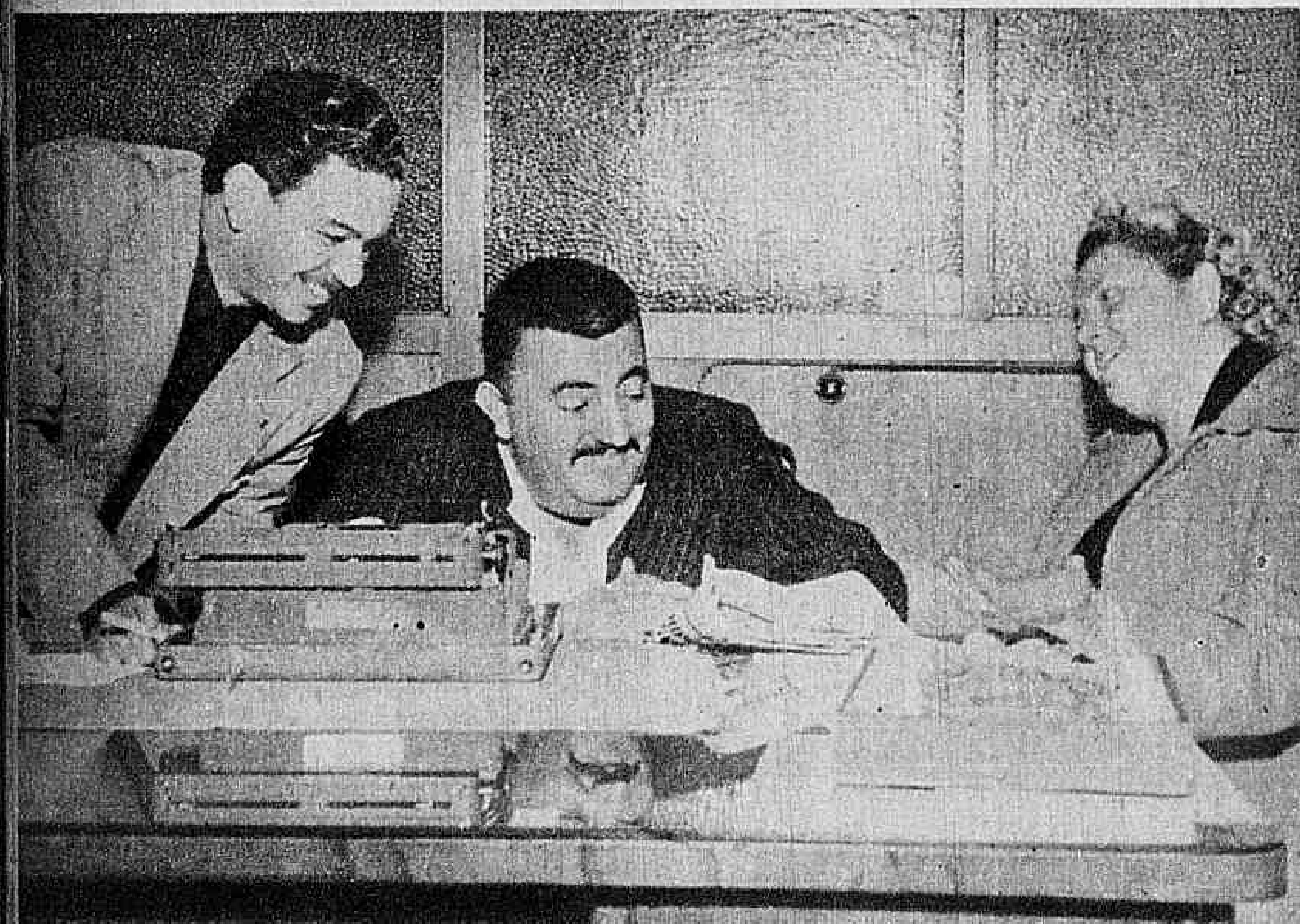
"O Cantor da Simpatia Popular" de São Paulo é exclusivo das emissoras da Rádio Nacional — Vai lançar um samba de Francisco Carlos, sua primeira gravação no Rio

Reportagem de Al Petra

CONHECEMOS Homero Marques quando, no auditório da Rádio Nacional do Rio, aguardávamos, após o «Balança mas não cai», o «show» «Noite de Estrêlas». Nesse intervalo, aquela emissora organizara um espetáculo com artistas da co-irmã de São Paulo, que tinham vindo ao Rio em paga a uma visita que nossos cantores também faziam a sua estação na Paulicéia. Homero Marques surpreendeu-nos pelo modo fácil com que enleava a platéia com seus números movimentados e muito bem interpretados. E não nos foi difícil compreender porque o cantor era chamado na terra bandeirante de «O cantor da simpatia popular».

Tendo estado nossa reportagem em São Paulo, tivemos novamente a oportunidade de ouví-lo cantar diante de um auditório repleto de brotinhos que emitiam, à maneira das fãs de Frank Sinatra, aquêle gritinho característico. Além disso, tivemos ensêjo de ouvir comentários sôbre Homero Marques e chegamos à conclusão de que estávamos diante de um verdadeiro cartaz paulista. Nessa ocasião, alguém nos disse, em pura gíria bandeirante, que Homero Marques era, como Francisco Carlos no Rio, um cantor «guiado a brôto». Desconhecendo ainda a expressão, fomos forçados a solicitar uma tradução para a mesma e ficamos sabendo que se tratava de: «alguém querido pelos brotinhos paulistas».

(Conclui na página 60)


O diretor da Rádio Nacional de São Paulo, Sr. Costa Lima, e a cantora Leny Eversong lêem, em «A Noite», um comentário sôbre a apresentação de Homero Marques no microfone da Nacional do Rio, que foi um sucesso.


O produtor Manoel de Nóbrega, um dos grandes elementos que a Nacional possui em São Paulo, é grande amigo de Homero.



Neste quadro, está a programação da emisora e, em cada quadrinho, uma centena de valores artísticos se encerra.



O discotecrio Antoninho e Leny Eversong ouvem uma das gravações de Homero. Pela expressão de Leny, a música é bastante melodiosa.



Vale a pena conhecer um pouco de música e o cantor Homero Marques não perde a ocasião.

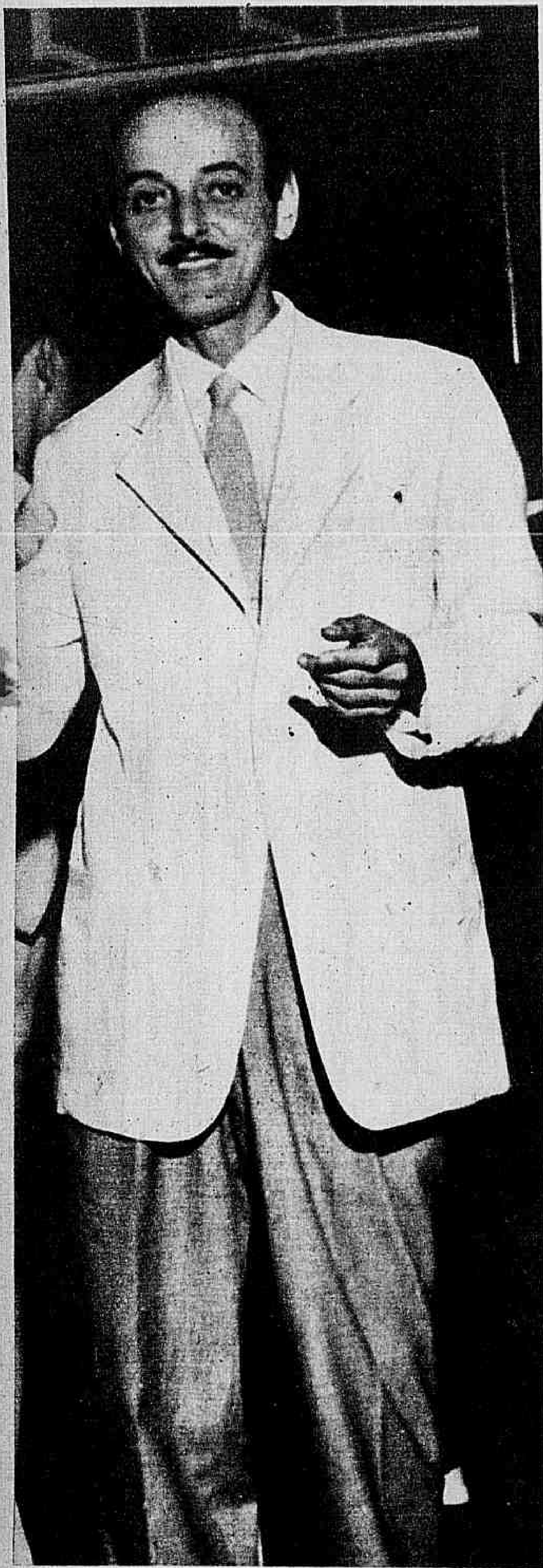


Homero Marques é um colega estimado entre os artistas paulistas da Rádio Nacional. Ei-lo, aqui, com o galã Plínio Camargo.

A NOIVA DE LIMA BARRETO

Araçari de Oliveira e o diretor d'"O Cangaceiro" casar-se-ão a 23 do corrente — Enquanto isso, Lima Barreto declara-se o maior cineasta brasileiro, acusa a Vera Cruz e declara que Marisa Prado e Alberto Ruschel estão "horríveis" no filme.

Reportagem de LUIZ ANTONIO



Lima Barreto declara: «Eu sou mesmo o maior cineasta brasileiro».

PARA Lima Barreto o cinema brasileiro começou com êle. Antes dêle, o Nada. Depois dêle, a Criação. Daí a sua frase:

— Eu sou o Pedro Alvares Cabral do cinema brasileiro. Descobri-o e projetei-o no mundo.

Lima Barreto considera-se o maior cineasta nacional. «Não sou ainda o maior



Araçari de Oliveira, a linda noiva de Lima Barreto.

De Araçari declara Lima: Farei dela a maior estrêla» do cinema nacional.





retor do mundo, acrescenta, porém caminho para isso».

Tôdas estas declarações constam da sensacional entrevista que Lima Barreto concedeu ao jornalista Rogaciano Leite. Não interessa saber, no momento, se Lima Barreto é ou não cabotino. Nem se êle é um bom ou um mau diretor cinematográfico. A resposta a essa última dúvida será dada pelo futuro. As produções posteriores de Lima Barreto darão a última palavra sôbre o assunto.

Já que estamos falando na entrevista de Lima Barreto que o «Flan» publicou, desejamos aqui assinalar mais alguns pontos da mesma. Em primeiro lugar a acusação do diretor de «Cangaceiros» aos «invasores» do cinema nacional. «O mal do cinema brasileiro, diz êle, tem

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

Lima Barreto acusa: Marisa Prado e Alberto Ruschi estão horríveis nos «Cangaceiros». Aliás, acrescenta, êles me foram impingidos pela Vera Cruz». E ao lado um outro flagrante fotográfico de Araçari.



DANY DAUBERSON

Da "Cidade Luz" para a "cidade Maravilhosa!"

Texto de Dirceu Ezequie[l]
(Exclusivo para CARIOCA)



ENCONTRA-SE atualmente no Rio a cantora de maior popularidade, atualmente, na Europa e América; trata-se de Dany Dauberson, a maior «vedette» da canção francêsa, e a cantora mais linda da França.

Dany Dauberson é um verdadeiro fenômeno vocal, produto de uma anormalidade na laringe. Possui voz grave, e é dotada de extraordinária beleza física; tem um rosto de menina adolescente. Mlle. Dauberson tem de altura 1 metro



A maravilhosa francêsa (um metro e oitenta de altura, elegantíssima e requintada no trajar) e o pianista Jean Bouly.

Eis Dany Dauberson em sensacional foto feita em Paris, e dedicada à CARIOCA.

80 centímetros, e é elegantíssima, trajando-se muito bem, ao rigor da moda.

A graciosa cantora trabalha em rádio, boites, algumas vêzes em teatro, e também é artista de disco. Já foi convidada para fazer cinema, não aceitou por modestia, e, outrosim, por motivos de ordem particular.

A ESTRÉIA DE DANY

A estréia de Dany Dauberson. na noite de 15, foi algo de extraordinário, concorrida e significativa. Os salões do Hotel Glória, onde a estrelíssima francêsa cantou pela primeira vez, na sua segunda temporada no Brasil, estavam repletos de «habitués», tendo ficado completamente demonstrada a estima e aceitação pelo nosso público a ela. Uma salva de aplausos coroou o seu recital. Ao piano estava o maestro Jean Bouly, seu acompanhador exclusivo. O ritmo estava a cargo de «Bola 7» e seu famoso conjunto.

A cantora executa de preferência melodias cujo tema recaem nas lamúrias da «mocinha e do rapaz que se apaixonaram» e seus trágicos resultados. Dany possui um repertório enorme dêsse gênero de canções que a tornaram a febre de Paris e Nova Iorque durante anos. Além de cantar em francês, sua lingua natal, Dany também interpreta músicas inglêsas e castelhanas, nas línguas nativas. Do repertório inglês, ela faz questão de acentuar suas interpretações de «I'd love to Fall Asleep» (Gostaria de adormecer), «Autumn Leaves» (Folhas Mortas) e «Stormy Weather» (Tempestade).

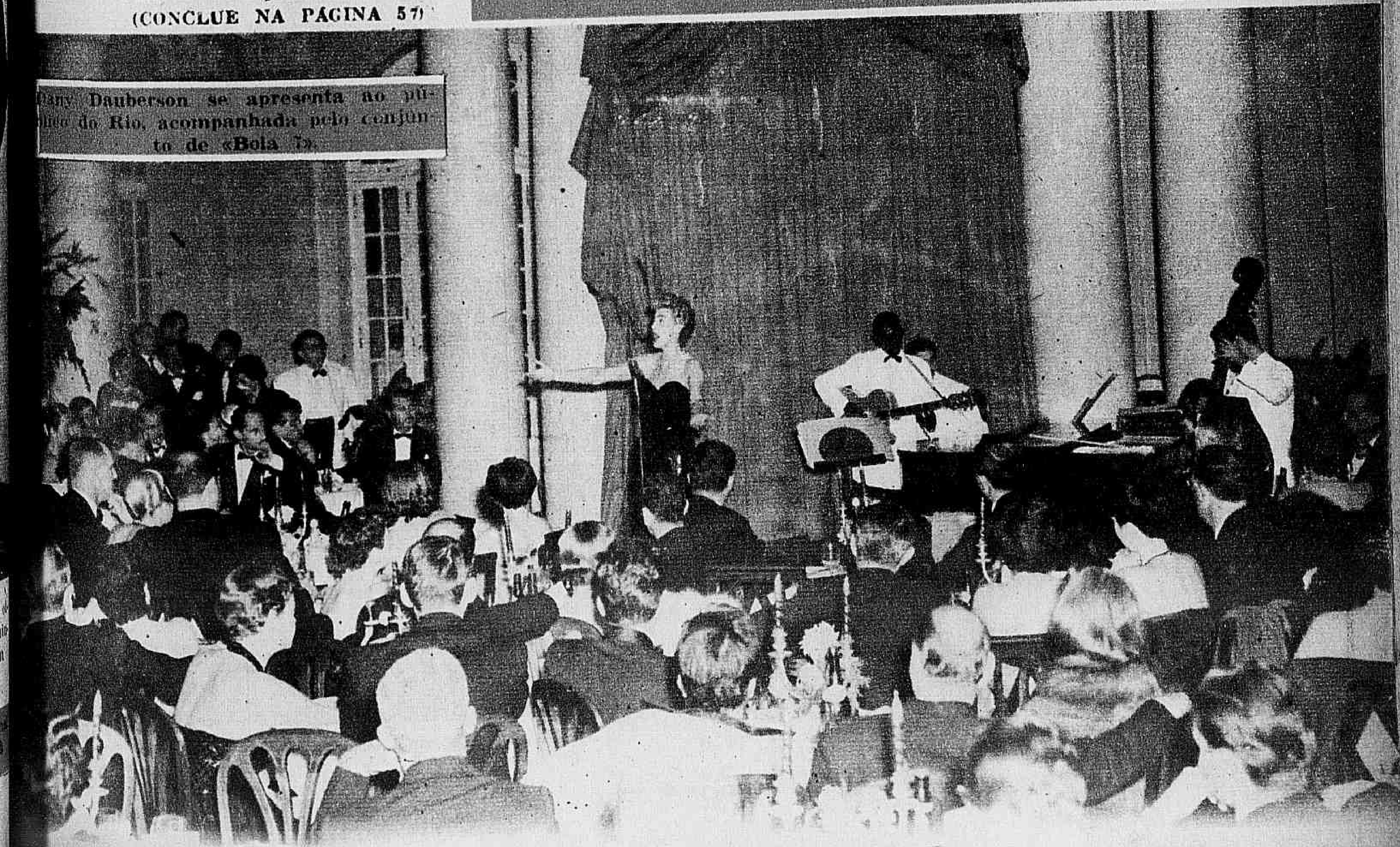
DANY DAUBERSON E O RIO DE JANEIRO

«O Rio de Janeiro é uma cidade acolhedora e amiga, da qual sou eterna enamorada!» — assim se expressa Dany

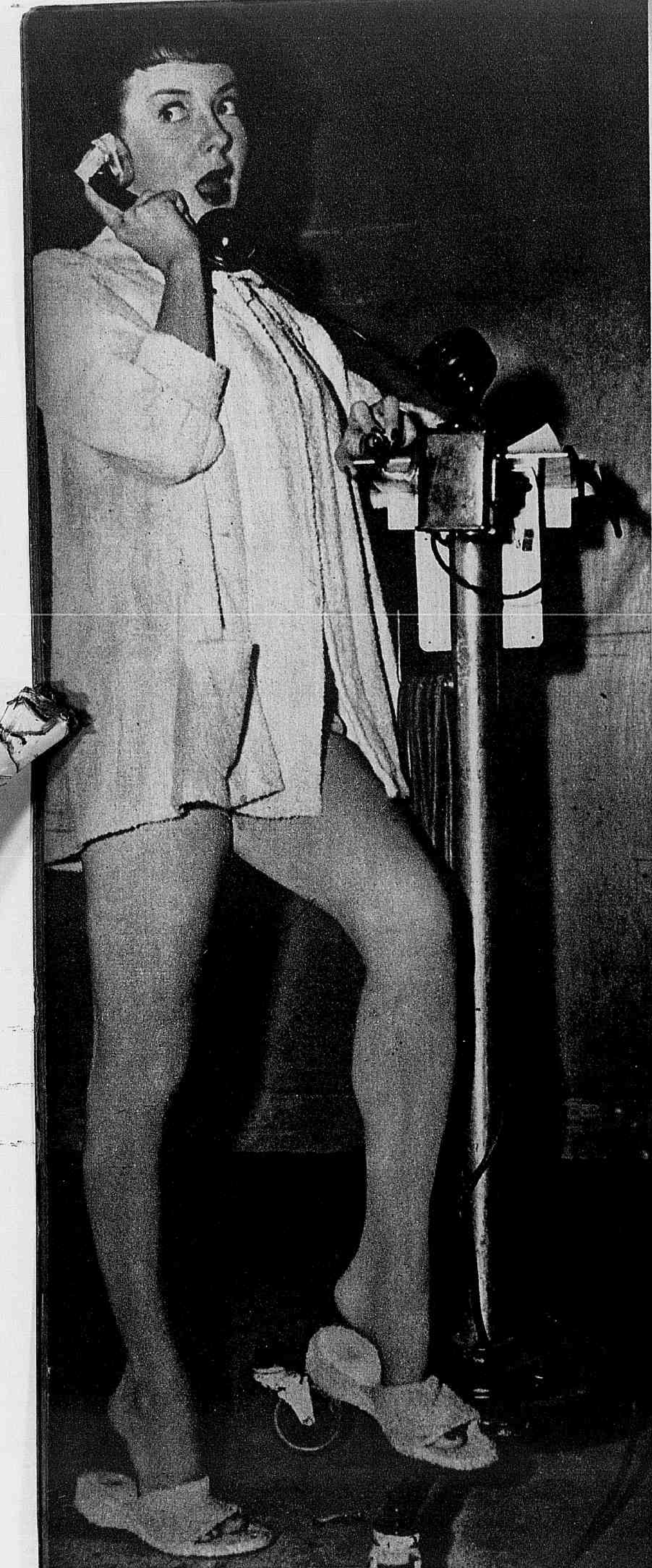
(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Dany Dauberson agradece ao público que a aplaudiu calorosamente na noite de sua estréia.



Dany Dauberson se apresenta ao público do Rio, acompanhada pelo conjunto de «Bola 7».



Há também o sorriso sustado. E pernas...

SORRISO BO

LABIOS BEM PINTADOS, UMA MOLDURA QUE ATRAI — UM BATON PARA CADA TIPO DE BELEZA — LUTA PARA MANTER O BOM-HUMOR.

(DA IPA, EXCLUSIVO PARA "CARIOCA")

Um sorriso bonito ilumina como um raio de sol furando as nuvens, depois da tempestade. Muitas mulheres são notadas e conseguem triunfar na carreira que escolheram, ou no mundo social, graças ao fato de saberem sorrir com propriedade e graça. O valor do sorriso bonito é grande e muitos afirmam que é a chave da felicidade.

O valor do sorriso pode ser medido pelo seguinte fato, ocorrido há pouco, em Paris: um dos diretores de um teatro local foi apresentado a conhecida dama da sociedade. A graça com que a dama sorriu ao apresentado fê-lo virar-se para o cavalheiro e afirmar: — "Se uma das minhas atrizes soubesse sorrir assim, eu a faria milionária."

Mas, saber sorrir é uma arte muito difícil. Sob o ponto de vista da beleza, não há sorriso bonito, sem que os lábios, aos se descerrarem, revelem belos dentes implantados nas gengivas, como fios de pérolas num escrínio de veludo rosa.



Um sorriso discreto de Rhonda Fleming.

NITO, CHAVE DO SUCESSO



Sorriso misterioso tem a austríaca Hilde Berndt.



O sorriso brejeiro de Jane Russell.

O BATON

Muito importante é o cuidado com os lábios que emolduram essas
jolas. A mulher cuidadosa procura saber se determinado tom de ba-
ton é adequado ao seu tipo, ao matiz da sua pele, à côr dos seus ca-
belos.

As modas de 1953 aconselham parcimônia no uso do baton. Para
as pessoas de rosto pequeno e oval, louras ou morenas de pele clara,
olhos castanhos, negros, verdes ou azuis, aconselha-se um baton ro-
sado acre. Para as pessoas com faces mais compridas e mostrando
feminilidade ao menor gesto, traços finos, cabelos louros, castanhos;
ou morena clara, olhos castanhos, negros, azuis ou verdes, aconselha-
se baton vermelho-claro. Para os tipos exóticos, morenas ou louras
de face estreita e fronte ampla, com os zigomas salientes e os olhos
repuzados, em côr preta ou cinza, ou ainda verdes, não se aconselha o
repuxados, em côr preta ou cinza, ou ainda rósea, muito leve. Às mu-
lheres esportivas, simples e cordiais, com face regular, pele morena
ou clara, cabelos louros ou ruivos, se possuem olhos escuros, aconse-
lha-se baton coral n.º 2. Se os olhos são claros, "bois de rose".

BOM-HUMOR

Mas, para sorrir, não basta ir ao dentista regularmente, escovar os dentes tôdas as manhãs, à tarde e à noite, e escolher um baton adequado ao tipo. E' preciso, também, cuidar do estado de espírito, procurar viver livre de preocupações e de aborrecimentos, fugindo dos atritos e das discussões; procurando cumprir conscienciosamente as tarefas no escritório, mudando de emprêgo se o que ocupa não agrada; enfim procurando remover todos os motivos de rugas na testa e de desânimo. Um espírito limpo de preocupações ajuda a viver mais e melhor. O otimismo é a regra número um do bom viver...



Joyce Holden e seu sorriso romântico.

"UMA PULGA NA BALANÇA"

"Vou "pra" cadeia e roubo. Quem

A produção cômica da Vera Cruz — Retra ta com fidelidade os tipos anedóticos da vida cotidiana — Dorival existe por aí, perambulando pelas ruas.

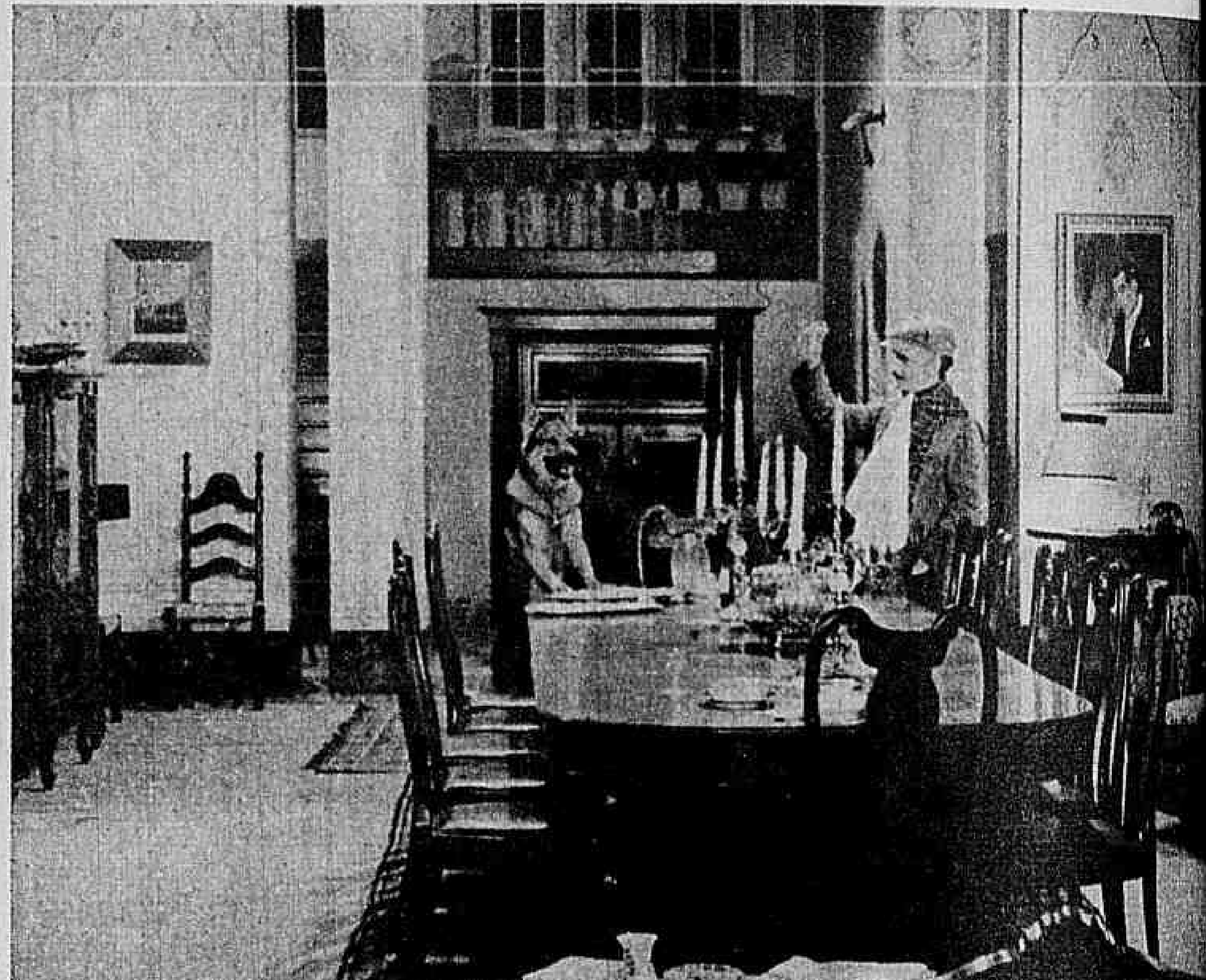
SOB a direção de Luciano Salce, veremos em breve lançada uma comédia que terá como título uma jocosa indireta aos causídicos: «Uma pulga na balança». Além de incluir em seu quadro artístico um grupo de ótimos atores, tais como Waldemar Wey, um dos maiores comediantes do elenco do Teatro Brasileiro de Comédia; Gilda Nery, a estrelinha descoberta por Salce; e um grande «cast» de profissionais do teatro, reunem-se agora, num só filme, Luiz Caldemaro, Paulo Autran, Maurício Barroso, Armando Couto, Célia Biar, Xandó Batista, Jaime Barcelos, Benedito Corsi e mais Spala, Nelson Camargo, Vicente Leporace, Mário Sena, José Rubens e Geraldo José, os quatro últimos conhecidos no mundo do semfio paulista.

COMÉDIA DIFERENTE

«Uma pulga na balança» destaca-se ainda por ser uma comédia diferente, podendo-se afirmar que se trata de uma fita que, pela sua história e pela forma como é contada cinematogràficamente, atingiu um nível internacional. Isso porque os tipos, personagens e situações que encerra, constituem figuras e am-



No interior da Penitenciária de São Paulo foi tomada esta cena: Gilda Nery é levada por um guarda, enquanto acena a mão. Muitos metros foram rodados na penitenciária.



Em um rico palacete, o ladrão Dorival, promove um banquete só para dois: êle e «Duque», o cão que trabalhou em «Sai da frente» e em «Nadando em dinheiro».



Mário Sérgio, Johny Herbert, Paulo Autran e Ruy Afonso, os atores que roubam a atenção de todos no filme «Uma pulga na balança». Todos estão bastante seguros em seus papéis.



O segrêdo de Dorival para se tornar milionário é escrever cartas aos herdeiros dos seus «clientes» ricos. Na prisão, trajando confortável e festiva vestimenta, êle imagina e escreve suas cartas.

...ou eu?"

Reportagem de CELSO NISHIDA e A. NORONHA

...bientes encontáveis no seio da humanidade, em todo e qualquer lugar onde se agite uma população de mais de um milhão de habitantes. E uma película que contém traços autênticos da realidade brasileira. A mesma ligação que não perderam fitas bastante conhecidas e que podem ser caracterizadas como realizações «cosmopolitas», não perdeu também «Uma pulga na balança», de vez que retrata, com fidelidade e bom humor, tipos autênticos e anedóticos da vida cotidiana dos grandes centros populosos.

LADRÃO SEM QUADRILHA

A história de «Uma pulga na balança» se baseia numa comédia irônica, cheia de situaçõxes da melhor comicidade, possuindo uma idéia de grande originalidade, idéia essa que se desenvolve e se amplia numa trama inteligentemente urdida. E o seu desfêcho é extraordinàriàmente inesperado. Pode-se mesmo afirmar que a ironia e a sátira não lhe são involuntárias. Elas existem porque seus personagens, embora fictícios, são seres fáceis de se encontrar numa sociedade capaz de lhes dar vida.

Em poucas linhas, o entrecho dessa produção da Vera Cruz pode ser resumido na história de um pequeno ladrão

(Conclui na página 60)



Em «Uma pulga na balança» há um encontro de dois profissionais da malandragem. Waldemar Wey, ao ser recolhido à prisão como assaltante, encontra-se com um «colega», que no filme é vivido por Luiz Calderaro.



Dentro da Penitenciária, o melhor lugar para um ladrão inteligente urdir uma trama de grande alcance, Dorival (Waldemar Wey) vive uma cena amorosa com Lola Brah. O ladrão não rouba apenas dinheiro.

NOVIDADES, BOATOS E MEXERICOS DE HOLLYWOOD - Por MARIA GERTRUDES



Esta é uma cena do tecnicolor da Universal, «Duel at Silver Creek», com Stephen McNally e Faith Domergue.



Enquanto aguardam a hora da filmagem, Ann Sheridan e Mitzi Green brincam com dois belos cãesinhos de raça.

Jeff Chandler é um homem 100%. Quando faz uma coisa procura fazê-la o melhor e o mais completamente possível. Ao ser-lhe anunciado que fôra escolhido para representar o principal papel de «Yankee Buccaneer», filme sôbre a vida dos piratas, o nosso amigo procurou informar-se, o melhor possível, a respeito dos hábitos daqueles ousados lobos do mar. Nessa pesquisa, muito o auxílio o tenente K. D. Murray, conselheiro técnico dos estúdios da Universal-International. Entre outras coisas interessantes, Jeff descobriu um código de compensações, se assim se pode chamar a uma regra seguida pelos corsários quando, durante um combate, um companheiro sofria um ferimento grave, do qual resultasse a necessidade de uma amputação. A perda sofrida era, em parte, compensada da seguinte maneira: de um ôlho — recebia uma escrava; de um dedo — uma escrava; do braço esquerdo — quinhentas peças e



Dorothy Bromiley, da Inglaterra, Audrey Dalton, da Irlanda, e Joan Elan, do Ceilão, passeiam nos estúdios da Paramount.



Patrice Wymore, «estrêla» de «The Big Trees» ensaia um número, momentos antes de as câmeras entrarem em ação.



Representando a Itália, no concurso para eleição de «Miss Universo», Giovanna Mazzoti ganhou um contrato em Hollywood.



John Bromfield ganha um beijo de sua espôsa, Corinne Calvet, em troca do delicado presente que lhe ofereceu.

cinco escravas e do braço direito — seiscentas peças e seis escravas...

*

Parece que desta vez a arredia Liz Scott está mesmo apaixonada! O objeto dos amores da «estrêla» é o simpático produtor Anson Bond. Liz que até hoje tem se mostrado arisca às investidas dos «lobos» hollywoodenses, confessa que tem por Bond uma predileção especial e declara mesmo que «êle é um homem admirável e estou muito apegada a êle, mas ainda não me decidi sôbre o que vou fazer». Acreditam os amigos de Miss Scott que ela não resistirá durante muito tempo à tentação de tornar-se Mrs. Bond.

*

Rita Hayworth está doente e temporàriamente afastada dos estúdios da Columbia. Seu médico, o Dr. Lee Siegel, responsável pela ordem de repouso que prende a «estrêla» à cama, não sabe quanto tempo durará essa reclusão forçada. O mal que aflige a linda «estrêla», embora não seja grave, é, contudo, muito pouco romântico, principalmente tratando-se da sedutora «Gilda»... Rita está sofrendo dum ataque de lumbago.

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

...E ASSIM SURGIU CLEO MOORE!

MUITA "CHANCE" E POUCA SORTE – ATÉ QUE AFINAL...

Por REX BENNETT



Como a dupla aparece em «Alma de Pecadora».



Alegre e simpática, Cléo conquistou o sucesso.

HOLLYWOOD, muitas vêzes, joga fora os talentos, sem saber. E' que muitas vêzes um determinado talento, após bater à porta do estúdio, acaba desistindo e termina por se ir embora, desapontado.

Tomemos Cleo Moore, por exemplo. Agora ela trabalha para a Colúmbia, onde acaba de fazer seu segundo



Finalmente, a sua «chance» apareceu



Cleo Moore, o «canário louro» de Hollywood.

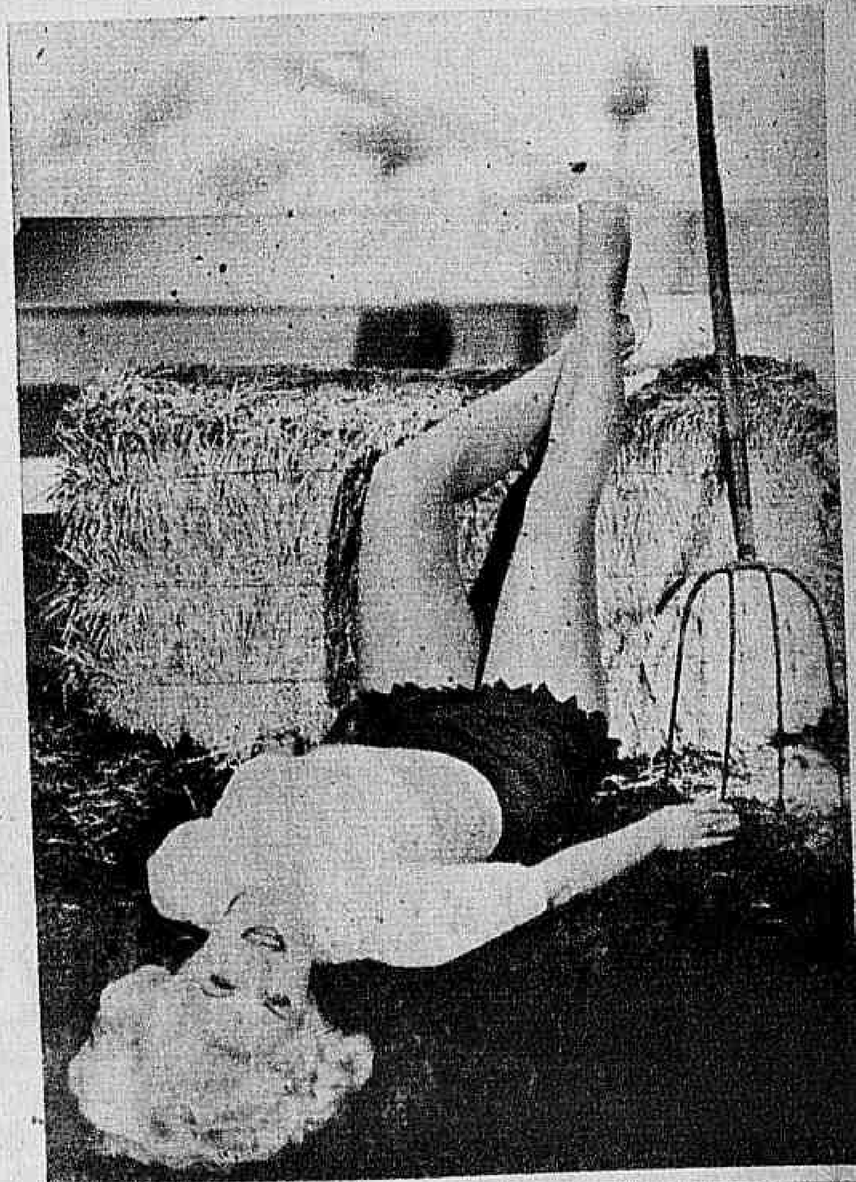
papel, ao lado de Hugo Haas, em «Alma de Pecadora». O primeiro foi também com Haas, em «Estranha Fascinação».

Entretanto, se Cleo atualmente é conhecida em Hollywood como «o canário louro», por pouco desistia de tentar a carreira cinematográfica. Seu belo rosto e sua figura sinuosa foram o «prato do dia» dos fotógrafos, por longo tempo.

Isso foi o que a lançou na aventura do cinema, pois o inevitável acabou por acontecer, quando alguém, possuidor de «olho clínico», a viu numa dessas fotografias.

Acontece que uma noite em Hollywood, durante uma disputa de box no estádio local, enquanto a jovem apreciava a pugna, um «descobridor» chegou-se e lhe pediu uma entrevista. O que sucedeu depois do «bate-papo» foi que ela apareceu

(CONCLUE NA PÁGINA 57)



Cleo Moore, a preferida dos fotógrafos!



OS GRANDES SUCESSOS DO MOMENTO

As ultimas gravações de Dircinha

Mal se extinguiram os ecos dos últimos sucessos de Dircinha Batista no Carnaval dêste ano, e já ela de novo figura no cartaz com duas músicas que a cidade inteira já conhece. Uma é o samba-canção de Jair Amorim e José Maria de Abreu, "Alguém como tu". Outra, o samba de Antônio Maria, "Se eu morresse amanhã". Em ambas essas melodias é esplêndida a interpretação de Dircinha, "a fôrça revolucionária do samba brasileiro". Publicamos, a seguir, para sua maior divulgação, as letras de "Alguém como tu" e "Se eu morresse amanhã". Essas músicas, que estão sendo cantadas pela popular "estrêla" em seus programas de estúdio e de auditório, foram gravadas, a primeira, em disco Odeon, e a segunda, em disco RCA Victor.

ALGUÉM COMO TU

**Alguém como tu,
Assim como tu
Eu preciso encontrar.
Alguém sempre meu
De olhar como teu
Que me faça sonhar.
Amores eu sei
Na minha vida eu achei e perdi.
Mas nunca ninguém desejei
Como desejo a ti.**

**Se tudo acabou,
Se o amor já passou,
Há de o sonho ficar.
Sozinha eu serei
E alguém eu irei procurar.
Eu sei que outro amor posso ter.
E um novo romance viver.
Mas sei que também
Assim como tu,
Mais ninguém.**

SE EU MORRESSE AMANHÃ

**De que serve
Viver tantos anos
Sem amor?
Se viver é juntar desenganos
De amor,
Se eu morresse amanhã, de manhã
Não faria falta a ninguém.
Eu teria um entêrro qualquer,
Sem saudade, sem luto também.
Ninguém telefona, ninguém.
Ninguém me procura, ninguém.
Eu grito e o eco responde
Ninguém.
Se eu morresse amanhã, de manhã,
Minha falta ninguém sentiria.
Do que eu fui,
Do que eu fiz
Ninguém se lembraria.**

LIVROS DE BÔLSO

MAIS LIVROS POR MENOS DINHEIRO

Uma estup nda coleção de livrinhos, que são os melhores que existem para aprender em poucos dias, e poder falar, qualquer destas línguas. Experimente e ficará maravilhado.

YESSIR! INGLÊS sem Mestre — EDWARDS — Nº 32 — 12,00

Aprenda Espanhol EM QUADRINHOS — Nº 31 — 12,00

45 LIÇÕES ITALIANO SEM MESTRE — Nº 24 — 12,00

45 LIÇÕES DE FRANCÊS SEM MESTRE — Nº 25 — 12,00

ALEMÃO SEM MESTRE — Nº 30 — 12,00

CRIME E CASTIGO — DOSTOIEVSKI — Nº 207 — 10,00

O RETRATO de DORIAN GRAY — O. WILDE — Nº 187 — 15,00

Os Encantos da MULHER NUA — Nº 148 — 75,00

O CONDE DE MONTE CRISTO — Alexandre Dumas — Nº 223 — 10,00

As Amantes do IMPERADOR — Nº 206 — 10,00

A ARTE E A TÉCNICA DO BEIJO — Nº 93 — 15,00

REGRAS PARA VENCER NA VIDA — Nº 182 — 15,00

VIGOR SEXUAL — COLEÇÃO EDUCAÇÃO E SAUDE — Nº 6 — 20,00

INSTALAÇÕES ELÉTRICAS — Nº 38 — 60,00
Livro de grossura muito maior que os usuais. Com 450 ilustrações e inúmeras tabelas. É o mais prático que existe.

JOSÉ DE ALENCAR Luciola — Nº 239 — 10,00

Método de DATILOGRAFIA PRÁTICO E RAPIDO — Nº 96 — 15,00

AS CHAVES OCULTAS DO PODER — Nº 11 — 15,00

O livro das MÁGICAS — Nº 68 — 10,00

Senhora — JOSÉ DE ALENCAR — Nº 241 — 10,00

CENAS DE AMOR DOS MELHORES ROMANCES — Anna Karenina-Tolstoi, Madame Bovary-Flaubert, Naná-Emile Zola, A. Dumas Fº. — Nº 81 — 10,00

TÉCNICA E PRÁTICA SEXUAL — Nº 2 — 20,00

A CONQUISTA AMOROSA — Nº 92 — 15,00

COMO LER OS PENSAMENTOS — Nº 13 — 15,00
Ensina com métodos práticos. Cada um pode atingir boa capacidade de ler pensamentos e adivinhar coisas.

ANEDOTAS — Nº 109 — 15,00

TENHA SANGUE FRIO — Nº 214 — 15,00

JIU-JITSU SEM MESTRE — Nº 129 — 15,00

MÉTODOS para HIPNOTIZAR — Nº 147 — 15,00
Ensina diversas técnicas para que as pessoas possam escolher o melhor sistema.

GUIA DO MECÂNICO de AUTOMÓVEL — Nº 188 — 15,00

LUIZ A. P. VICTORIA — FALA E ESCREVE CORRETAMENTE A TUA LINGUA — REGRAS PRÁTICAS DE PORTUGUÊS — A Crase. O Emprêgo do pronome lhe. Pronomes de tratamento. Colocação — Nº 27 — 15,00

LIVROS ÚTEIS

INGLÊS PARA AS AMERICAS
Por professores do Instituto Brasil-Estados Unidos. N. 52 - 20,00

FRASES PARA CORRESPONDENCIA COMERCIAL INGLESA
Livro muito prático com frases classificadas. N. 56 - 20,00

PEQUENAS BIOGRAFIAS DE GRANDES ESCRITORES
N. 128 - 15,00

PENSAMENTOS SÔBRE O AMOR
Stendhal — N. 19 - 15,00

ENCICLOPÉDIA INDUSTRIAL OCULTISTA
Filtros Mágicos - Varinha Mágica — Mágica de Amor, influências. Talismãs. Aguas Medicinais. N. 10 - 15,00

DICIONARIO MODERNO DE SEXO E AMOR
Um livro cientifico. Curioso e Diferente. Interessantíssimo. Em ordem alfabética se encontram explicações pormenorizadas sôbre cada assunto. Desde o adultério e o Beijo até o Travesti e os Vampiros. N. 7 - 15,00

VENDAS:
RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 25 — RUA DO OUVIDOR, 150 - e - RUA MEXICO, 128 - 1. Sobreloja 3
SÃO PAULO: R. CONSELHEIRO CRISPINIANO, 403
BELO HORIZONTE: RUA DA BAHIA, 884

INTERIOR
PEÇA PELO REEMBOLSO POSTAL, ENVIANDO SEU PEDIDO PELO TALAO A DIREITA, ENDEREÇANDO-O SOMENTE PARA O RIO DE JANEIRO.



Editôra GERTUM CARNEIRO
Av. Rio Branco, 25 - Dep. 6 - A - RIO
Peço enviar pelo Reembolso Postal, os livros, cujos números, indico abaixo:

. . . .

BASTA INDICAR O NÚMERO

Não mande dinheiro ou selos, nada adiantado. Nos pedidos abaixo de Cr$ 100,00 há aumento de 10 %. (Não temos catálogo).

NOME. . . .
RUA. . . .
LOCALIDADE. . . .
ESTADO. . . .



Outra convidada, Ademilde Fonseca, magistral intérprete de chorinhos, da Rádio Tupi.

JOSÉ Augusto é um dêsses homens dinâmicos, que o rádio se orgulha de possuir. Trabalhando numa emissora, pequena, conseguiu projetar-se e construir o seu horário — de 9 às 10 horas da manhã — quando a Rádio Mauá transmite os «Ritmos Matutinos».

José Augusto, porém, não estava satisfeito com o trabalhar sòmente como locutor. Queria animar auditórios. E começou a idealizar um programa. Teria brincadeiras, atrações, prêmios para o auditório e outras coisas mais. Foi assim que lançou o «Big Show de Atrações», irradiado todos os sábados, de 12 às 15,30, pela Rádio Mauá.

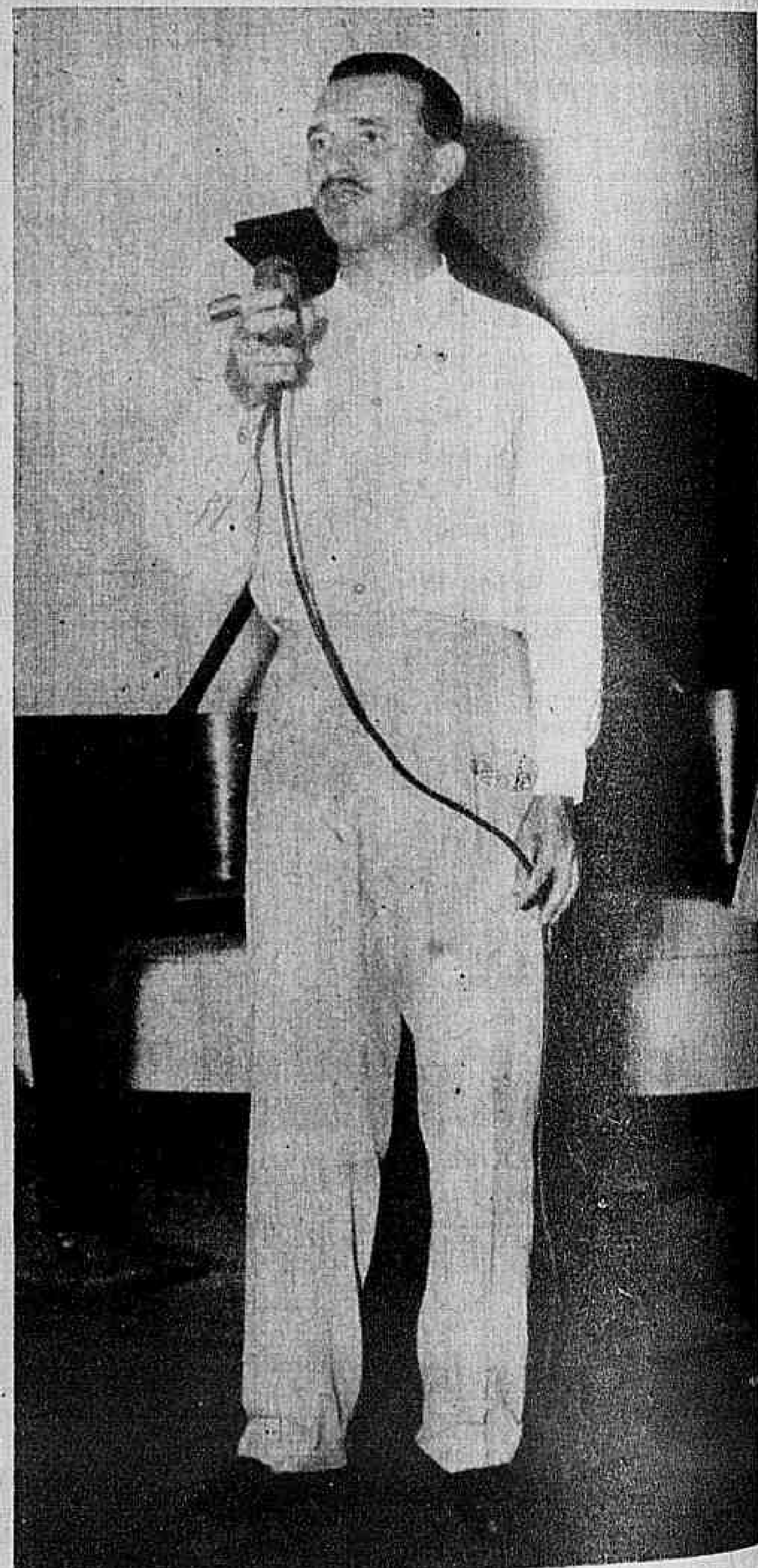
Durante a semana, José Augusto pensa e trabalha para a realização do «Big Show de Atrações», seja visitando anunciantes (além de locutor e animador, é também corretor), ou convidando artistas de outras estações para tomarem parte em seu programa, pois, além de elementos novos, são apresentados, sempre, cinco convidados de outra semissoras, durante o transcurso do «Big Show de Atrações».

O programa que José Augusto dirige tem revelado artistas novos, de

(Conclui na página 61)



Risadinha, cantor da Nacional, um dos convidados do programa, quando se apresentava no palco- auauditório da Rádio Mauá.



José Augusto, o idealizador e criador do «Big Show de Atrações», animando o programa.

JOSÉ AUGUSTO LANÇOU:

"Big show de atrações"

Um novo programa que a Mauá irradia aos sábados — Novos valores surgem — Artistas de outras emissoras, como convidados especiais

Fotos de DILER

ROBERTO ESPÍNDOLA



«Caçulinha» — a grande revelação do programa. Êste garôto, solista de cavaquinho, «faz misérias» com o instrumento.



Parte do auditório que comparece ao «Big Show de Atrações». Como se vê, só existe uma cadeira vazia.



Intérprete de sambas-canções, Day Soares constitui uma das atrações do programa que José Augusto comanda.



Esta é Janete Jane, cantora de sambas-canções, que constitui uma das revelações do «Big Show de Atrações».



Janete Jane, além de cantora, é exímia acordeonista, acompanhando-se em vários números.



A equipe do «Colégio Rio de Janeiro», vencida pela do «Anglo Americano».

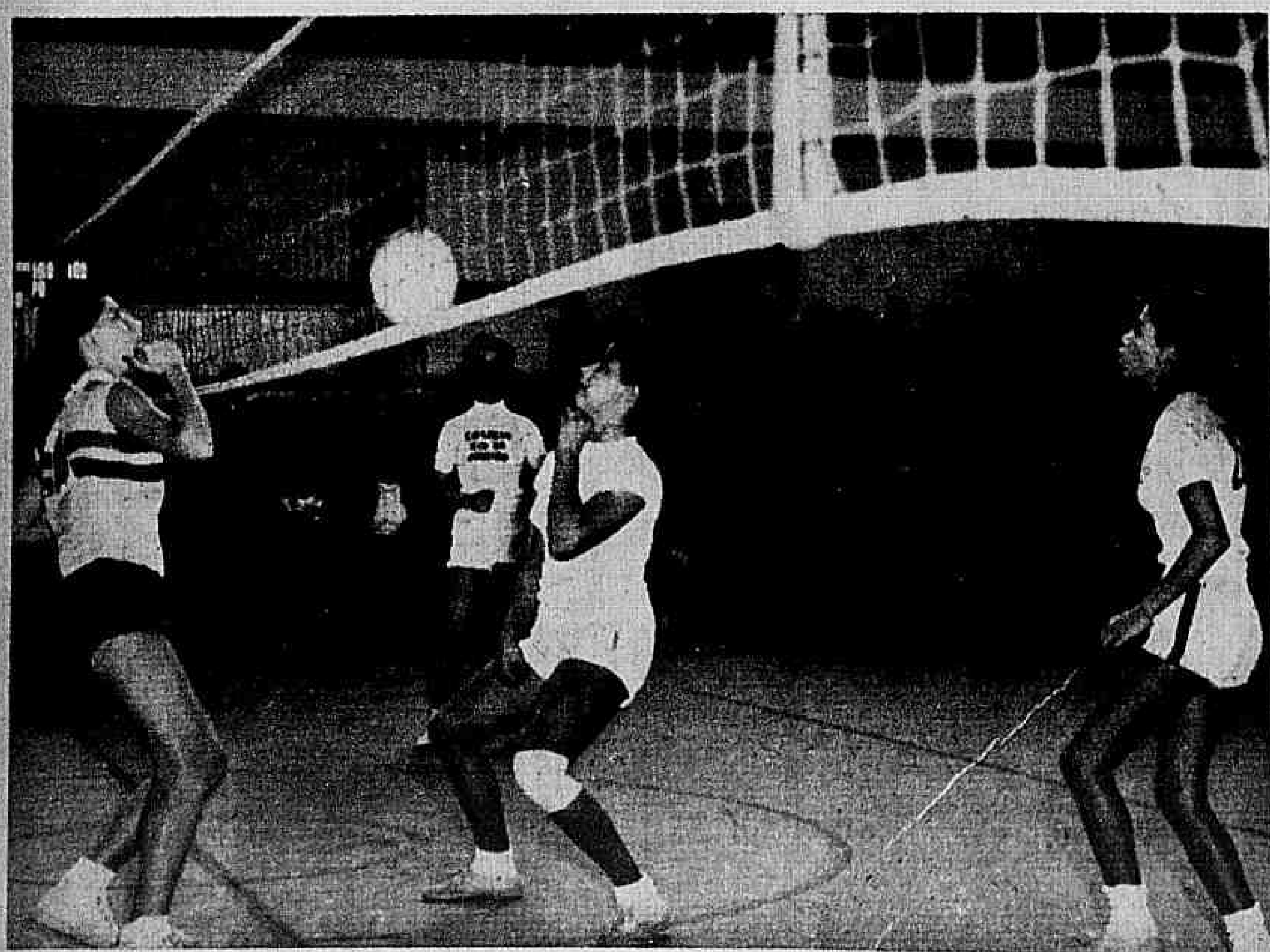
Os "brotinhos" colegiais brilharam nos Jogos Infantis

Reportagem de Regina Coelho
Fotos de Domingos Pereira

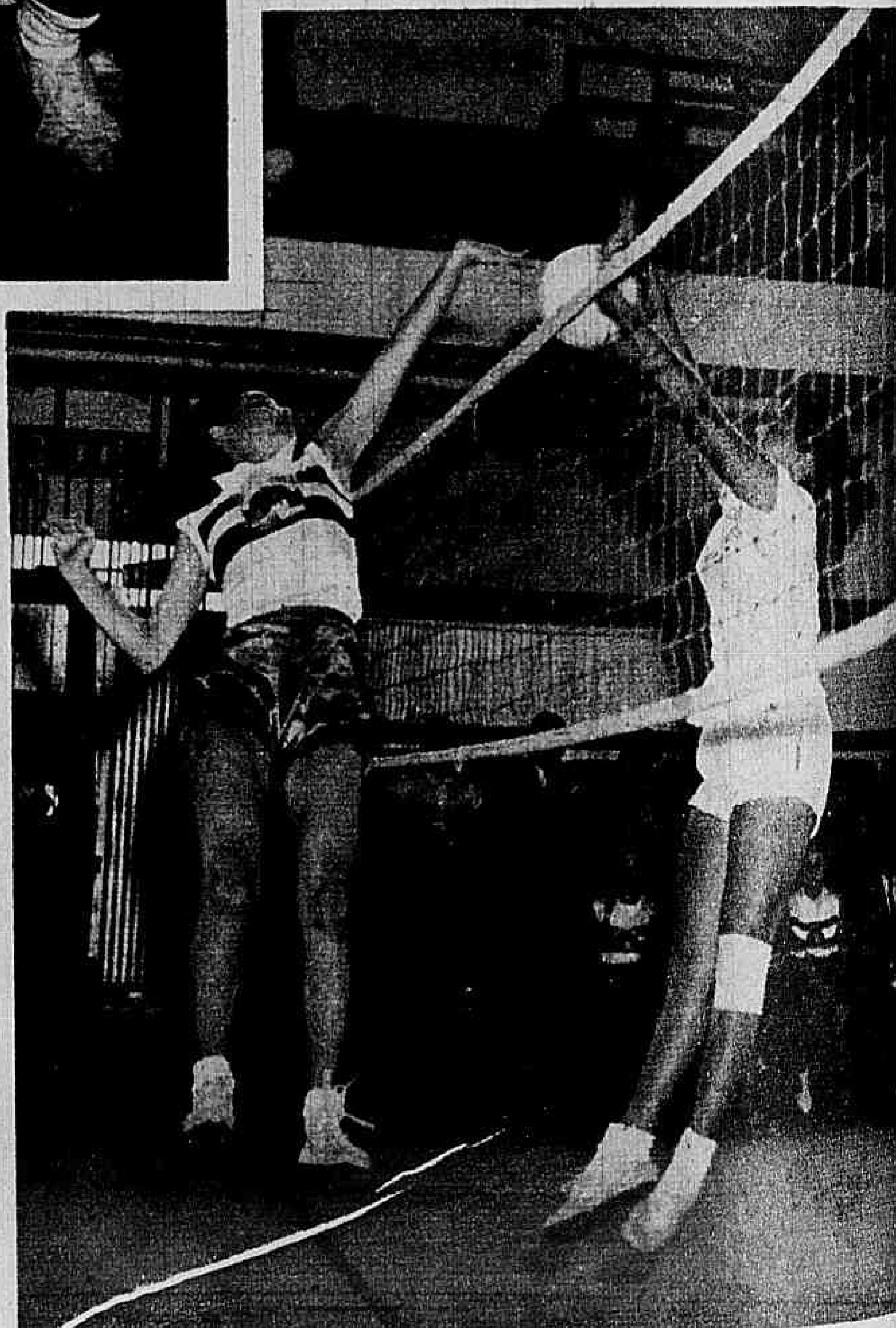
COMO parte integrante dos «Jogos Infantís», promovidos pelo «Jornal dos Sports», foi disputado interessante torneio de volibol entre colégios, que reuniu inúmeras equipes de nossos educandários.

Entre as representações disputantes, destacaram-se as do «Anglo-Americano», «Rio de Janeiro» e «Pio Americano».

Preparados, na maioria dos casos, por consagradas campeãs brasileiras, os quadros disputantes demonstraram bom in-



Que farei com a bola? Estará pensando o «brotinho» do «Colégio Rio de Janeiro.



Desta vez a «cortada» surtiu efeito, embora mal executada.



Leila, campeã brasileira, está radiante com a atuação de suas pupilas do «Auglo-Americano», vencedoras do «Colégio Rio de Janeiro».

dice técnico, de acôrdo, é lógico, com o que se pode conseguir de jovens principiantes, apenas iniciados nos segredos do esporte da rêde.

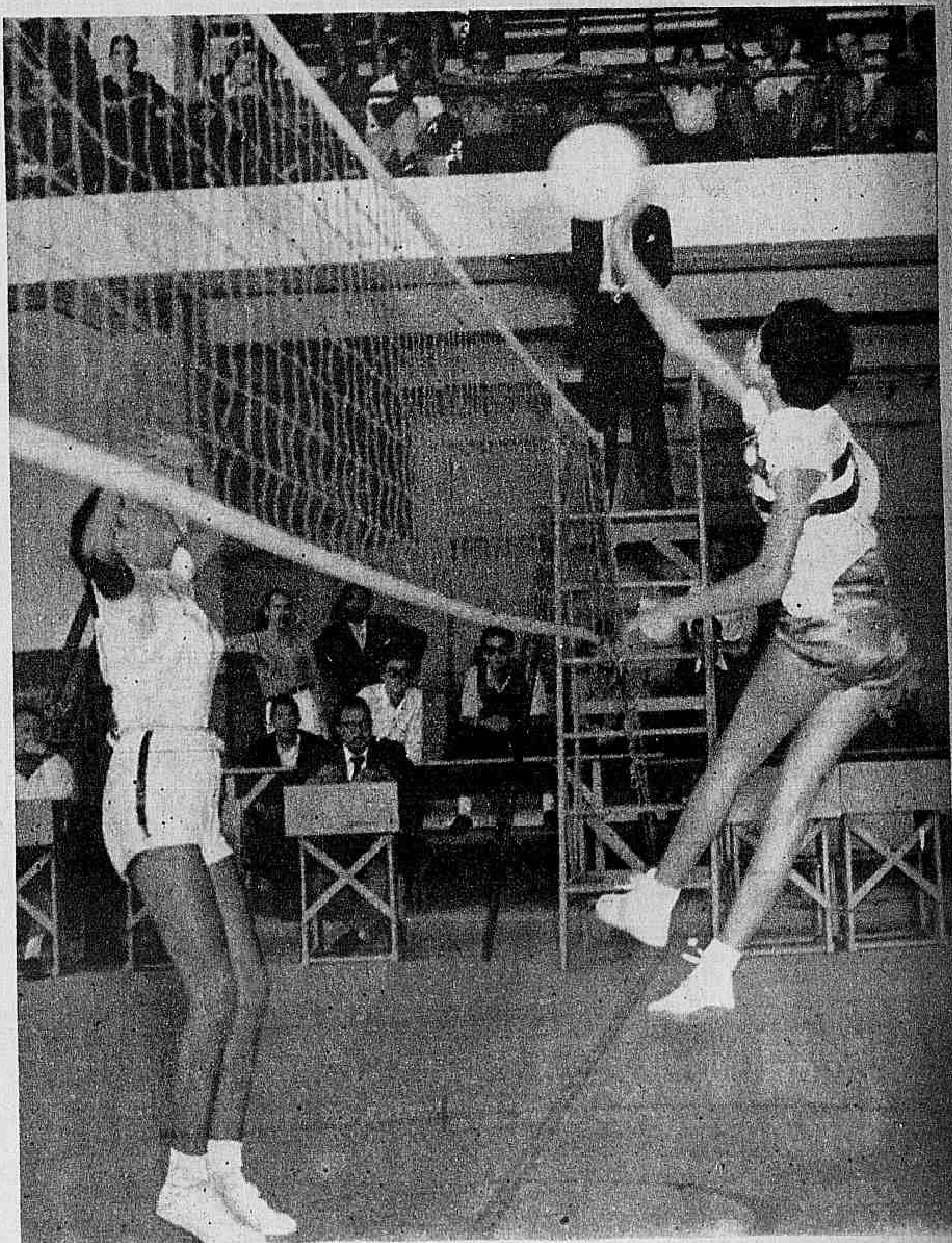
As representações do «Anglo-Americano», preparada pela consagrada campeã Leila Fernandes Peixoto, do Flamengo, do «Rio de Janeiro», dirigida pela também campeã, Enid Rodrigues Velo, juntamente com o «Pio Americano», formaram a trindade semifinalista.

Alijando o «Rio de Janeiro», com uma vitória fácil, 2x0, o «Anglo-Americano» classificou-se para a final com o «Pio-Americano», sério candidato ao título.

A luta entre os semifinalistas, de que damos alguns flagrantes nestas páginas, não chegou a empolgar, devido à superioridade demonstrada pelo «six» do «Anglo».

Vencendo por 2x0 (12x1 e 12x7), as pupilas de Leila Peixoto patentearam sua superioridade sôbre as adversárias. Estas lutaram com muito entusiasmo, embora com êle não pudessem suprir suas falhas técnicas.

Venceu, portanto, o melhor, no cotejo das futuras «estrêlas», algumas das quais demonstraram pendores para a prática do volibol.



Em ação a «cortadora». do «Anglo-Americano».

A COROAÇÃO DA RA

FILHA E NETA DE DOIS REIS QUE SE IMPUZERAM DE MANEIRA SINGULAR A VENERAÇÃO DE SEU POVO.

PELA segunda vez na história da Inglaterra sobe ao trono uma rainha Elizabeth. A primeira dêsse nome está ligada a um reinado famoso nos fastos históricos do Velho Continente. Elizabeth era uma mulher de talento, de cultura e de pulso. Enfrentou corajosamente as situações mais difíceis. Em múltiplas circunstâncias deu mostras de uma rara energia. Venceu crises dramáticas e assinalou o seu govêrno com a grandes iniciativas, inclusive no terreno das letras e das artes.

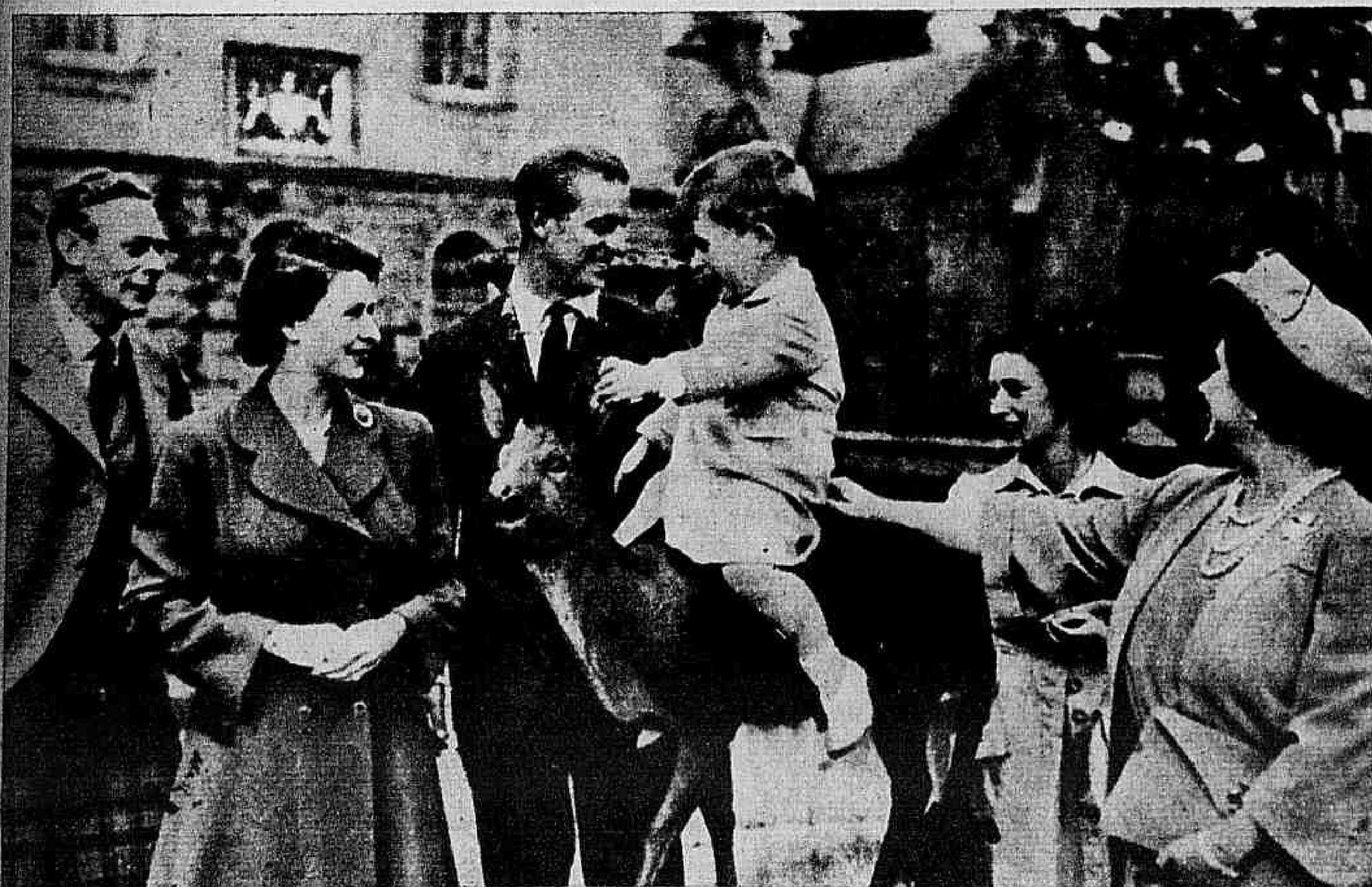
A primeira Elizábeth foi rainha no século XVI. Quase trezentos e noventa anos depois, outra Elizabeth ascendeu à corôa de Inglaterra. Na flor de suas vinte e poucas primaveras, admirada e querida em todo o Império Britânico, a bisneta de Vitória reune qualidades que a credenciam a manter no trono a alta linhagem das rainhas reinantes inglêsas.

Filha e neta de dois reis que se impuseram de maneira singular à veneração do seu povo, Elizabeth II vê crescer, dia a dia, em tôrno de sua pessoa, o aprêço e a simpatia de seus súditos. Ela é inteligente e é culta. Preparada, desde cêdo, para os deveres que um dia seria chamada a cumprir, conhece profundamente os problemas de sua

(CONCLUE NA PÁGINA 51)



Sua Majestade a rainha Elizabeth II.



Um flagrante histórico em que se reunem o falecido rei Jorge VI, a rainha Elizabeth II, a rainha-mãe Elizabeth, a princesa Margaret, o duque de Edimburgo e o atual herdeiro do trono, o príncipe Charles.



Elizabeth em Washington, pouco antes de sua ascensão ao trono.

HA ELIZABETH II

ADMIRADA E QUERIDA EM TODO O IMPÉRIO, A BISNETA DE VITÓRIA REUNE QUALIDADES QUE A CREDENCIAM A MANTER NO TRONO A ALTA LINHAGEM DAS RAINHAS INGLESAS.



Em 1947 no dia de seu casamento com o duque de **Edimburgo**.



Em 1951, em **Otawa**, num jantar de gala.



Em 1937, na coroação de seu pai, o rei **Jorge VI**.



Elizabeth em trajes de gala.

A obra de Balzac, como não se ignora, é tôda tecida de pequeninos fatos quotidianos, observações antes dêle não inseridas, em composições literárias onde se fazia, sobretudo, exigência do elemento romântico sem o qual não se compreendia a ficção. Êsse detalhe, aparentemente sem importância, deve ser levado em consideração, não só do ponto de vista literário, como do psiquico, porque, partindo daí, poderemos compreender melhor muitas passagens dos seus romances.

Criado, como se costuma dizer, agarrado à saia da mamãe, Balzac teria, ao contrário do que sucede em geral aos garotos mais libertos da vigilância materna, que se voltar para os detalhes domésticos tão abundantes em suas páginas. Menino quieto, sem ardís ou travessuras ao ar livre, habituar-se-ia a descrever interiores, de preferência à cenas em que as paisagens predominam.

A riqueza de imagens reveladoras dos aspectos tais, como salões, móveis, objetos de arte, bibliotecas, quartos, salas em que não faltam nem as descrições dos simples desenhos estampados no papel das paredes, são em Balzac quase femininas, dada a sua natureza. Não fôra, entretanto, a sua infância caseira, êsse material precioso das suas criações seria naturalmente omitido, pois não teria a sua atenção voltada para semelhante assunto.

A irmã do escritor, sua mãe e a senhora Berny, a Laure em que êle buscaria o carinho que as outras duas não poderiam lhe ofertar, por certo, em muito contribuiriam, com suas constantes alusões aos aspectos domésticos em que viviam ou conheciam, para essa fixação do romancista. Balzac cresceria imbuído de idéias femininas a respeito do lar visto por dentro com tôda legião de insignificantes cuidados, como a limpeza dos tapetes, a arrumação dos móveis, a distribuição dos gêneros alimentícios aos criados, ou, quando se trata



Balzac, na mocidade

"BALZAC E O ROMANCE CONTEMPORANEO"

(IX)

H. PEREIRA DA SILVA

de gente pobre, as dificuldades surgidas para obtê-los, tal qual acontece na vida real. Em «O Pai Goriot», por exemplo, a todo momento estamos diante de observações comezinhas que nos dão, como em poucos outros livros, o alcance, a capacidade invulgar do romancista em desdobrar gestos ou palavras comuns em algo que viria a ser a essência, a razão do romance contemporâneo: a narração do vivido não apenas literàriamente. Com Balzac a ficção deixaria uma porta aberta a fim de que a realidade invadisse os seus domínios. E de tal modo essa invasão processar-se-ia depois da publicação de «A Comédia Humana», que hoje já não distinguimos onde ela começa ou termina.

Não se concebe mais os enredos melífluos, os devaneios engendrados prolixamente. Antes, porém, de Balzac acontecia precisamente o inverso. Havia, pode-se dizer, a preocupação obsedente de fugir à realidade a todo o custo. Os tipos que precederam os que vivem no mundo literário de Honoré eram semelhantes aos indivíduos humanos? Em muitos pontos seria difícil a identificação. Os homens, em todos os tempos, sempre foram os mesmos. Mas, os romancistas até 1830 — situemos a data histórica da primeira representação de Hernani, o marco do romantismo lançado por Victor Hugo — não aceitavam a veracidade, pelo menos imaginativa, dêsse fato indiscutível. Faziam, então,

com os sentimentos, os truques mais fantásticos, os quais, poderiam chamar de ilusionismo literário.

Assim é que o romance anterior a Balzac estaria destinado a perecer, do mesmo modo que a lembrança de um sonho — lindo que seja — acaba por se misturar a outras recordações até que dêle não tenhamos mais que uma vaga aprofundar a questão, cabem aqui sensação onírica da sua existência. Sem algumas ponderações sôbre a estrutura do romance, tal como era idealizado na primeira metade do século XIX.

Nada que concernesse à vida sem a tintura da fantasia, despertaria inte-

(CONCLUE NA PÁGINA 62)

CALEIDOSCÓPIO

Seleção de LEONOR TELLES

ANTOLOGIA DO PENSAMENTO

Helen Douglas Irvine — escritora inglêsa ainda não traduzida no Brasil. Dela temos apenas a referência ao seu livro «Sweet is the rose...", um belo romance, onde retrata bem sua extrema sensibilidade feminina.

★

Dêste livro — Sweet is the rose — traduzimos os pensamentos que se seguem:

★

Nós não deixamos de amar as pessoas porque elas são infelizes; penso que o nosso amor por elas é intensificado, mas transforma-se numa tortura.

★

Você sabe, eu não acredito em deixar-se magoar as pessoas, mais do que é necessário.

★

A Verdade e a Beleza são o que importa.

★

A Vida é muito dura para alguns de nós. Para todos os homens e mulheres há um ponto em que a sua fôrça termina. Fortunados os que nunca o alcançam.

★

O LIVRO DA ALMA

Fecho o livro do homem, que no efêmero esfôrço do seu saber infinito. em vão mede a potência do Teu poder infinito. Ora afirma, ora desmente! Eu, sem tremor nos lábios, sem medo da punição, submeto-me à Tua magnitude equilibrante na ininterrupta perfeição das Tuas leis. Meu ser — tênue vela mortiça — reverente, acende-se no indelével esplendor do Teu Sol e ao seu calor devo tudo ao que até ontem me deu, na beleza da luz; ao que hoje me dá, no milagre do ar e à paz que amanhã dará ao repouso do meu coração. (Elpo Valsi).

★

DIÁRIO

De Isadora Duncan — E' só nos romances que as pessoas sofrem metamorfoses súbitas. Na vida, mesmo depois de golpes tremendos, as grandes linhas do caráter permanecem imperturbáveis.

★

O LIVRO DO AMOR

Compreendi que não existia para ela, no mundo, coisa tão importante como o amor, o amor simples, terreno, e que sonhava com êle a tôda hora, de um modo apaixonado, ocultando zelosamente seus sonhos. (Anton Chejov).

★

De Omar-Al-Khayyam — Porque tanta suavidade, tanta ternura, no comêço do nosso amor? Por que tantos carinhos, tantas delícias, depois? E... porque, hoje, o teu único prazer é delicerar o meu coração? por que,

★

O amor não é um poço onde sempre podemos espiar nosso reflexo. O amor tem seu fluxo e refluxo. E naufrágios, e cidades submersas, e polvos, e tempestades, e arcas cheias de ouro e pérolas. Mas as pérolas estão bem lá no fundo... (Remarque).

★

De Turgueniev — O amor será um encantamento?

★

CANTOS DE VIDA E ESPERANÇA

★

De Ivan Turguenieff — Seria necessário organizar a vida de modo que cada instante tivesse uma certa significação. O que significa alguma coisa, ainda que seja um engano, é agradável. Com o que nada significa, podemos ainda concordar... O mal consiste nessas mil e uma consas sem valor algum, indignas de qualquer atenção e incômodos.

★

Pergunto a mim mesmo o que em verdade possuo. Considero o que subsistirá de mim depois de minha morte. Nossa vida é breve como um incêndio. Chama, que um leve sôpro apaga; cinzas, que o vento dispersa: eis a existência de um homem. (Omar Al-Khayyam).

★

De Raul de Leoni — ... e a vida passa, efêmera e vazia, um adiamento terno que se espera, numa eterna esperança que se adia...





PERNAS, BRAÇOS E AXILAS SEM MÁCULA

LIVRES DE PÊLOS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

"Racé" elimina os pêlos com incrível rapidez, não irrita a pele e evita que os pêlos tornem a crescer mais vigorosos

Use "RACÉ" e fique certa de que os pêlos jamais quebrarão a envolvente sedução do seu corpo.

"RACÉ" vende-se nas principais perfumarias

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia

LABORATÓRIO VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 5.º andar — RIO

Queiram enviar-me o folheto explicativo referente ao depilatório "Racé". R-C 6-53

NOME...........................

RUA...........................

CIDADE...........................

ESTADO...........................

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o fígado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra; corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio

A ESTREIA DA COMPANHIA DRAMATICA NACIONAL

LUCIO FIUZA
Fotos de DILER



Sérgio Cardoso e Nydia Lícia em uma passagem dos ensaios da peça "A rapôsa e as uvas", de Guilherme de Figueiredo

LOGO que Bibi Ferreira voltou de uma curta viagem que fez aos Estados Unidos, recebeu um convite do diretor do Serviço Nacional de Teatro para dirigir uma das peças escolhidas para a temporada da recém-formada "Companhia Dramática Nacional".

Bibi Ferreira pensou, e como estava diante de um periodo sem ocupações teatrais, aceitou o convite. E qual a peça que lhe fôra reservada? A chamada "Dramática Nacional" era realmente uma realização digna de louvores de todos os brasileiros e se constituiu um marco importante na administração de Aldo Calvet, que, estimulado pelo apoio do ministro da Educação, tem elevado bem alto o nome do teatro brasileiro, por isso que tem tôda a sua vida atualmente voltada, carinhosamente, para aquele Departamento de Arte Dramática. Aldo Calvet, visando a um homem de profundos conhecimentos em arte "talmariana", agiu muito bem, entregando a direção geral da "Companhia Dramática Nacional" a Henrique Pongetti.

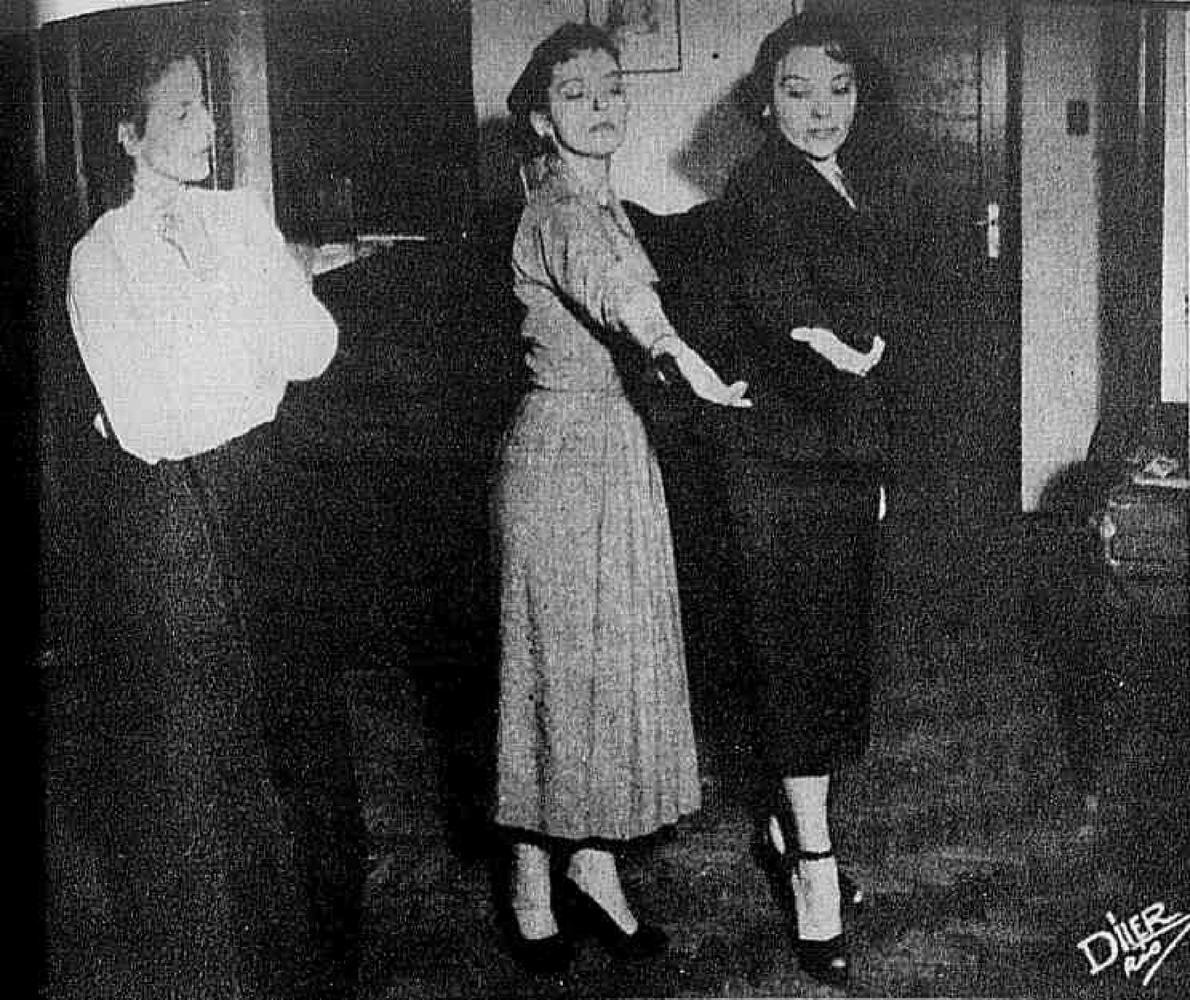
Ao surgir a iniciativa, houve, é bem verdade, uma série de opiniões, vindas



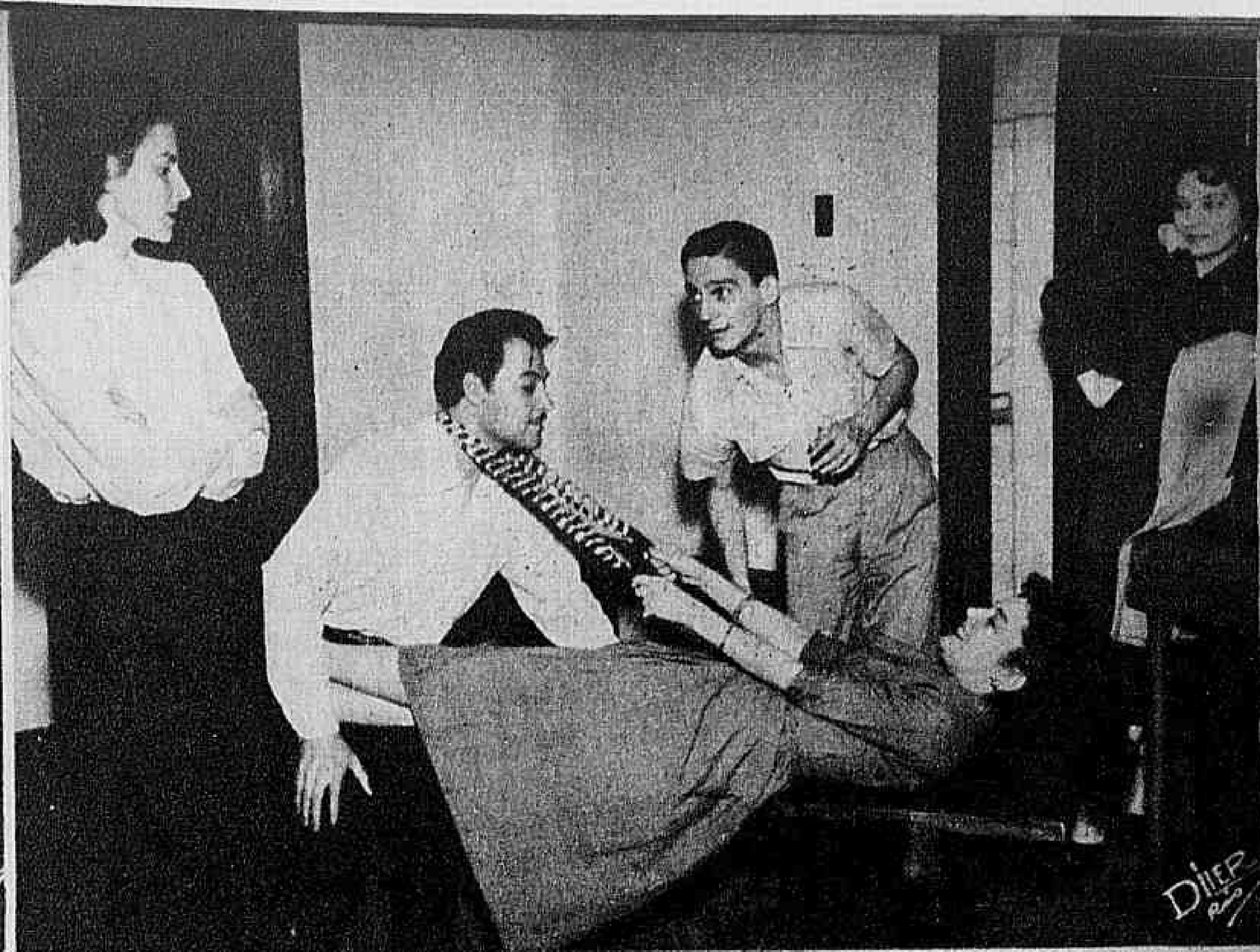
Em pleno ensaio, Bibi Ferreira, Sérgio Cardoso, Nydia Lícia, Leonardo Vilar e Sônia Oiticica



Bibi Ferreira, a diretora, acerta com seu selecionado elenco os últimos detalhes da peça



Bibi e Sônia estudam uma atitude, enquanto Nydia as observa. Tudo se faz conscienciosamente



Outro detalhe dos ensaios. Artistas experimentados e talentosos, e uma exímia diretora

público através da imprensa. E inúmeros foram os palpites nas conhecidas rodas de pessoas ligadas ao teatro. Prós e contras derramaram-se em larga escala por esta cidade volúvel — a Maravilhosa. As "cobras" e os "lagartos" entraram em "cana" muito antes de se concretizarem os básicos entendimentos da emprêsa que se erigia sôbre alicerces capazes de resistirem a tôda e qualquer "intempérie" da maledicência humana. Sim, a vaidade e a ambição são dois "gumes" pergosos, mas demasiadamente usados no terreno da arte, principalmente na arte teatral.

Mas, vejamos o que sucedeu após a fundação da "Companhia Dramática Nacional". Primeiramente, o diretor Henrique Pongetti pensou num repertório e, depois de muito refletir, opinou pelas peças: "A falecida", de Nelson Rodrigues; "A rapôsa e as uvas", de Guilherme de Figueiredo, e "Canção dentro de um pão", de Raimundo Magalhães Jr. Três originais de três renomados autores e que, certamente, serão mais uma vez aplaudidos pela crítica e público.

Intensamente divulgada tem sido a montagem dos originais indígenas. Teatro nacional para mostrar ao público que "artigo estrangeiro" perde longe para o nosso, quando apresentado em idênticas circunstâncias. Assim, a "Companhia Dramática Nacional", legalmente, só poderá tomar em consideração o autor brasileiro, deixando, portanto, margem para aqueles que são reconhecidos escritores patricios e, embora produzam obras credenciadas, permanecem engavetados, aguardando a felicidade de um dia serem lembrados pelos empresários apegados ao "teatro importado".



Um alegre flagrante para a objetiva de CARIOCA, após os ensaios, que, pelo visto, foram inteiramente satisfatórios

Vejamos qual o elenco e quais os dirigentes das peças citadas. Tambem, onde serão montadas. "A falecida", de Nelson Rodrigues, está sendo ensaiada pelo ator e teatrólogo José Maria Monteiro e terá como cenógrafo Santa Rosa; "Canção dentro do pão", original de Raimundo Magalhães Jr., está sendo preparada por Sérgio Cardoso, apresentando-se com cenários de Nilson Pena, e, finalmente, "A rapôsa e as uvas", de

(CONCLUE NA PÁGINA 61)



Sônia Oiticica e Leonardo Vilar, como todos os demais companheiros da companhia, empenham-se com o máximo de dedicação

NOTAS DE UM CADERNO DE DECORAÇÃO

Regina de Abreu Fialho Sanchez

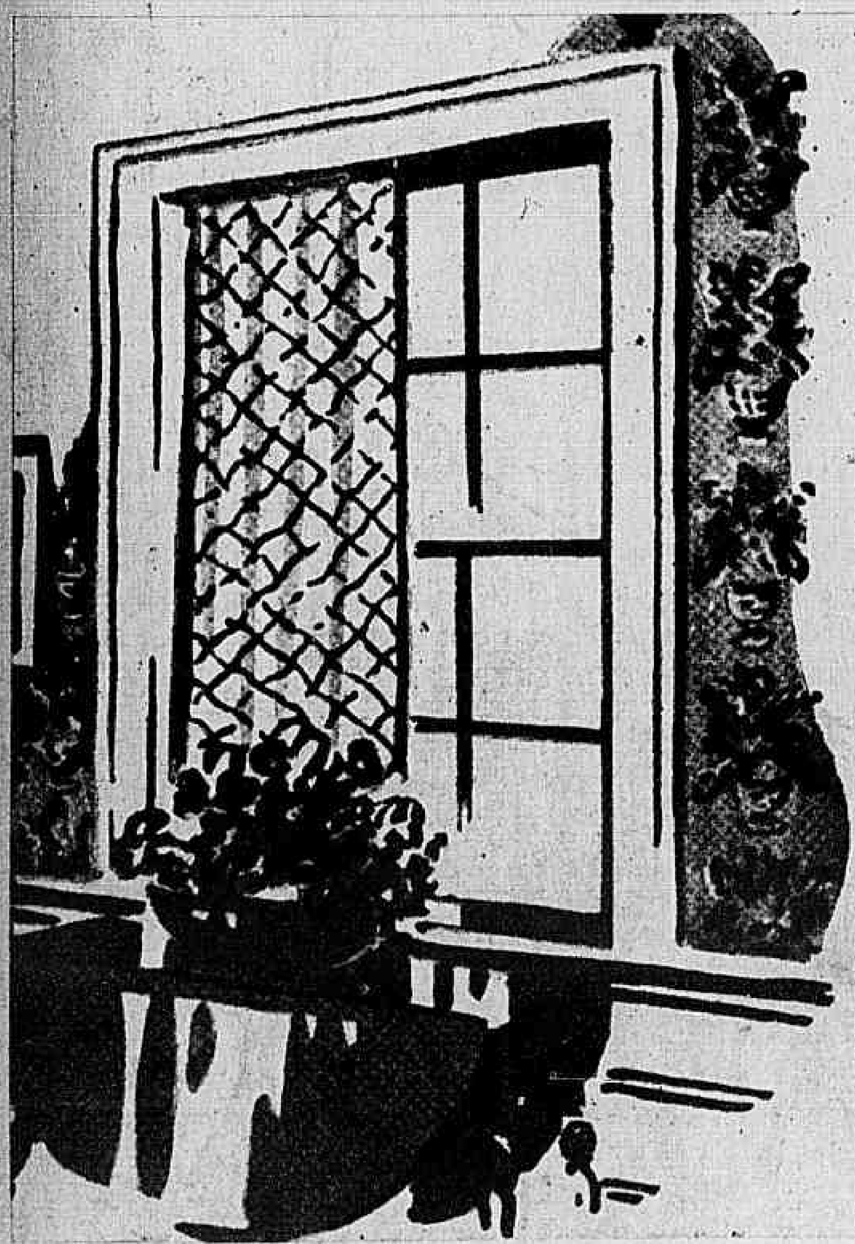


NADA melhor do que inventar modas novas... Procure sair do comum, e sua casa será mais interessante e pessoal. As cortinas, por exemplo, podem ser totalmente diferentes de um quarto para o outro. Nesta página, há idéias bem fardadas para quarto de criança, copa, escritório, etc... De acôrdo com o seu gôsto e colorido de cada peça da casa, adapte uma ou tôdas as idéias, melhorando-as com suas sugestões pessoais.

O quarto de criança é sempre alegre. Quanto mais fora do comum, mais a criança aprecia. Êste boneco em tôrno do espelho e repetido nas cortinas, é impagável a totalmente novo. As cortinas são de lona branca, bem em forma e franzidas. Enfeites: três barras estreitas de tecido leve, vermelho, formando ondas. Duas na parte superior e uma terminando em baixo. Com viez fino, forme alguns X como na figura. Para fazer o contôrno do rosto sôbre a lona branca, use corda prêta fina. Os olhos, recorte em feltro prêto e prenda no centro uma pinta branca. Os cabelos serão de lã vermelha ou viez aplicado. Para construir o boneco em tôrno do espelho, use algodão em rama, cubra com lonita ou outro tecido branco. Dê uns laços vermelhos aperttando as mangas do boneco, e no pescoço passe um viez como na barra da cortina. Complete o conjunto com um banquinho de tampo vermelho e babado branco com viez vermelho. As paredes do quarto podem ser verde claro bem pálido.







Outra janela pitoresca para quarto de dormir é a que segue, com feitio antigo de galeria. Repare nos laços grandes, bem armados, de cada lado da parte superior da cortina. Dão graça e leveza ao conjunto. Os dois vasos pendurados sôbre os lados, enfeitados com plantas, fazem a decoração da janela. Duas cordas brancas sustentam êstes vasos também brancos sôbre uma cortina côr de rosa lisa de tecido grosso. O verde das folhas, o rosa e o branco combinam perfeitamente. Deixe a parede desta janela em branco e pinte o teto do quarto e a parede oposta a esta de cor de rosa (igual à cortina). Um estampado com fundo branco e muitas rosas e fôlhas pode ser usado na colcha. A um canto, coloque uma poltrona sem braços, verde forte. Sem gastar quase nada, decora a janela com muita graça e beleza.

Uma cortina para escritório rústico ou moderno: Tecido pesado como lona (branca neste exemplo), com várias cópias de assinatura de pessoas amigas. Use para escrever êstes nomes tinta ou viez de vária scôres. Guarde pontas destas tiras para amarrar do lado, formando laços. A cortina é prêsa à parede da seguinte forma: Uma trave pintada de côr viva, sustenta as argolas pretas às quais a cortina é prêsa. Uma sugestão: use prêGto em 3 ou 3 nomes, amarelo, coral, verde e asulão. Compre lona branca para fazer a cortina. Sendo a sala bem moderna, pinte esta parede e o teto em uma cor lisa como amarelo ou verde ervilha e as paredes restantes de branco. Não use nenhum estampado ou listado nesta mesma sala. Em cada peça estofada, repita uma destas côres puras e fortes, sem mêdo. Tapete felpudo branco. Um porta-revistas ou mesa leve poderá pintar de prêto para completar o conjunto com um contraste forte que é sempre necessário.

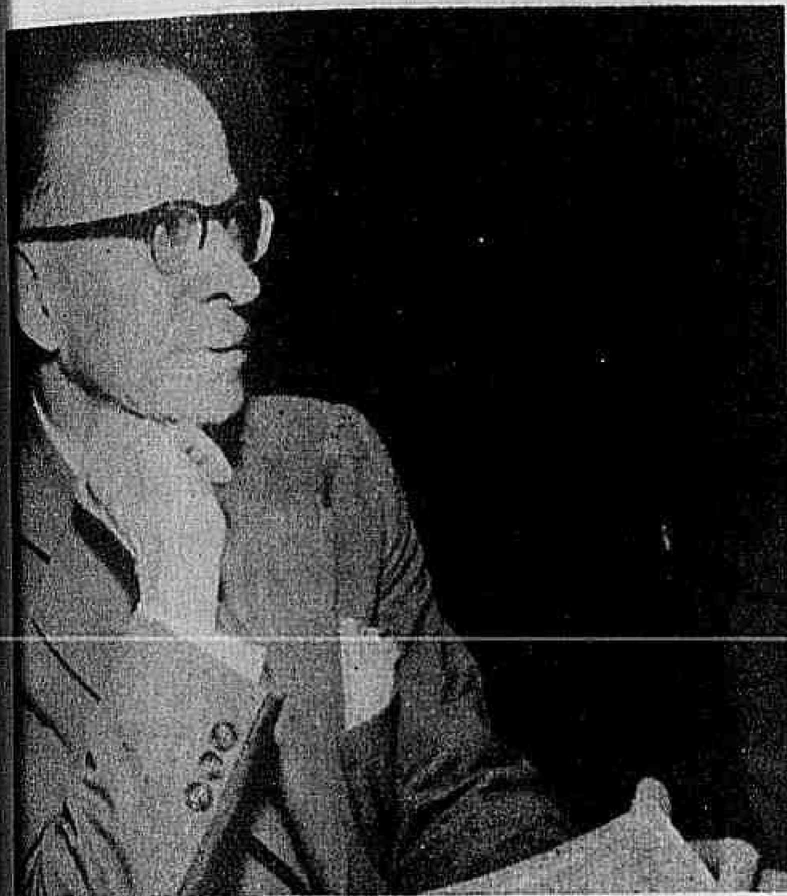
A última sugestão de hoje: uma cortina de tecido leve, branca, com viez formando losângos. Êste vier bem escuro ou mesmo prêto. Em cima e à volta, uma barra estreita de tecido mais forte em côr bem viva. Esta cortina é simples, com pouco tecido, leve, própria para uma janela pequena de guilhotina. Não havendo muita parede de cada lado da janela, êste gênero de cortina faz «ganhar» espaço, deixando livres as paredes para quadrinhos, plantas, etc... Aliás, uma idéia que se adapta a êste tipo de cortina e janela é a seguinte: um grupo de vasos iguais, pendurados em linha vertical junto e de cada lado da janela, pintados de côr ou branco igual à parede. O verde de folhagens miúdas dá encanto à decoração e chama mais atenção sôbre o arranjo da janela.

Com um quase nada se transforma um quarto. Troque as côres, complete as idéias e decore suas janelas dando mais vida e alegria à sua casa.

Escada de Lances

HILDON ROCHA

ALVARES DE AZEVEDO E A METEMPSICOSE



Menotti del Picchia.

O poeta sabia-se condenado a não contar com vida bastante para continuar na busca do seu fugitivo e inatingível sonho de amor. Colhido por essa perspectiva sombria, se desviava para um segundo caminho imaginário, ao qual a fatalidade, por coincidência, o arrastou sem demora, transformando-lhe o pressentimento em realidade. Alvares de Azevedo era um homem de visões e, mesmo se tendo abandonado ao ceticismo e à descrença (e nessas ocasiões a morte lhe parecia horrenda, cuja síntese era a caveira) persistia em seu espírito a crença numa outra vida. Essa suposta vida êle a concebia através da metempsicose ou — quem sabe? — da sobrevivência da alma. Oscilou entre Pan e a divindade sobrenatural (o seu Deus não nos parece o dos católicos) precisamente por imaginar uma existência imaterializada e talvez ideal. Quando êle visionava a morte romântica, com seu cenário — o túmulo e o cipreste — era como se acreditasse na possibilidade de sentir e perceber tudo isso, depois de morto:

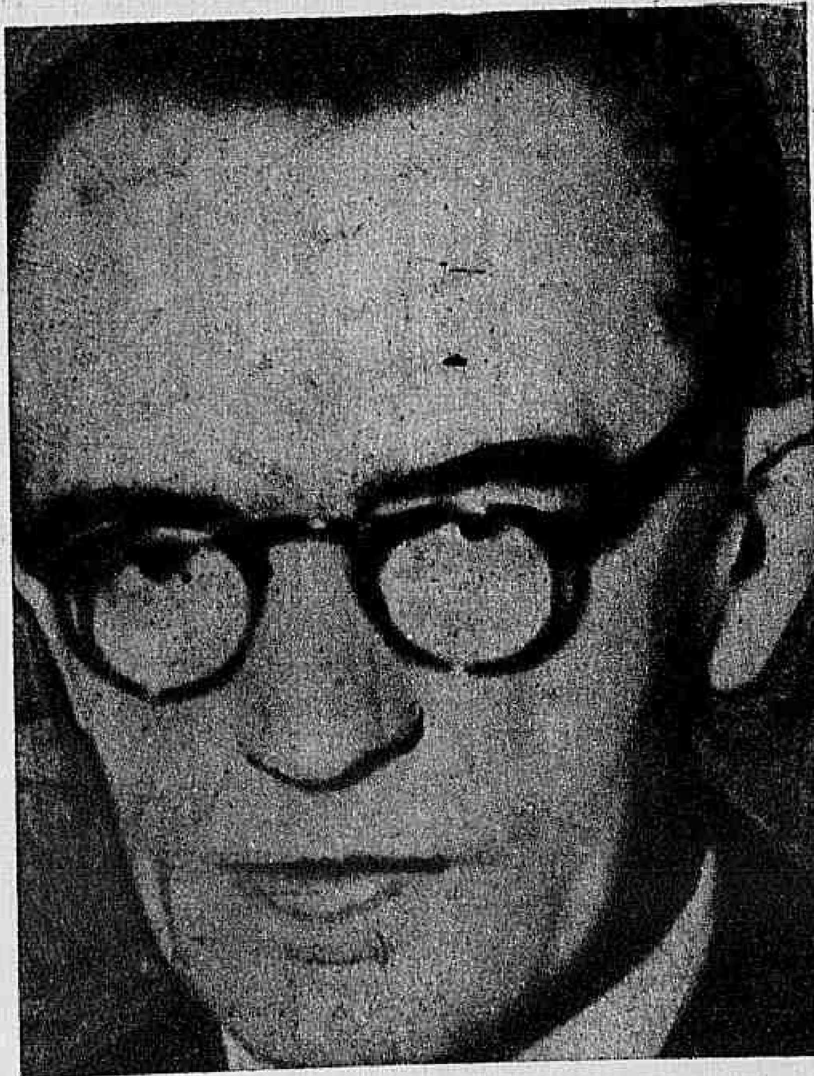
Sombras do vale, noites da montanha,
Que minha alma cantou e amava tanto,
Protegei o meu corpo abandonado,
E no silêncio derramai-lhe canto!

Êle cria se desmanchar talvez nas árvores, nas flores, na noite e no luar. Aceitava a existência além de vegetativa para os elementos que compõem a natureza campestre, e procurava escutar-lhe as vozes — e é quando também se mostrava um imenso poeta bucólico, de amenidade e de grandeza lírica insuperáveis.

MENOTTI E O «JUCA MULATO»

«Meu caro Hildon — No «Belmir» encontrei recado seu e do Pacheco para um «drink» que fica adiado. Não vi vocês na Câmara. Mas encontrei um recorte do «Lux» com um generoso artigo sôbre minha obra e personalidade. Você disse nêle uma coisa interessante: «A inadaptação foi menos dêle (Eu) que do seu público»... Quem carrega consigo um «Juca Mulato» está escravizado à estranha vitalidade dêsse livro energúmeno... Oxalá os «modernos» (no sentido que êles se atribuem), passem por igual servidão literária. Não será um bem porque, em tal caso, as massas terão adotado o requinte intelectualista que faz dêste instante a «hora enigma».

E' bobagem tentar em defesa da minha popularidade que tanto me «vulgariza» aos olhos dos donos das páginas literárias. E' justamente para obtê-la que os coitados se afobam... Depois conversaremos mais.



Graciliano Ramos.



Manoel Bandeira

Um abraço do (Menotti del Picchia).

PNEUMOTORAX

Manoel Bandeira

Febre, hemoptise, dispnéia e suores no-
[turnos.
A vida inteira que podia ter sido e que
[não foi.
Tosse, tosse, tosse.

Mandou chamar o médico:
— Diga trinta e três.
— Trinta e três... trinta e três... trinta
e três...
— Respire.

— O Sr. tem uma excavação no pulmão
[esquerdo e o pulmão direito infiltrfado.
— Então, doutor, não é possível tentar
[o pneumotorax?
— Não. A única coisa a fazer é tocar um
[tango argentino.

«OTIMISMO» DE GRACILIANO

Numa das palestras entre os escritores, — hoje cada dia mais raras, — na Livraria José Olimpio, Otto Maria Carpeaux e Graciliano Ramos comentavam, desanimados, a vida difícil dos homens que escrevem neste país. Referiam-se ao desprestígio da inteligência, do produto desta, que cada vez mais vai descendo em face do que a vida exige para um passadio razoável. Um artigo, duzentos cruzeiros, um conto, um capítulo de romance inédito, o mesmo preço: e ainda assim nas publicações periódicas, cujas folhas de pagamento chegam ao «guichet» dificilmente. O livro, que tanto trabalho dá aos autores — que estão sempre em luta com a falta de edições rápidas e bem distribuidas, sem falar na vendagem, sempre a diminuir de ano para ano. Uma calamidade! O escritor, sempre um desajustado, uma coisa inútil, pelo menos quando pretende se manter fiel à sua vocação e aos seus planos de trabalho. Quando não havia mais desgraça a ser mencionada, advertiu Otto Maria Carpeaux:

— Um dia dêsses, a solução é sairmos por aí pedindo esmola!

E Graciliano, surprêso:

— A quem, homem de Deus?

7.ª ARTE

POR VAN JAFA

"Amanhã é outro dia"

(Domani é un altro giorno) — Art Filmes — Direção de Leonide Moguy — Lançado na linha do Art Palácio..

Quando Leonide Moguy procurou no cinema um sentido de mensagem dirigida, em que o espetáculo cinematográfico fôsse também educativo, realizou aquele excelente "Amanhã será tarde demais" (Domani é tropo tardi), em que os problemas do despertar da sexualidade foram expostos com lirismo e beleza. Esse gesto valeu ao diretor Moguy um acréscimo de notoriedade, que envolveu seu nome e o projetou em outras realidades. Era a maior prova de que o cinema poderia, mesmo sendo diversão, ser também artístico e educacional. Assim, "Amanhã será tarde demais" relatava a história de um bando de adolescentes, numa colônia de férias, sob o olhar austero de certos mentores e a inquietação dos primeiros pruridos sexuais. "Amanhã será tarde demais" valia por uma aula de pedagogia. Satisfeito com o sucesso da sua fita vitoriosa, que contava com a presença de Vittorio de Sica, com a estréia de Pier Angeli e do adolescente Gino Leurini, o realizador Moguy enfrenta outro problema que atinge, não só as almas em flor, como também as já desabrochadas — o suicídio. O tema é palpitante, sua mensagem da melhor qualidade, mas de difícil explicação é a infelicidade da obra cinematográfica. A êsse "Amanhã é outro dia" falta qualquer coisa de vital a uma realização de cinema, qualquer coisa mágica que transforma a fita em cinema. A fita é dura na sua narrativa, é sem vibração, chega mesmo a ser uma coisa melancólica, exaustiva pelo desinterêsse da imagem cinematográfica. A história está mal contada, a idéia, que é excelente, foi mal concebida como cinema. Não querendo, em absoluto, desfazer de Leonide Moguy, sou forçado a assinalar que desta feita êle não contou com a presença lúcida de De Sica. A fita se ressente de certo tato, de certa habilidade no tratamento, na orientação, na sua confecção. "Amanhã é outro dia" não consegue entusiasmar a platéia, sem bem que seja um tema apaixonante. A fita se perde em caminhos vazios de calor humano no sentido cinematográfico. A história de Leonide Moguy foi adaptada por êle e mais Oreste Biancoli, Sara Gasco e Giorgio Prosperi. Pelo que observei, êsses quatro adaptadores tinham pouca coisa em comum. A direção de Leonide Moguy é sem unidade, sem calor, destituída de tudo que a fita exigia. Laura Gore, que inicia a fita, é uma artista sem maiores características. Aldo Silvani, o médico, também nada exprime. A nova descoberta, Ana Maria Ferrero, é uma espécie de segunda edição de Pier Angeli. Quanto a Pier Angeli, na sua segunda fita, antes de ter ido para Hollywood, tem uma aparição neutra. A hoje famosa Rossana Podesta, de "La Red", aparece numa ponta na irmã do rapaz inconsequente, que é Roberto Risso. Giovanna Galetti, na mãe rica, não convence. Muita gente mais comparece. Mas senti por toda a fita alguma coisa de drama representado com imensas concessões do mau cinema, tendo pouquíssimo rendimento artístico. Tudo é realizado displiscentemente. "Amanhã é outro dia", apesar de sua mensagem extraordinàriamente humana, é uma fita frustrada; faltou-lhe sentimento, atmosfera humana, vida.

"A carta"

(The letter) -- Warner Bros — Di-



Muito pouco Pier Angeli...



...a linda pequena é Fernanda Montenegro, que está brilhando nas "Mulheres feias", dos Artistas Unidos, e que o cinema já convocou

...reção de William Wyler — Lançado em "reprise" na linha do Palácio.

Bette Davis — uma lição de elegância, segundo o conceito de uma amiga minha, cuja vida é também uma lição de elegância.

*

"Três cadetes em apuros"

(About face) — Warner Bros — Direção de Roy del Ruth — Lançado na linha do Vitória.

A princípio pensei tratar-se da refilmagem de uma velha comédia da Warner, intitulada "Três cadetes do barulho", com Wayne Morris, nos tempos de Kid Gallahad, ou seja, "Talhado para campeão". Mas, qual nada. E' uma comediazinha musical decalcada numa revista da Broadway, destituida de qualquer mérito, até mesmo o de divertir ou agradar, pois, levada para o cinema, em nada foi "melhorada". Tudo é muito bobo e a imitação da Academia Militar de West Point deixa a desejar. Quanto ao musical propriamente dito, não existe. Gordon Mac Rae, Eddie Bracken, Dick Wesson, Virginia Gibson, Phyllis Kirk e Allen Stanley Jr. estão comprometidos nesse negócio. Se o tradutor brasileiro tivesse tido imaginação, teria feito render o título original, "About face", que é uma expressão deles, como nossa gíria: "Está na cara". E não é que está na cara que a fita não presta?

*

"Só esta vez"

(Just this once) — Metro Goldwyn Mayer — Direção de Don Weil — Lançado na linha dos Metro.

Há muito que não assisto a uma comédia inspirada como esta. Sem dúvida, existe em "Só esta vez" uma qualidade de bom-humor, onde a crítica se mistura a certa ingenuidade do processo cinematográfico e, como resultado, temos essa comédia realmente boa. Apesar de o meu amigo e crítico de S. Paulo, Renato Barbosa, ter escrito que a fita era um "abacaxi" e, mais ainda, "tomei verdadeiro chá de Peter Lawford" e como tem nariz, dinheiro e como joga bilhar o rapaz", é necessário que eu discorde do meu inteligente amigo e diga que nunca Peter Lawford esteve tão bem, tão à vontade, tão franco, que nem tive tempo de reparar no seu nariz. Janet Leigh, sempre sem novidades. Lewis Stone, de velho, está transparente, a Metro devia aposentar o eficiente artista com rendimentos integrais. Richard Anderson, que muito vagamente lembra a figura de Marlon Brando, tem aparecido em vários Metro, como "Scaramuche", "Meu amigo o leão", etc., ainda neutro. A direção de Don Weil é saudável. "Só esta vez", como uma comédia despretensiosa, para divertir uma certa classe de público, satisfaz.

*

"Esperto contra esperto"

(Callaway went thatway) — Metro Goldwyn Mayer — Direço de Norman Panama e Melvin Frank.

Esta é a quarta ou quinta fita da dupla que escreve e dirige e não sei que mais, Norman Panama e Melvin Frank, dois canastrões em tudo. Esses cavalheiros impossíveis de se imaginar insistem heroicamente e realizam coisas fulminantes de mediocridade, como êses absurdozinho, "Esperto contra esperto". Como são demasiadamente pouco inteligentes os homenzinhos e, como se não bastasse um Howard Keel na fita, êle faz papel duplo. Fred Mac Murray, sempre horrível, está insustentável, para variar. Que pena tive da minha amiga Dorothy McGuire, que nem sequer escapa ilesa dêsse atentado. Jesse White, Natalie Schafer e outros comparecem. Às vezes não acredito que se possa filmar uma história dessas. Haverá, tela minha, fita pior do que essa? "Esperto contra esperto" é um horror!

O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL



Orlando Vilar, Liana Duval e Luigi Picchi, em "Uma vida para dois", direção de Armando Miranda, na Multifilmes



Fada Santoro e Dick Farney, em "Perdidos de amor", direção de Eurides Ramos, na Cinelândia Filmes-U.B.C.

LUZIA TEIXEIRA

MATILDE CELESTE

MARA LÊDA







Respostas às Leitoras

As cartas para esta seção devem ser dirigidas a Marion, redação de CARIOCA. Praça Mauá, 7. Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo.

LUZIA TEIXEIRA, Catanduva — Uma blusa de «pois», frente-única, e um cinto largo côr de cereja dão vida a êsse conjunto de seda azul pastel. Horóscopo:

Temperamento alegre, disposição para festas e reuniões sociais. Não sabe ficar só. Precisa ter sempre alguém a seu lado para conversar, trocar idéias e fazer planos que na maior parte ficam sem solução por falta de perseverança.

Convém seguir o conselho de pessoas sensatas, sobretudo daquelas que souberam vencer na vida. E' provável que faça uma longa viagem onde venha a conhecer seu futuro marido, que será, talvez, estrangeiro. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 20 de fevereiro e 21 de março, 24 de outubro e 22 de novembro, 22 de abril e 21 de ma'). 24 de agosto e 22 de setembro.

MATILDE CELESTE. Onde estiver — Êsse modêlo pode ser guarnecido com nervuras ou passamanaria. Ficará bem em azul-marinho. Seu estudo. Constituição forte, cheia de vitalidade. Gosta de exercer influência no ambiente que frequenta. Muitas vêzes age sem pensar. Convém ser mais comedida naquilo que diz, pois estará sujeita a desenganos e sérios contratempos por palavras ou atitudes irrefletidas. Espírito independente. Gostaria de levar uma vida brilhante, movimentada por grandes festas e recepções. Você nasceu sob um bom signo que promete muita coisa, mas tem que se esforçar para alcançá-las. Gênio mais ou menos violento que precisa ser dominado. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de março e 20 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

MARA LÊDA. S. Paulo — Muito chic ficará o seu vestido se copiar êsse modêlo. Seu estudo: Seu signo dá boa intuição, inteligência, gôsto pelas artes e aptidões para tudo o que possa elevar o estpírito. Não tem grande inclinação para o casamento, mas entre as suas possibilidades está a de encontrar um marido rico. Muitas vezes deixa de pôr em prática suas idéias por falta de determinação. E' hesitante e desconfiada.

Sua saúde melhora e sua disposição aumenta sensívelmente quando está ao ar livre. Elevação e progressos certos talvez pelo auxílio de pessoa amiga. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.



GUILHERMINA. Curitiba — Complementos de fustão branco dão muita vida a êsse vestido estampado. Vejamos o estudo: Temperamento nervoso, inclinado a emoções. Muito cuidado com o seu sistema nervoso. E' preciso levar a vida sem pessimismo, aceitá-la como ela é, procurando novas possibilidades de torná-la melhor e mais agradável.

Cultive boas amizades, combata a inveja e o ciume, defeitos que impedem a evolução da pessoa. Procure trabalhar com alegria e ir garantindo o seu futuro. Algumas viagens agradáveis. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 21 de junho e 21 de julho, 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro.

ZORAIDE LIMA. Lins, S. P. — Êsse elegantíssimo vestido com recortes arredondados ficará lindo em lã bem leve. Seu estudo: Natureza calma, ponderada, meditativa. Pensamento voltado para o mundo superior, desejo de progredir. Cultive uma arte carinhosamente e terá resultados extraordinários. Embora sua situação financeira não seja das melhores, você tem bastante inteligência e espírito para se considerar feliz dentro das suas possibilidades, sem voltar seu pensamento para as coisas que não pode possuir. Cerque-se de pessoas sinceras e amigas, pois estas vão ser de grande utilidade em sua vida. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de maio e 21 de junho, 22 de março e 21 de abril, 23 de novembro e 21 de dezembro.

THÉA LIBERATO. S. Paulo — Eis um lindo conjunto para lãzinha leve. Escolha um tom que combinete bem com a cor de sua pele. Horóscopo: Sensibilidade e amor ao belo, eis as qualidades predominantes do seu caráter.

Gôsto pelo teatro e pela música. Se tiver boa voz cultive-a, pois será uma boa concertista. Seu signo promete aplausos em cena e popularidade. As paixões poderão causar-lhe sérios contratempos na vida. Mudança na vida de 10 em 10 anos. Viagens felizes exigidas pela sua profissão e pelo prazer de conhecer novas terras. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

BRIDGE

Direção de José Dulphe Pinheiro Machado

Continuamente temos frisado que o ataque constitui, possivelmente, a fase mais difícil do Bridge. Acentuamos, ainda, em artigos passados, a afirmação de Simon, saudoso perito inglês, de que só conheceu quatro jogadores de calibre que realmente mereciam a honra de serem reconhecidos como hábeis jogadores defensivos. A razão disso é óbvia. O declarante, geralmente, conhece a fôrça ausente nas mãos dos adversários e dispõe, ainda, muitas vezes, de recursos para poder visualizar, inclusive, a distribuição dos naipes em poder dos mesmos.

Embora tal privilégio também possa ser concedido ao atacante, o problema do último é, comparativamente, mais amplo e incerto de ser resolvido, o que provoca, quantas e quantas vezes, a concessão de um contrato que não pode ser cumprido contra um bom ataque. Aliado a isso, a defesa ainda tem de enfrentar outro problema de capital importância, que se faz presente exatamente por ocasião da jogada inicial. Sim referímo-nos à carta de saída. São incontáveis as ocasiões em que a carta de saída influi, decisivamente, no resultado de uma partida. Exemplificaremos o tema, com um exemplo vivo, tirado de um torneio que se realizou recentemente.

N/S VUL.
Dador: SUL.

O leilão:

SUL	OESTE	NORTE	LESTE
1♦	P	1♥	P
3♦	P	3♠	P
3ST	P	4ST	P
5♠	P	6ST	P
P	P	P	

A mão de Oeste era a seguinte:

♠8 6 4 3 ♥D 10 9 5 ♦D 10 3 ♣R V

Qual deverá ser a sua saída inicial?

Somos forçados a reconhecer, não obstante Oeste não ter efetivamente efetuado a saída indicada, que êle tivera, realmente, a intenção de realizá-la. Faltou, porém, coragem, e Sul pode cumprir, sem maiores dificuldades, o contrato ambicioso. Uma análise atenta do "leilão" revelará, insosfimàvelmente, qual deverá ser a solução para o presente caso. Sul, ao remarcar "3 ouros", indicou, com absoluta precisão, possuir "ás" e "rei" de ouros liderando um naipe comprido de ouros, e, ainda, amplos valores laterais para a tentativa do "game". Norte, por sua vez, redeclarou "3 espadas", bem afirmando seu interêsse em cooperar. Desta feita, porém, Sul não se animou a passar além dos "3ST", ciente de que o parceiro poderia ficar animado para a tentativa do "slam". Posteriormente, quando Norte reabril o "leilão", na pergunta "4ST", Sul respondeu "5 espadas", completando precisamente, a informação quanto à natureza de sua "mão". Senão, vejamos: Sul indicou possuir no mínimo cinco cartas de ouros lideradas pelo "ás" e "rei" e também mais dois "ases". Se sua "mão" incluisse a "dama" de paus, evidentemente que não caberia a redeclaração "3ST" no leilão atual e competiria à êle elevar o nível das declarações, fazendo éco aos desejos do companheiro. Por outro lado, Norte revelou, igualmente, possuir valores equivalentes à uma abertura. Chegamos, assim, à conclusão de que a "dama" de copas de Oeste não será, possivelmente, vencedora, face à enorme probabilidade de localização do "valete" dêsse naipe em Norte. Consequentemente, se levarmos em conta a posição favorável da "dama" de ouros, verificamos que esta deverá ser a única vasa defensiva de Oeste, salvo se o mesmo encontrar alguma saída que force prematuramente alguma "pêga" importante de Sul, antes da liberação do naipe de ouros. Destarte, chegamos ao único resultado possível, ou seja: Oeste deverá atacar inicialmente em "paus", na esperança de que a "dama" do naipe em questão esteja em poder do seu parceiro, conjurando, dêste modo, o iminente perigo de permitir a Sul o estabelecimento do naipe de ouros, antes da saída do seu "ás" de paus. A título de curiosidade, reproduzimos abaixo as "mãos" dessa partida:

NORTE
♠A R D 9
♥R V 8 3 2
♦V 6
♣10 9

OESTE
♠8 6 4 3
♥D 10 9 5
♦D 10 3
♣R V

LESTE
♠V 7
♥7 6
♦5 4 2
♣D 8 7 6 5 4

SUL
♠10 5 2
♥A 4
♦A R 9 8 7
♣A 3 2

Observem que se Oeste sair inicialmente em espadas, como efetivamente aconteceu, Sul cumprirá o contrato, realizando, ao todo, quatro vasas em ouros, quatro em espadas, três em copas e uma em paus. Se, conforme tudo aconselhava, Oeste tivesse atacado inicialmente em paus, Sul não mais disporia de meios para integralizar o contrato e seria forçado a jogar desde os primeiros instantes no sentido de limitar o prejuízo da inevitável queda.

—x—

Simon, nosso velho conhecido, ao escrever seu interessante livro "Why you lose at Bridge", fornece o seguinte exemplo, extremamente útil, para o problema da carta de saída inicial.

Nenhum lado VUL.
Dador: NORTE.

NORTE
♠A 6 3
♥R
♦D 10 8 7
♣R J 10 9 8

OESTE
♠V 10 9
♥A 9 5
♦3 2
♣A 7 6 5 4

LESTE
♠5 4 2
♥V 8 7 6
♦R 6 4
♣D 3 2

SUL
♠R D 8 7
♥D 10 4 3 2
♦A J 9 5
♣—

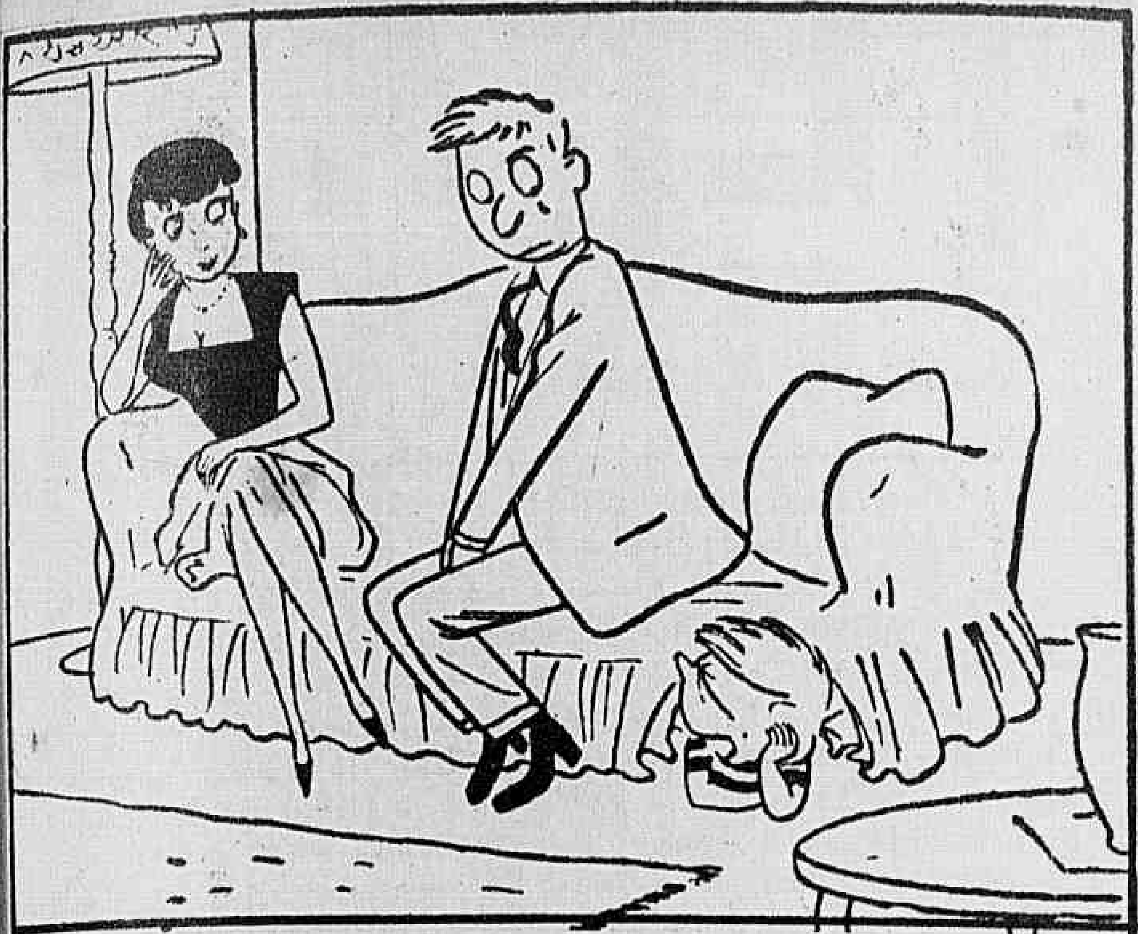
O leilão, segundo o citado autor, foi o seguinte:

NORTE	LESTE	SUL	OESTE
1♣	P	1♥	P
2♣	P	2♠	P
2ST	P	3♦	P
4♦	P	5♦	P
6♦	P	P	P

Ao narrar sua história, Simon acentua que a declaração final de "6 ouros" efetuada por Norte foi lunática à vista da natureza de sua abertura, com valores extremamente fracos. Significava, por outro lado, que a "mão" poderia ser jogada em "4 ouros" ou em "6 ouros", porém, nunca no nível do "game"! bem traduzindo, assim, a incoerência dessa declaração de Norte. Passemos, entretanto, ao problema da carta de saída.

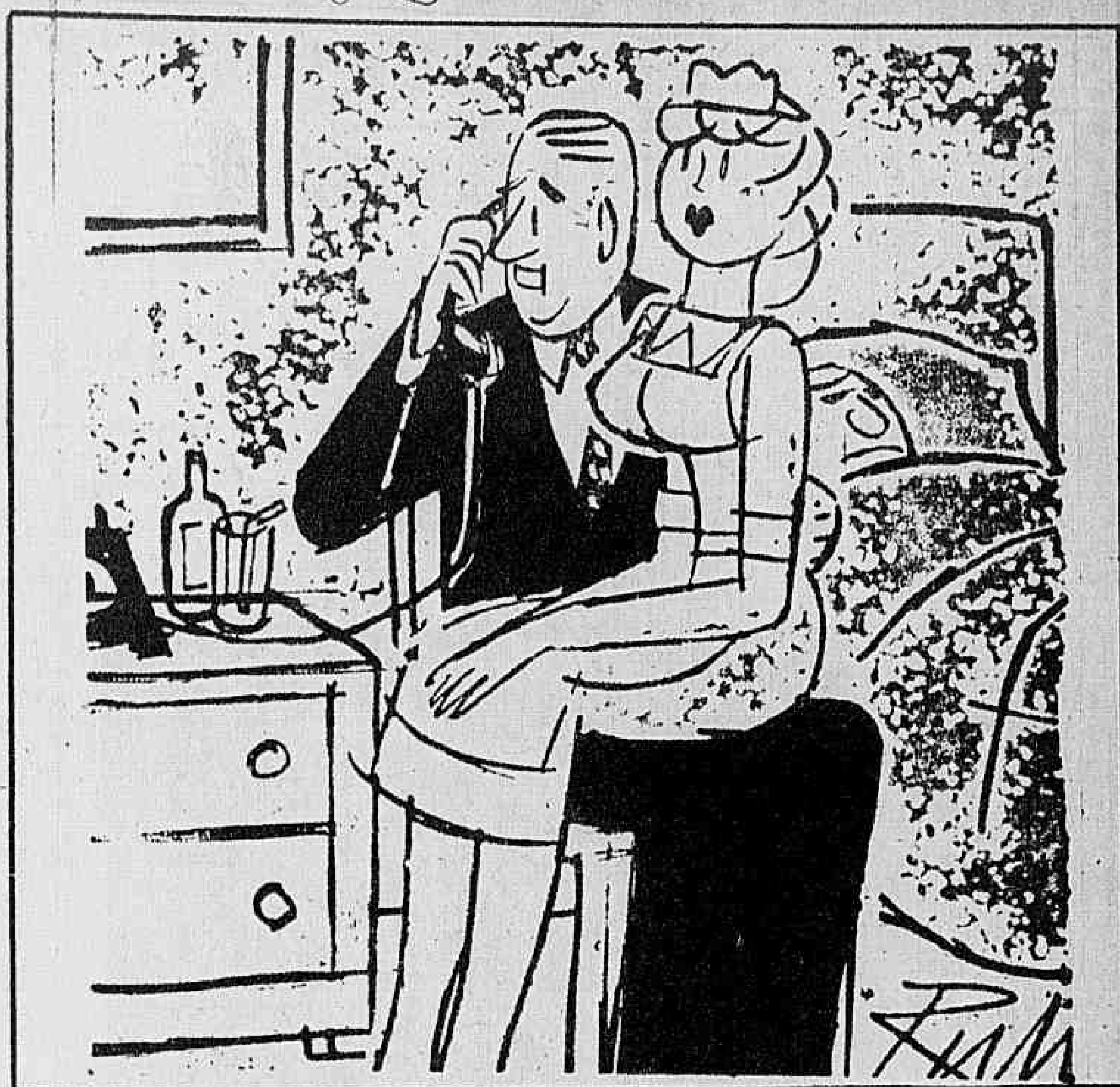
Ao examinar as possibilidades, Oeste chegou ràpidamente à conclusão de que seu "ás" de paus nunca haveria de realizar uma vasa, em face do desenvolvimento do "leilão" de Sul. Por outro lado, estava claro que a divisão das espadas era favorável ao declarante. Havia a acrescentar, também, que qualquer "passagem" no naipe trunfo deveria ser favorável ao declarante. Portanto, só poderia contar como certa a vasa do "ás" de copas. O que fazer? A única solução plausível consistia em especular na possibilidade de seu parceiro possuir alguma honra importante no naipe trunfo, guardada por três cartas, e, consequentemente, em forçar o declarante a efetuar dois cortes, para evitar a captura da citada honra do parceiro.

Baseado neste excelente raciocínio, Oeste atacou inicialmente com o "4" de paus. Sul descartou o "valete" de mesa e foi obrigado a cortar quando Leste sobrepujou a vasa com a "dama" de paus. Na continuação, Sul jogou copas e Oeste, após ter realizado o "ás" de copas, bateu o "ás" de paus, reduzindo, assim, a duas cartas somente o cumprimento do naipe-trunfo de Sul. Sul jogou, então, copas e cortou no "morto" para puxar a "dama" de ouros, num esfôrço desesperado, para ainda realizar o jôgo. Leste, inadvertidamente, cobriu (honra sôbre honra) a vasa com o "rei" e o contrato foi cumprido sem maiores dificuldades!

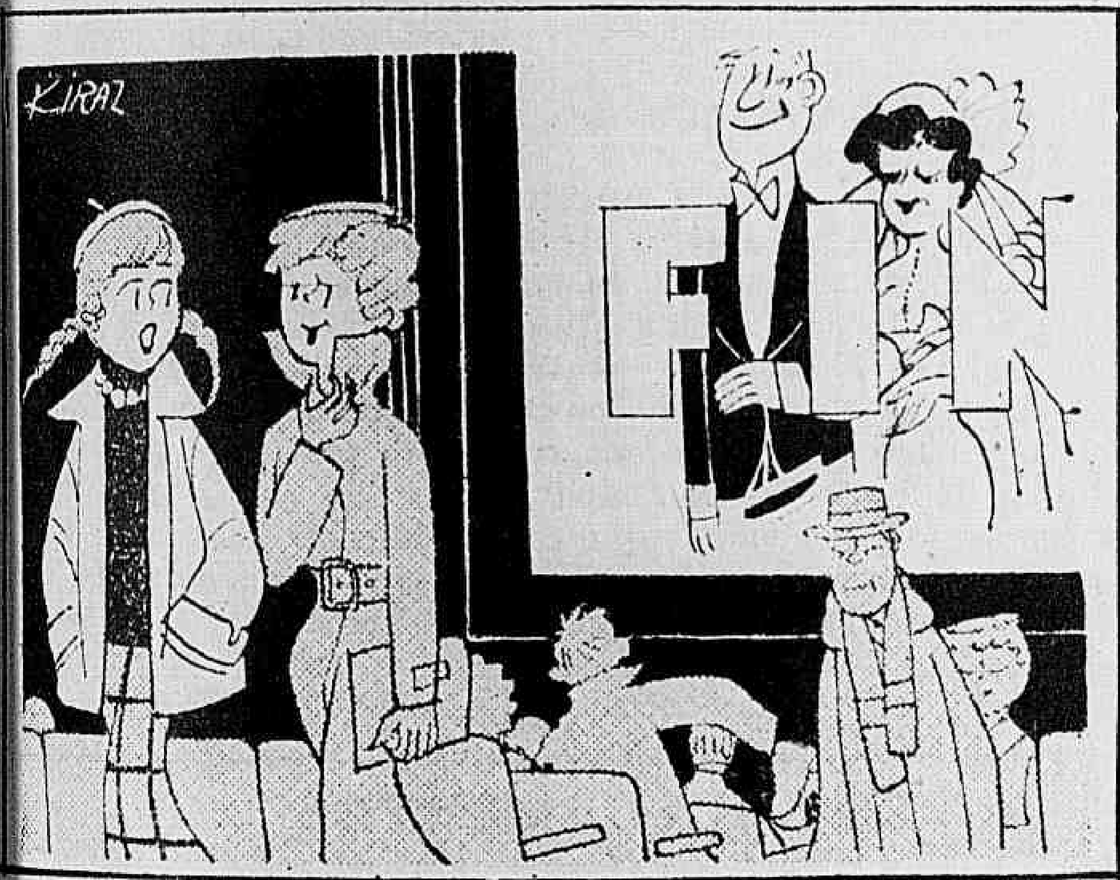


Brincalhão!...

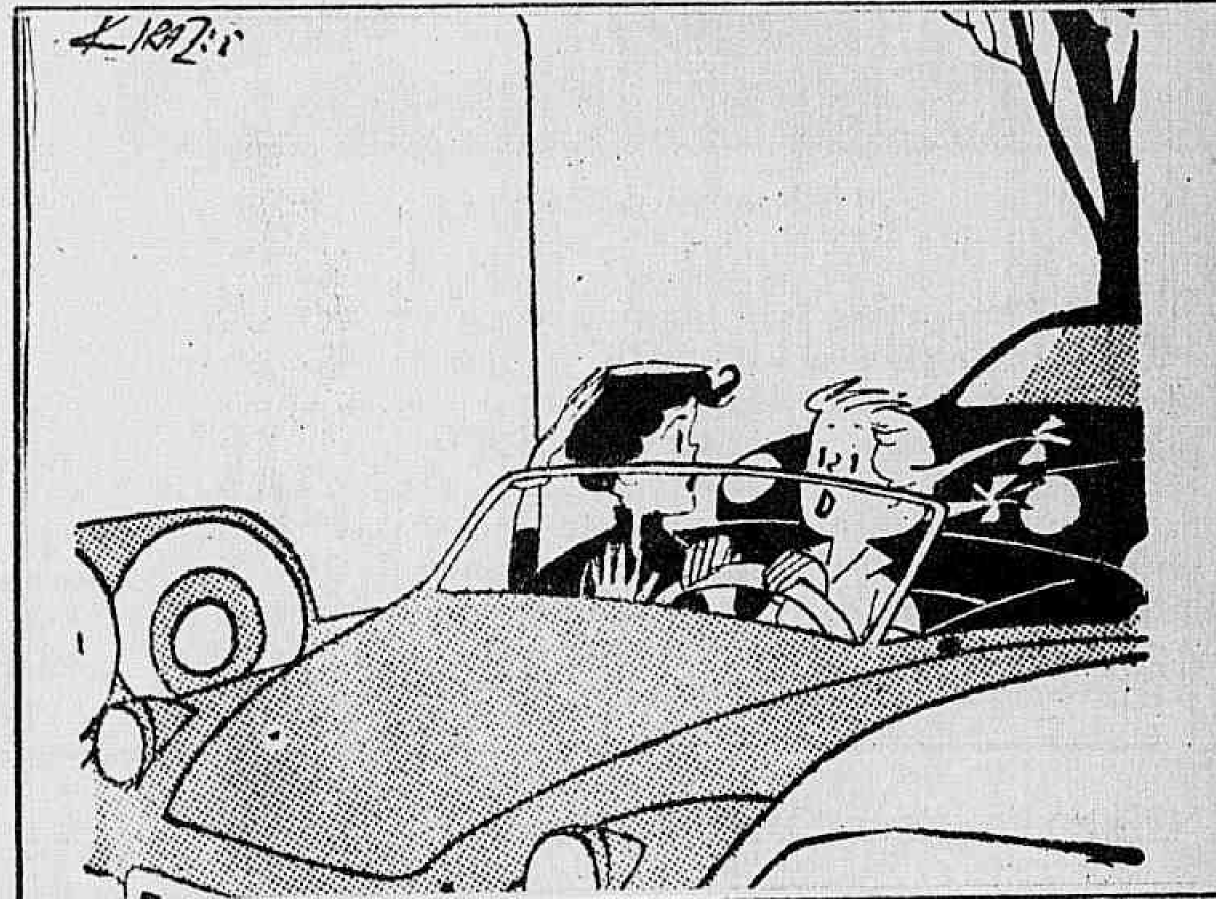
O ESPIRITO DOS OUTROS



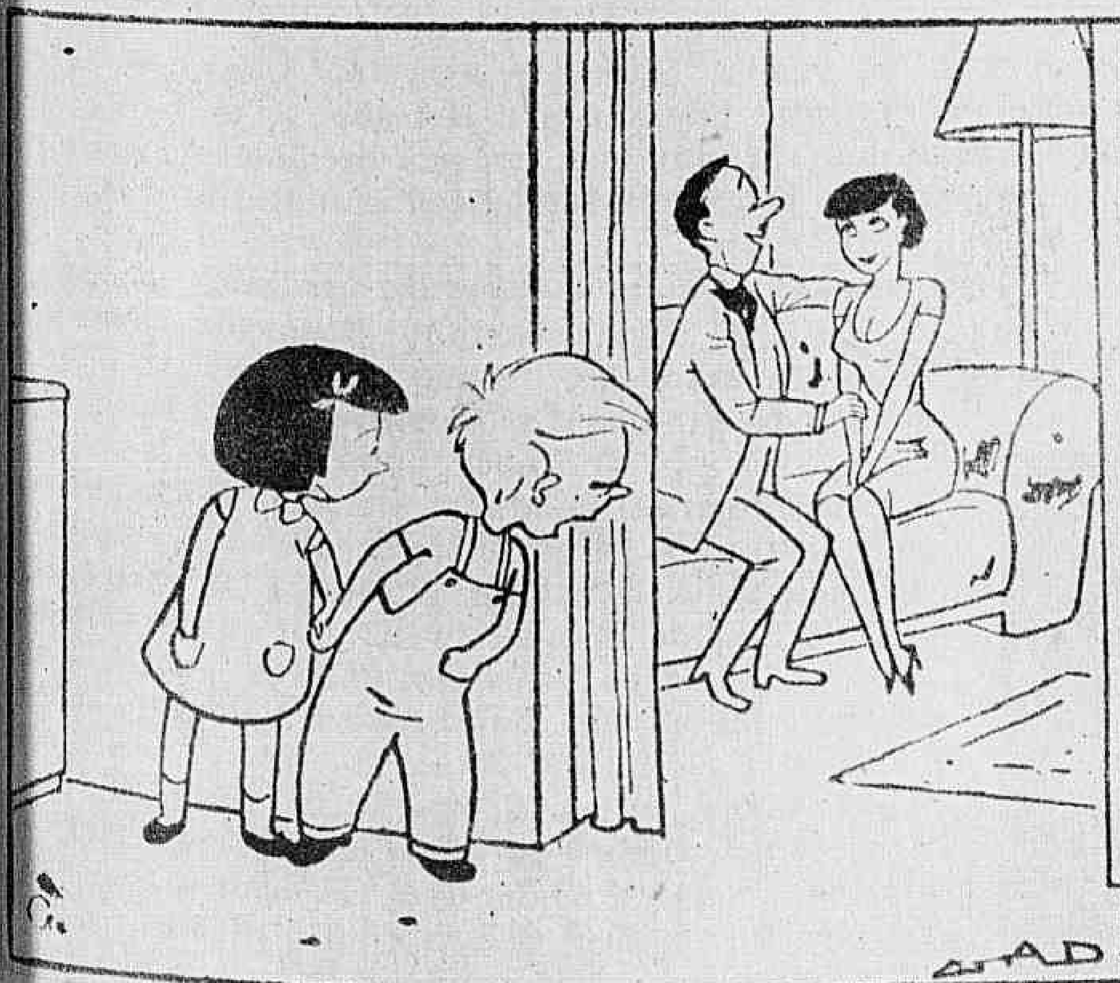
Querida, não me espere para o jantar. Estou à cabeceira de um doente



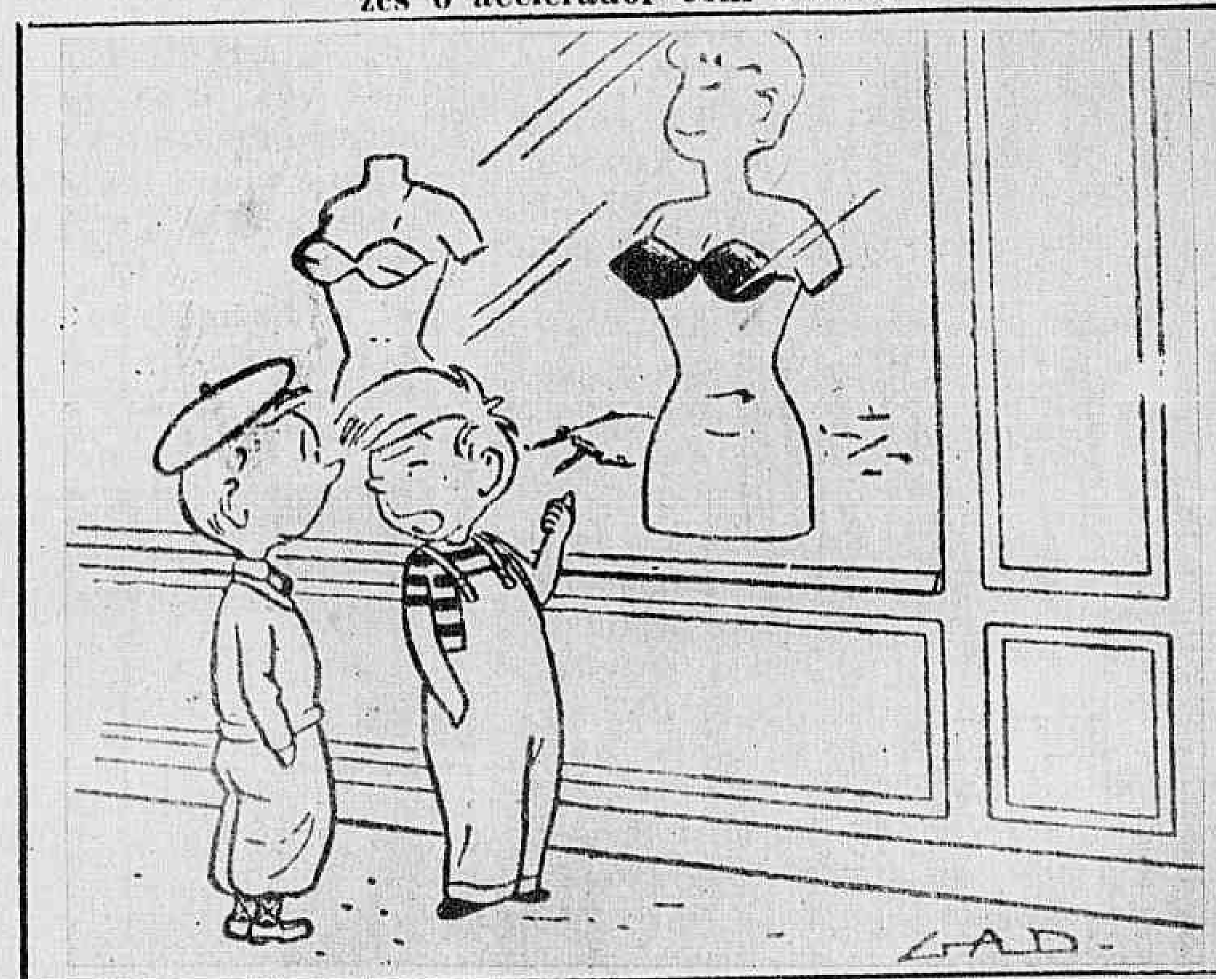
Se os rapazes que nos tiram para dançar fizessem como êsse, nós já estaríamos casadas pelo menos vinte vezes



Eu conduzo muito bem, agora. Somente confundo algumas vezes o acelerador com o freio



Vamos ver se êle é mesmo um homem de ação



Belo presente de aniversário, hein?



DISCOTECA



MÚSICA — TEATRO — BALLET — DISCOS — RÁDIO

ESPETÁCULO DE BALLET



Maria Angélica.

NENHUMA arma fere tanto como a verdade. E, nenhum tecido é tão delicado, — quando ela distribui seus talhes implacáveis, — quanto à sensibilidade do artista. A crítica sincera e construtiva tem, sem dúvida, tais características. Decepcionou-nos, tècnicamente, o espetáculo inaugural da temporada de «ballet» de 1953, no Teatro Municipal. O programa reuniu — «Giselle», a bela e excepcional obra romântica, ballet-pantomima em 2 atos, de Saint-Georges, Théophile Gauthier e Corday, originária de leitura que fizera Gauthier do livro «De L'Allemagne», de Heine, com música de Adolphe Adam, «mise-en-scène» de Serge Lifar, e coreografia de Coralli e Perrot; «L'Après-Midi D'un Faune», música de Claude Achille Debussy e coreografia de Vaslav Nijinsky; «Pas de Quatre-1945», música de Cesar Pugni, coreografia de Jules Perrot, numa readaptação de Tatiana Leskowa; e, finalmente, «Papagaio do Moléque», música de Heitor Villa-Lobos, em coreografia de Vaslav Veltchek. Possuidora de admiráveis dotes artísticos, a bailarina Bertha Rozánova, que reapareceu no papel de «Giselle», não convenceu inteiramente. Embora segura no jôgo técnico, descuidou-se, entretanto, de impôr maior fôrça expressiva à interpretação. Observamos, por exemplo, que a cena da loucura, apresentada de forma naturalista, deveria ser bastante lírica, a fim de que se ajustasse, devidamente, dentro dos ditâmes dos convencionalismos clássicos. Isso constitui uma das nossas restrições, apesar de concluirmos que a liberdade permitida à intérprete é mínima, uma vez que cada gesto está delimitado. Consagrar-se em «Giselle» significa, a nosso entender, — um triunfo da personalidade — um raro exemplo de autêntica personalidade, tècnicamente disciplinada. «L'Après-Midi D'un Faune» não encontrou, no jovem David Dupré, o desejado intérprete. A música de Debussy, neste bailado, exige o máximo de concentração e profunda exteriorização emotiva. «Pas de Quatro-1845» apresentou-nos as bailarinas Tatiana Leskova, Maria Angélica, Beatriz Consuêlo e Tamara Capeller. No desempenho técnico, Maria Angélica e Beatriz Consuêlo apareceram em situação de relêvo. Leskova pecou em deslizes de equilíbrio rítmico, com ausência de maior expressividade, tornando evidente a deficiência de sua atual forma técnica. Aceitáveis, — no «Papagaio do Moléque», — bailado que encerrou o programa, os desempenhos de Beatriz Consuêlo e Dennis Gray. Faltou, inegàvelmente, maior brilho às mostras coreográficas aqui citadas. O Corpo de Baile do Municipal, integrado por grande número de bons e jovens elementos, é digno de mais assinalado interêsse por parte dos seus responsáveis, quer no conernente à renovação das obras para o repertório de cada ano, quer pelo interêsse justo e necessário das novidades em cada temporada.

CLARIBALTE PASSOS

Disc Jockey CARIOCA

SEÇÃO NACIONAL



Sílvio Caldas.

★ «Continental» (sêlo prêto), vocal, nº 16.773, numa reaparição condigna do seresteiro SILVIO CALDAS, em duas excelentes criações artísticas. a face A: — «Romance de Amor», samba com letra e música do próprio cantor, agrada pela beleza e românticas nuances da melodia, assim como pela cativante singeleza dos seus inspirados versos. «Canção das Mães» (canção), de Sílvio e David Nasser, na face B, possui idênticos atributos. E' do melhor nível a emissão sonora de ambas as gravações. Cotação: Excelente. Valor artístico: Excelente. Ótimo o acompanhamento da Orquestra de Véro. — C. P.

OUTROS JULGAMENTOS

★ «Copacabana» (vocal) nº 5071, suplemento nacional, apresentando o jovem e futuroso barítono GALVEZ MORALES, radicado no mundo artístico de São Paulo, que interpreta, na face A, «Buenas Noches Mi Amor» (boléro), de Gabriel Ruiz, e, na face B, «Contigo», página de idêntica feição rítmica, de Cláudio Estrada. Galvez impõe, sem dúvida, ótimos predicados artísticos através dessas criações; dono de bela voz, muito poderá conquistar na sua já brilhante carreira. Convincentes os acompanhamentos do Conjunto instrumental liderado por Betinho. A sonoridade do disco é muito bôa. Todavia, achamos que o cantor bem poderia escolher composições mais bonitas e atraentes, no tocante aos requisitos melódicos e literários. Cotação: Bom.

★ «Odeon» (sêlo prêto) nº 13.430 assinalando a estréia da cantora nacional LÚCIA MARTINS, nesta etiquêta, e, aliás, de forma bastante auspiciosa. Face A: — «Noite de Lua», música de Peter Illich Tchaikovsky, (tema melódico que integra o segundo andamento, Andante Cantabile, da Sinfonia Nº 5, em Mi Menor, opus 64) que tem a forma de romanza, sendo a melodia executada em sólo de trompa, e, posteriormente, passando para o violoncelo e as cordas. A letra é do compositor Getúlio Macêdo. A nosso vêr, aqui se trata de deplorável iniciativa comercial. Talvez, um gesto altruístico, de alguém que procura ajudar ao supremo mestre da Escola Russa de 1887... O arranjo é expressivo. Ótima a criação de Lúcia Martins, dona de belo timbre de voz, e promissores recursos. «Saudade Doida» (baião), de Pancho e Panchito, na face B, constitui página com atraentes requisitos, encontrando na jovem cantora sua desejada intérprete. As gravações apresentam ótima emissão sonora. Cotação: Bom. Valor artístico: Ótimo. — C.P.

Galvez Morales.





Isaurinha Garcia.

NO MUNDO FONOGRÁFICO DO RIO

★ Entre as várias novidades do momento, na Capital da República, são dignas de menção as seguintes: — a «Copacabana», sob a direção artística de Victório Lattari, acaba de contratar, com exclusividade, a cantora **Ângela Maria**, que militava no «cast» da RCA Victor, o cantor **Jorge Veiga**, ex-artista da «Continental», as estreantes **Miris de Oliveira** e **Marilena Cairo**, falando-se, também, na conquista de **Isaurinha Garcia**, igualmente, da Victor. Com os atuais e expressivos sucessos em discos, e os bons cantores que está mobilizando, a etiquêta do «caramujo» vai dar muito trabalho às suas congêneres...

DO EXTERIOR

★ O jornal «El Universal», da cidade de Caracas, Venezuela, datado de 10 de maio findo, assinala com entusiasmo o retumbante êxito da Orquestra-Show de Ary Barroso, na apresentação dos nossos ritmos populares, no espetáculo intitulado «Carnaval En Rio», onde se destacam notáveis cênas de «macumba» pela cantora **Dora Lopes**, números de danças pelo excelente bailarino **Vieirinha**, uma das figuras de maior destaque dêsse «show» musical, além do cantor negro **Edson Lopes**, e outros.



Vieirinha.

★ Despachos telegráficos de Oslo, Noruega, nos informam que serão realizados, na cidade de Bergen, nos dias 8 e 9 de junho corrente, vários concêrtos sob a direção de **Leopoldo Stokowsky**, que regerá páginas de modernos compositores noruegueses como Fartein Valen e Harold Saeverud. Outros artistas de renome exibir-se-ão no referido Festival, dos quais destacam-se o violinista **Yehudi Menuhin, Edwin Fisher** e Kirsetn Flagstad,, esta última, considerada a maior cantora no gênero wagneriano.

★ A revista especializada norte-americana, «Down Beat», assinála entre as dez melodias de maior sucesso, do momento, as seguintes — «Doggie in the window», na voz de Patti Page; «Till I Waltz Again with you», por Teresa Brewer; «Pretend», na voz de Nat Cole. Ralph Marterie, e Eileen Barton; «Don't Let the Stars Get in Your Eyes», na voz de Perry Como, e também com Eileen Barton; «Tell Me You're Mine» por The Gaylords, e Russ Morgan; «I Believe» na voz de Frankie Laine; «Your Cheatin' Heart», por Hank Williams; «Wild Horses», por Perry Como; «Side By Side», por Kay Starr; e, «Keep It a Secret», por Jo Stafford, e Bing Crosby.



Elza Marval

OUTRAS NOVIDADES

★ **Elza Marval**, a linda cantora argentina, atualmente radicada em São Paulo, renovou seu contrato com a «Odeon». Para breve, gravará «Luna Rosa» e a bela «Canção de Ninar do Amor Índio», de Lecuona. Essa artista já se fixou, definitivamente, no Brasil.

★ Sob o sêlo «LONDON», em álbuns de 33 ⅓ rpm, a fábrica Odeon lançará o suplemento nº 1, com as seguintes páginas do classicismo musical: «Sinfonia nº 5», em Dó Menor op. 67, de Beethoven; «Concerto nº 5», de Beethoven, para piano e Orquestra; «Concêrto para violino e orquestra em ré menor», de Tchaikovsky; a «Suite Quebra-Nozes, op. 71» do mesmo autor; «Les Sylphides»; de Chopin; «Recital de Chopin» pelo eminente pianista alemão Wilhelm Backhaus; «Ritmos Latinos», por Stanley Black, e outros álbuns em long-playing, de fabricação nacional, constituindo lançamentos de grande interêsse para o nosso mundo fonográfico.

OS "MELHORES" NA AMÉRICA

★ De acôrdo com os resultados do 27º Concurso de Popularidade de Martin Block, realizado nos Estados Unidos da América do Norte, os astros veteranos e reis da «Tin Pan Alley», rádio, televisão, etc., estão sendo superados pelos astros novos. No aludido certame, foram apurados nada menos de 180.000 votos, indicando a preferência do público, da seguinte forma: Orquestra (1º lugar), **Ray Anthony**; Cantor (1º lugar), **Perry Como**; Cantora (1º lugar), **Joni James**; e Conjunto Vocal (1º lugar), **Four Aces**. Perry Como é o cantor de maior popularidade, no momento, incluindo mesmo o famoso Bing Crosby. Além da cantora Joni James, formam a seguir as duas novatas **Thereza Brewer** (6º lugar) e Sunny Gale (9º lugar). **Patti Page** (2º lugar) e **Doris Day** (3º lugar) entre as cantoras de classe, depois de Joni. Entre as orquestras, em 4, 5º, 6º, 7º 8º e 10º lugares — Guy Lombardo, Ralph Flanagan, Percy Faith, Harry James, Vaughn Monroe e Tommy Dorsey. Nos 2º e 3º lugares, **Billy May** e **Hugo Winterhalter**. As Andrew Sisters ocupam o 9º lugar, e os famosos **Mills Brothers**, em 5º lugar, entre os conjuntos vocais, vindo os **Ames Brothers**, em 3º, e a conhecida dupla Les Paul-Mary Ford, em 2º lugar.



Tommy Dorsey.

O CARTAZ

GREGORIO BARRIOS é, sem dúvida, um dos artistas estrangeiros mais queridos do público do Brasil.

Nascido na Espanha, de origem argentina pelo lado materno, Gregorio foi criado na Argentina. Em sua família, todos cantam, mas apenas na intimidade. E, por isso Gregório, antes de ser profissional, já tinha criado o hábito (salutar hábito...) de cantar à vontade, sempre que tinha desejo de o fazer.

Engenheiro de estradas e de pontes, Gregorio acabou sentido que era muito melhor cantar pelas estradas que os outros abrissem. E, dizendo adeus à sua bela profissão de engenheiro, abraçou com delícia e carinho a profissão ainda mais bela de cantor.

Aquela é que era realmente a sua vocação. E sentia um prazer enorme em poder transmitir aos outros um pouco da sua emoção, em fazer com que os outros vibrassem com as vibrações emocionantes da sua voz.

E poucos cantores conseguem tão bem quanto Gregorio transmitir aos ouvintes a emoção que brota da sua voz, cheia de sentimentos e de fervor, e que mais parece vinda do coração que da garganta. Raros conseguem, como Gregorio, interpretar com tanta alma uma canção dolente, em que os soluços venham do coração e todos os sentimentos vibrem na voz emocionada do cantor. Gregorio não canta apenas; sente o que canta, e canta vivendo a canção que está interpretando. Os seus soluços e o sentimento do seu canto não são apenas produtos de técnica: são a expressão da sua alma emocionada, que êle a põe tôda em cada uma de suas canções.



Tendo aprendido canto com o barítono italiano Benvenuto e depois com Abelef, cantou pela primeira vez no rádio em 1937, na Rádio Libertad, e logo o seu sucesso se delineou.

Nesse mesmo ano, tendo ido com sua família à Espanha, esteve em sua aldeia natal, onde foi alvo de carinhosa manifestação. Tendo ali vários parentes, êsses e outros humildes pescadores cantaram para Gregorio, e, depois, com êle, várias canções locais e alguns números do repertório de Gregório. E ao ver aquela gente humilde — quase tôda a aldeia — cantando para êle em tão expontânea manifestação, Gregório — que é todo coração — emocionou-se até às lágrimas.

O primeiro país estrangeiro em que Gregorio cantou foi o Brasil, e por isso se considera um pouco um cantor brasileiro. Foi isso em 1940, atuando êle em São Paulo e Curitiba. E, dessa data em diante, nunca mais deixou de vir ao Brasil, onde cada vez se sente mais desvanecido com as provas de carinho que recebe. E em 1950, cantando no Teatro República, foi tamanha a manifestação, que Gregório, que é muito emotivo, acabou cantando o bolero «Pecado», chorando de emoção.

Amigo de uma infinidade de artistas brasileiros, é muito ligado a Sílvio Caldas, e era muito amigo de Chico Alves, de cujo falecimento recebeu a notícia em Buenos Aires, com profundo pezar, de amigo e de artista. Estivera com Chico, pela última vez, quando o saudoso cantor o levara para assistir à assinatura de seu contrato com a Odeon. Gosta de cantar, no exterior, sambas bem brasileiros; mas aqui tem vergonha de o fazer... Prefere cantar músicas de Ari Barroso e Custódio Mesquita, embora goste também de alguns números de outros compositores, entre os quais Roberto Martins, do qual gravou «Cabelos Brancos» em espanhol. Sempre gostou de «Adeus», e espera gravá-lo em homenagem a Chico. «Caminhemos», em espanhol, é hoje um sucesso — disse-nos êle — em todo o mundo. Gregorio Barrios tem profunda admiração por Beniamino Gigli, comparados com o qual — disse-nos êle — os outros cantores estão apenas engatinhando. «Sòmente de cem em cem anos nasce um cantor como Gigli» — afirma Gregorio.

Gregorio Barrios é casado, afirma que nunca foi boêmio, tem o gênio muito afável, e adora bichos, especialmente os dois micos de sua esposa, Nick e Nica, com os quais ela sempre viaja.

COMO

CARTAS SELECIONADAS

A correspondência destinada a esta seção deve ser enviada a PAULO JOSÉ — Redação de CARIOCA — Praça Mauá, 7, 3º andar — contendo exclusivamente a opinião dos ouvintes, e não pedidos de entrevistas, fotografias e endereços, os quais não serão atendidos, em virtude de fugirem aos objetivos desta seção.

Prezado Sr. Paulo José. — Em primeiro lugar, aceite um abraço. E' com grande prazer, que ocupo pela segunda vez essa magnífica seção, para, por meio da mesma, expressar os meus sentimentos. Não pode imaginar como me sinto feliz, em ver o valor mais positivo do rádio, no gênero que ocupa, ser eleita a «Rainha do Rádio»; acho que não poderia existir outra cabecinha mais linda para ostentar a corôa de rainha. Há muito que ela é rainha para todos seus fãs, para tôda a Marinha, agora é para todo o Brasil! E' pena o trono ser apenas por um ano; mas não importa, ela continuará sendo sempre a magestade.

Ao Sr., mais uma vez, meu amplexo; e à nossa querida Emilinha um beijo e um abraço bem apertado, desejando mil felicidades no decorrer do seu reinado. Sem mais, sua fã ardorosa:

ZUÍLA SANTOS — Salvador — Bahia.

★

Senhor Paulo José. — Saudações. — Sendo eu grande leitora de CARIOCA, pois espero com ansiedade cada número da mesma, e também grande admiradora da sua tão maravilhosa e bem organiza seção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho pela segunda vez utilizar essa tão querida seção a fim de expressar minha grande admiração por um cantor pernambucano do qual sou grande fã. Esse cantor é o querido «astro» das Emissoras Associadas, Rádio Tamandaré, o cem por cento Aderson Santana. Que êle continue sempre atencioso com suas fãs, são os meus votos, aos quais acrescento os votos de muitas felicidades ao querido cantor. E ao senhor Paulo José o meu abraço cordial e sinceros agradecimentos pela possível publicação.

CREUSA — Recife.

★

Prezado senhor Paulo José. — Venho por meio desta expressar minha opinião sôbre a maior cantôra brasileira, a soberana das rainhas, a grandiosa Marlene. Essa pequena, que num dia que não vai distante, chegou de São Paulo para abraçar a grande popularidade de que hoje desfruta. Marlene, a maior das nossas artistas, merece de todos os brasileiros a grande acolhida que hoje re-

cebe, pois é dona de bom coração (grandes feitos que tem proporcionado aos pobres do Natal e aos flagelados nordestinos). A grande Marlene desejo milhões de felicidades, pois ela é a rainha do samba. Já nos faz feliz quando, pela sua doce voz, traz alegria e bondade em sua magnífica interpretação. — Fanática Marlenista.

YEDA PIRES RIBEIRO — Braz de Pina — Rio.

★

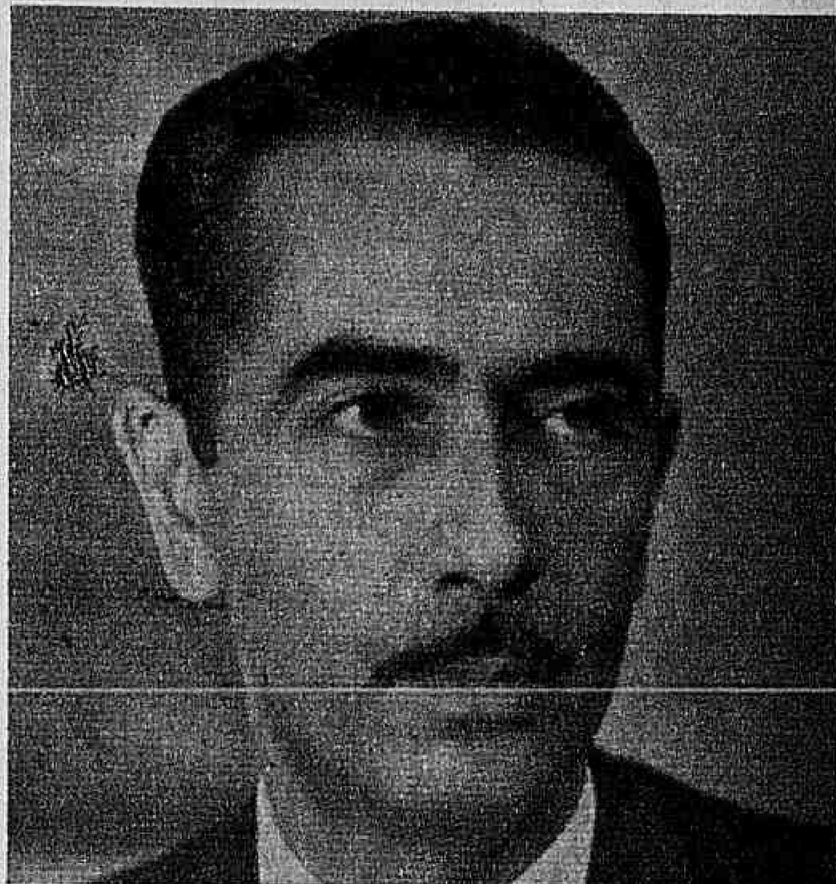
Ilustríssimo Paulo José. — Saudações. — Sendo leitora assídua dessa magnífica revista CARIOCA, e apreciadora da secção «Como Pensam Os Rádio-Ouvintes», venho pela presente dar a minha opinião sôbre o adorável cantor Carlos Galhardo (o maior do Brasil). Sim, Galhardo é o maior e o melhor cantor do Brasil, pois tem uma voz encantadora e uma simpatia invejável. Carlos Galhardo canta com o coração, deixando todos os que o ouvem emocionadíssimos. Quem não admira as belas músicas cantadas por êle? Como «Maesinha Querida», «Amar», «Quando Eu Era Pequenino»,

(CONCLUE NA PÁGINA 73)

O RÁDIO HÁ DEZ ANOS



SILVIA AUTUORI, a querida «Tia Chiquinha» da voz carinhosa e reconfortante, cheia de ensinamentos, havia deixado a Rádio Tupi, com grande desgôsto de todos os que se tinham habituado com seus programas embebidos de cultura.



DILO GUARDIA, o simpático locutor da Mayrink, achava que os melhores escritores brasileiros eram Humberto de Campos e Coelho Neto, e a coisa que mais temia era ter uma acumulada «furada» segundo informações prestadas a um «reporter».



DIAMANTINA GOMES, uma cantora das mais completas e que interpreta com segurança qualquer gênero, acaba de gravar «Ninguém Sabe», de Fernando Lobo e Paulo Soledade, e «Separados, nada somos», de Waldir Calmon e D-AL Bib.



Por trás do Dial

CURSO UTIL

Não sei se, no Curso de Jornalismo da Faculdade de Filosofia, a cátedra de Rádio está funcionando, como não sei se essa matéria está incluida naquele currículo. Seja como fôr, é louvável a iniciativa da Rádio Ministério da Educação em dar um curso gratuito de Redator Radiofônico, à semelhança do que fêz com o Curso de Locutor. Sempre advoguei, em meus escritos, a criação de escolas de rádio, donde sairiam, formados, prática e teoricamente, aquêles que viriam a renovar o material humano do rádio.

As sutilezas de qualquer ofício só são compreendidas e aceitas quando as conhecemos dialèticamente, isto é, quando entram esão fruto de nossa cogitação e arte. Quando, como e porque são as conjunções que regem o exercício racional de tôda atividade humana. Fora daí, é empirismo, é "curiosidade". Por isso mesmo, o rádio brasileiro cresceu tortuosamente e, hoje, revela uma indigência espantosa de bons produtores e redatores. Basta analizar um pouco para ver como o rádio se esbate inutilmente, carente de produtores, esgotando a capacidade dos que possui, atualmente.

Só a criação do Curso de Redator Radiofônico basta para enobrecer a profissão, realçando o seu valimento e categoria. E' preciso mesmo, dentro dos rigores didáticos e pedagógicos, mostrar as suas dificuldades e exigências, desde as mais comezinhas regras de escrever até à profundeza da psicologia e, mormente, da deonopsicologia. O Curso é "pesado", comparado à conceituação que, de redator radiofônico, se formula comumente. Queremos crer que, bem assimilado e ministrado, dotará os seus alunos dos conhecimentos específicos necessários à elaboração de programas mesmo, e não, como de supor, pelo título, de redatores de propaganda comercial, dentro das armaduras de simples apresentações artísticas.

No dicionário ainda por ser feito do nosso rádio, produtor é o que tem uma idéia e a realiza artisticamente, usando a palavra e a música. E' o mesmo que, na indústria do livro, representa o escritor. Ganhando essa extensão, o Curso de Redator Radiofônico da PRA-2 ganha também em utilidade, doutorando logo duas classes. Terá grande afluência.

Seria de tôda a conveniência que as aulas fossem guardadas para futuros livros, numa preciosa contribuição à formação de nossa literatura radiofônica, que não existe — o que bem demonstra a fragilidade em que se assenta a nossa rádio-difusão.

MIGUEL CURI.

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI. Redação de CARIOCA. Praça Mauá 7 — Rio.

NOTÍCIAS

Dircinha Batista não tem cantado porque está doente, sofrendo de pedra na vesicula, que precisa ser extraida — Samir de Montemor passou a integrar o elenco de rádio-teatro da Nacional Paulista, desde o dia 1°. dêste —— A Rádio Nacional estréia, hoje, 2, às 22,05, o programa de Herrera Filho, "Radar, Filho do Sombra" —— Devida à situação politica e ao frio intenso reinantes em Buenos Aires, Carmelia Alves só realizará a sua temporada naquela capital em setembro —— A Rádio Vera Cruz está anunciando a volta de Marilia Batista —— Aniversários da semana: dia 4, de Heron Domingues; 5, de Ivon Curi, Edison Lopes (no México) e Paulo Raimundo; 6, de Cesar de Alencar; 7, de Edmundo Maia, e 9, de Luiz Mendes. A estrelíssima Linda Batista faz anos no dia 14.

VAMOS TROCAR CARTAS?

A Organização Intelectual de Intercâmbio Porto Alegrense escreve-nos, rogando que comuniquemos aos leitores a sua fundação, há dois meses, e que aceita pedidos de correspondência para o exterior. Seu endereço: "R. Mal. Floriano 321, Porto Alegre.

Anuladas as inscrições de Antonio Vidal Gonçalves e outros, de Portugal por falta de enderêço. Idem, idem, de Vera Lucia de Albuquerque e outros e de Rosa Monica e Vitoria, de Viçosa.

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

Para que sua inscrição seja válida nesta seção, deve vir acompanhada dêste cupão, sem o que não será atendido. Em sua inscrição o leitor dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, profissão, ocupação, enderêço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

A seguir, damos o nome dos que desejam iniciar uma troca de cartas com os seus patricios ou não. Os nomes das cidades vêm entre parêntesis, seguindo-se-lhes o nome dos correspondentes, seus dados pessoais e, se as tiverem, suas preferências:

DISTRITO FEDERAL — Lenita dos Santos, 18 anos, estudante, com maiores de 20 de Minas, E. Santo e Rio; R. Marapanim, 8, Alegria, S. Cristovão — Edson Moraes, 22 anos, sargento do Exército, em port. e esp.; Trav. Rodrigues Marques 189, Realengo — Nilton Soto Gonzalez, 32 anos, jornalista, em port., esp. e ing. com Br. e exterior; R. Antonio Basilio, 81. Tijuca — Walter Alves, 28 anos, func. público, em esp. e port. com maiores; R. Barata Ribeiro, 668, ap. 601, Copacabana — Suzana Perez Paes, 17 anos, estudante; Trav. Rodrigues Marques, 143, Realengo — Aldo Saraiva, 21 anos, estudante, com moças menores de 18; Praça Del Vecchio, 23, ap. 101, Rio Comprido — Luiz Otavio Franklin, 20 anos, marujo, mormente com Pará, S. Paulo e R. G. do Sul; B. C. L. da Marinha, M. da Marinha — Milton José de Mello 24 anos, func. público, rádio-eletrônica, música coral, sacra, folclórica e internacional, com os 2 sexos; R. Sacadura Cabral, 178 — Renato Palmer, troca de lapis de propaganda; Av. Copacabana, 152, ap. 35.

PARÁ — Belém — Naiá Souza, 25 anos, professora; R. Curuçá, 202.

PIAUÍ — Parnaíba — Dulcemery, Lucimary, Liana, Edna Lucia e Sandra Maria de Oliveira, 18, 19, 18 e 19 anos, e Suely Nunes, 17 anos, tôdas com os 2 sexos; Farmácia S. Vicente de Paula, A/c de Corsica. (Teresina) — Teresinha M. A. Fonseca, 19 anos, estudante; Tréfego Telegráfico.

CEARÁ — Fortaleza — Eduardo Lima, 19 anos, estudante, esportes, filatélia, lit. e cine em fr., esp. e port., com México, Uruguai, Arg., Esp., Fr. e Br.; R. Pereira Filgueiras, 1.151 — Vanda Teixeira Melo. 17 anos, estudante; R. Miguel Gonçalves, 192, Damas — Vicente Amorim, 21 anos, bancário, com moças de 20 a 21 anos, linguas e estudos; C. Postal 730 — Zeldamy de Castro Alves, 20 anos, estudante; R. D. Manuel. 612.

PERNAMBUCO — Recife — Alfredo Brawne Branco, 18 anos, estudante; Escola Técnica em Mecânica, Tapera — Oscar Gurgel da Silva, redator, com moças de 17 a 22 anos; C. Postal 104 — Jedida Gomes, com os 2 sexos; R. Princesa Isabel, 195.

PARAÍBA — Santa Luzia — Edna Maria França de Araujo e Ediluse Rocha, 17 e 15 anos, e Creusa Mavis e Mary Lima,

...5 e 17 anos, estudantes; R. Abdon Nobrega, 115 e 110.

SERGIPE — Aracaju — Jacy Linhares de Meneses, 17 anos, estudante; R. Estância, 471.

RIO GRANDE DO NORTE — Natal — Terezinha Maciel Silva, 15 anos; R. Cel. Estevam, 1.760, Alecrim. (Macau) — Fodja e Neidja Maia, 14 e 20 anos; R. Tenente Vitor, 232 — Suzetti de Moura, 19 anos; R. S. José, 180.

BAHIA — Ilheus — Emanuel do Carmo Costa, 25 anos, prático de farmácia, cartas e postais com os 2 sexos do Br. e exterior; Av. 2 de Julho, 923. (Salvador) — José Fernando Lima, 30 anos, estudante, cine, pintura, folclore, mús., lit. e escultura, com pessoas cultas; Praça da República, 17, Itapagipe.

MINAS GERAIS — Três Pontas — Tony Carlos Curtiss, 20 anos, cine, teatro, postais e mús. com os 2 sexos; C. Postal 111. (Pouso Alegre) — Alida Ramos, 17 anos, com maiores; R. Tiradentes, 211. (Diamantina) — Lucia Helena Costa, 21 anos, postais; C. Postal 23 — Nadja Mara Moreira e Sheila Castilho, 19 e 20 anos, com maiores do Br. e exterior; C. Postal 21. (Carangola) — Luiz Geraldo Braga, 14 anos, estudante; Correios e Telégrafos. (Divisa Nova, Sul de Minas) — Margarida Rosa Viana, 23 anos, func. pública; Divisa Nova.

ESPÍRITO SANTO — Vitória — Elizabeth Souza, 27 anos, modista, com maiores de 28; Av. Cleto Nunes, 336.

ESTADO DO RIO — Volta Redonda — Gisela Boscoli, 21 anos, com maiores de 25, troca de lapis, e Aurea Elisa, 21 anos, com maiores de 23; R. N. S. do Amparo, 41.

S. PAULO, — Jundiaí — Antonio de Lima, 23 anos, industriário; R. S. Paulo, 361. (Lorena) — Maria Cristina de Oliveira, 19 anos, com estudantes além de 20; R. Manoel Prudente, 497. (Bauru) — Edmundo Mauricio Bianchi, 22 anos, func. público, com os 2 sexos, troca de poesias, revistas e flâmulas, com Americas, Br., Esp. e Port.; C. Postal 215. (S. Paulo, capital) — Camilo Meira da Silva, Dionisio A. Cordeiro, Armando Buso, José Salvador dos Santos e Armando R. da Cunha, 25, 26, 23, 20 e 21 anos, tintureiro, motorista, idem, jardineiro e barbeiro; Av. Tiradentes, 441 e 443, para o último, Detenção — José Martinez Merino, 21 anos, desenhista, com Amazonas e Pará; R. Ipanema, 581, Mooca —Leo Fleury, 23 anos, estudante, cultura e costumes; R. Piratininga, 300 — Aurora França, 16 anos, estudante, música cine e ballet; R. Sena Madureira, 596, Vila Clementino — David Pereira, 20 anos, escriturário; R. Manoel da Nobrega, 887, Paraiso.

PARANÁ — Curitiba — Clelio Barcelos, Jackson Rosselol e José Roberto Guimarães, 20, 24 e 21 anos, estudantes; R. Prudente de Morais, 1.285 —Orlando Silva, 17 anos, aux. de escritório; R. Saldanha Marinho, 1.044-1.056.

SANTA CATARINA — Urussanga — Lenita e Lenir de Alencar, 14 e 18 anos, estudante e datilógrafa, com maiores de 14 e 19; Av. Maior, 28. (Brusque) — Sonia Regina, 18 anos, estudante; Cia. Telefônica Catarinense. (Tubarão) — Marilda Occeng, 15 anos, doméstica; R. S. José 203. (Orleães) — Marilisa Ferreira, 14 anos, estudante; Orleães. (Laguna) — Rosangele da Costa Silveira, 19 anos, normalista, com maiores de 24; R. Tenente Bessa, 287.

RIO GRANDE DO SUL — Canguçu — Alayr Nunes Rodrigues, 18 anos, estudante, fotos e postais; R. Gal. Osorio, 1.157. (Canoas) — Emilia Beatriz Costa, 17 anos, estudante; Estação da Viação Férrea de Canoas. (Pelotas) — Valeria Vieira, 20 anos, professora, com Br. e Port. costumes, lit. mús. e postais; R. Tiradentes, 617 — Eva da Costa Cabral, 23 anos, estudante de comércio; R. Conde Porto Alegre, 163. (Porto Alegre) — Wilson Silva, 21 anos, escriturário; R. S. Manoel, 1.797 — Hilda Amalaia Werther, 28 anos, comerciária, em esp. e port., com Br. e exterior; R. Pinto Bandeira, 350, ap. 3 — Ilza Maria Herrlein, 25 anos, comerciária, em esp. e port. com Br. e exterior; R. Voluntário da Pátria, 221 — Clara de Castro, 19 anos, com Br. e Argentina; R. Visc. do Herval, 1.309, Azenha. (Santa Maria) — Regina Barzoni, 16 anos, estudante, com uruguaios, Br. e Esp.. mús. e cine; R. Otavio Binato, 139. (Caxias do Sul) -- Terezinha Maria Nicoletti, 15 anos, estudante; R. Bento Gonçavles, 2.060 — Marie Lucienne Liell Waring, 20 anos, é francesa, mormente em português, cartas e troca de flâmulas de colégios e universidades brasileiras; R. Pinheiro Machado, 1.751.

MATO GROSSO — Aquidauana — Eliana Mara e Carmem Ligia, 16 e 15 anos, estudantes; R. Mal. Mallet, 577.

ESPANHA — Sevilla — Paquita Jimenez, com esportistas, militares e estudan-

(CONCLUE NA PÁGINA 59)

Suavemente
perfumado
e de contato
agradavel...

ANTISARDINA

renova a pele protegendo-a
dos rigores do sol e do frio




ANTISARDINA renova as células gastas da epiderme, protege as células novas, restitui à pele cansada, ou prematuramente envelhecida, sua normal elasticidade limpando-a de sardas, espinhas, manchas, rugas, panos, etc. **ANTISARDINA** é um creme de beleza cientificamente preparado com ingredientes selecionados.

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.° 204



A encantadora cantora de São Paulo, Tercina Saraceni, que gravará, para a Odeon, "Seleções da viuva alegre"

NOTÍCIAS DIVERSAS

Seguiu com a Orquestra de Ari Barroso, para uma excursão por diversos países da América do Sul, Central e do Norte, a cantora Dora Lopes, exclusiva dos discos Sinter. Dora, que muito vem agradando com a sua recente gravação de "Baralho da vida" e "Você morreu p'ra mim", saberá "trabalhar" estas músicas naqueles países. * O primeiro disco de Frank Sinatra na Capitol está composto das seguintes músicas: "Lean baby" e "I'm walking behind you". E muita gente está ansiosa para ouvir o "novo" Sinatra... * A Orquestra de Axel Stordahl, que foi, durante muitos anos a acompanhante exclusiva de Frank Sinatra, voltou às boas com o famoso "crooner". * Lyrio Panicali, considerado o melhor arranjador do país, acaba de assinar também com a Companhia Cinematográfica Atlantida, como Diretor Musical. * "Speak low", um dos grandes lançamentos da Sinter em etiqueta Capitol, será lançado. Uma grande representação, sem dúvida alguma. * "Jacques Klein interpreta Dorival Caymmi" bateu todos os "records" de vendas entre os "Long-Playing" fabricados no Brasil. * Brevemente assistiremos, nos principais cinemas da Cinelandia, ao esperado filme musical em tecnicolor, "All ashore", que foi traduzido para o português como "Mosqueteiros do mar". Neste celulóide, a Columbia reuniu, entre várias garotas muito bonitas dois artistas de fama internacional: Dick Haymes e Mickey Rooney. * A recente temporada do "Trio Nagô" em São Paulo foi coroada de sucessos marcantes. O auditório, horas antes do programa ter início, já estava completamene lotado. Jornais e revistas dedicavam-lhe páginas inteiras.

LETRAS SELECIONADAS

Iniciando o nosso desfile musical de hoje, temos a grata satisfação de apresentar o novo sucesso do casal Les Paul-Mary Ford — "Bye bye blues", de autoria de Fred Hamm, Dave Bennett, Bert Lown e Chauncey Gray, cuja letra oferecemos em absoluta primeira mão para todo o Brasil:

I got a big surprise,
When I saw you smile
I never dreamed that it could be
But now I realize
Since I saw you smile,
There's only happiness for me so

Bye bye blues
Bye bye blues
Bells ring, birds sing
Sun is shining
No more pining
Just we two
Smiling thru, don't sigh,
Don't cry,
Bye bye blues.

Damos agora, a letra do beguine de Haroldo Eiras e Victor Berbara, "Por que volví?", gravado por Rosita Gonzales:

Amor, por que volví?
Si todo terminó sin tí
Y nada, nada más quedó
Pues el sueño se murió!
Amor, por que volví?
Si el encanto yá lo perdí
Dejándote partir, mi bien,
Sufriendo yo también,
Volví porque...
Te quiero con ardor
Y yo te di mi grande amor
Que nunca vá a morir...
Amor, por que volví?
Tu lo sabes mui bien porque
Pues nunca, nunca más amé
Después que el corazón
Contijo dejé.

———oOo———

A seguir, damos a letra do recente sucesso de Margaret Whiting, lançado em Nova Iorque, que se intitula "Why don't you believe me", assinado por Lew Douglas King Laney e Roy Rodde:

Why don't you believe me
It's you I adore
Forever and ever,
can I promise more?
I've told you so often
The way I care
Why don't you believe me
It just isn't fair
Here is a heart that is lonely
Here is a heart you can take
Here is a heart for you only
That you can keep or break
How else can I tell you
What more can I do
Why dont't you believe me
I love only you.

———oOo———

O novo sucesso de Aristeu Queiroz se intitula, como já é do conhecimento de todos, "Zefinha", de sua própria autoria, cuja letra fornecemos abaixo:

Zefinha
Você que é da terra onde eu nasci
Me diga Zefinha
o que faz você por aqui
Você perdeu a cabeça e veio p'ra cá
Errou



Nilo Sergio, conhecido cantor de músicas populares, é o diretor-artístico da nova etiqueta Musidisc ("LP").



Êste é Paschoal Melillo, que vem alcançando extraordinário sucesso com a sua gravação de "Cuco".

Aqui não é como lá
Não, não, não
Não está direito, não
Você faz mal em ouvir
Em ouvir Conceição.

É muito bom a gente
Lembrar da terra onde nasceu
Mas não Zefinha, assim
A chorar, a chorar
Não está direito, não
Isto não se faz
Me conte Zefinha, me conte
Que foi o rapaz
Não, não, não
Não está direito, não
Você fez mal em ouvir
Em ouvir Conceição.

———oOo———

A seguir divulgamos a letra do bonito bolero de Gabriel Ruiz e José Zorilla, "Usted", gravado por Fernando Albuerne:

Usted eres la culpable
De todas mis angustias
Y todos mis quebrantos.
Usted llenó de dulces inquietudes
Y amargos desencantos...
Su amor és como un grito
Que llevó aqui en la sangre
Y aqui en el corazón
Y soy ya, aun que no quiere
Esclavo de sus ojos,
Juguete de su amor.
No juegue con mis penas,
Ni con mis sentimientos,
És lo unico que tengo.
Usted eres mi esperanza,
Comprendade una vez...
Usted me desespera,
Me mata, me enloquece,
Y hasta la vida diera
Por vencer el miedo de besar
a usted.

———oOo———

E aqui vai a letra do baião "Mulatinha sarará", de autoria de Walter Tourinho e Isaias Ferreira, gravado pelo "Trio Nagô", que se vem projetando...

Venha cá
Mulatinha, venha cá
Mulatinha, mulatinha,
Do cabelo sarará...
Se você quizé ganhá o céu
Venha comigo morá. (Bis).

Lá no meu rancho
Tem jardim cheio de frô,
Tem canário cantadô
P'rade menhã lhe acordá
Tem uma rêde
Que embalança sozinha...
Parece que adivinha
Que a gente qué cuchilá.

———oOo———

Um dos últimos sucessos de Perry Como, lançado no mercado, se intitula "Lies", fox-canção de autoria de George E. Springer e Harry Barris, cuja letra oferecemos em absoluta primeira mão:

Gone are all of my lonve dreams,
My heart cries
I know now that it's too late,
All your vows were lies:
Lies that made me happy,
Lies that made me blue
You lied to me
The day that you promised
youd's be true
Lies that broke my heart, dear,
I believed them too,
But he meanest lie that you told
to me
Was "I love you".

Apresentamos, por fim, a letra de "Meu sonho feliz", samba-canção de Nanai, gravado pelo conjunto "Garotos da Lua":

De todos sonhos
Que tive, só de um eu gostei
Vi tua imagem no sonho
Como a luz a brilhar
Dentro do peito senti
Meu coração palpitar
E dêste sonho jamis quis acordar.

Ao despertar dêste sonho
Que me faz tanto bem
Olho em redor do meu quarto
E não vejo ninguém.

De todos sonhos
Que tive, só de um eu gostei...

(Conclui na página 62)



Jerry Lewis faz uma das suas... Isto acontece no filme da Paramount, "That's my boy", com Ruth Hussey, Dean Martin e Polly Bergen.



Carolina Cardoso de Menezes, que vem alcançando merecido sucesso com o seu recente disco "Long-Play", é vista em companhia do popular cômico Oscarito.

Soluções dos problemas do do número anterior

PROBLEMA OTELO-COLÉ

HORIZONTAIS: Amo — Flor — Laça — Abas — Mão — Ter — Tenda — Largar — Ao.

VERTICAIS: — Lá — Tá — Flamengo — Alabarda — Moção — Ara — Oras.

PROBLEMA IRACEMA

HORIZONTAIS: Matari — Amar — Só — Ata — Cru — In — Pura — Reatar.

VERTICAIS: Mascar — Amor — Tá — Ara — Imanar — Tira — Upa — Ut.

PROBLEMA DALVA DE OLIVEIRA

VERTICAIS: — Amojar — Alapar — Ir — Lá — Mar — Ril — Ir — Dó — Gabela — Ocaso.

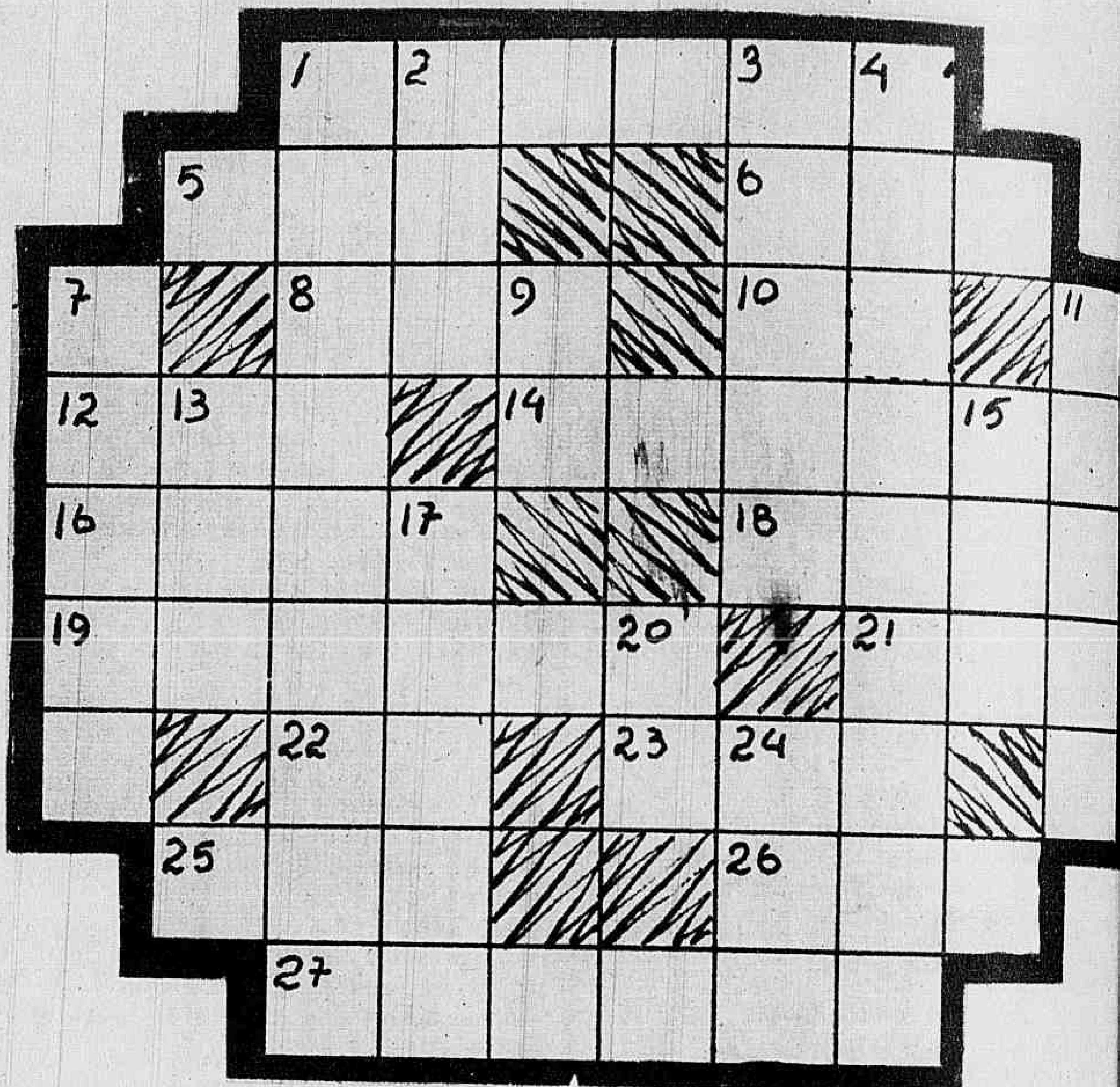
HORIZONTAIS: Imago — Ara — AC — Al — Riba — Mal — Res — Opar — Ló — Já — Ida — Arilo.

CORRESPONDÊNCIA

Comunicamos aos prezados leitores que somente serão publicados os problemas cujos desenhos vierem feitos a tinta nanquim, sem borrões e orientados pelo Peq. Dic. Bras. da Língua Portuguêsa. Pedimos-lhe que sejam evitadas palavras invertidas, incompletas ou iniciais de nomes.

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO



Problema B. R.

HORIZONTAIS: 1 — Homem bom; verdadeiro. 5 — Espécie de manto usado pelos beduínos. 6 — Pedra. 8 — Época. 10 — Cidade do Egito. 12 — Víscera dupla. 14 — Punições. 16 — Homem que sabe fingir. 18 — Aplaina. 19 — Converter em lâminas. 21 — Rapar o sal na peça da salina e juntá-lo com o rôdo. 22 — O mais. 23 — Gênero de formiga. 25 — Composição poética. 26 — Espécie de guisado de camarões e ervilhas. 27 — Subúrbio; contôrno.

VERTICAIS: 1 — Produzido em bemol. 2 — Botequim. 3 — Espécie de formiga grande e preta. 4 — Que trata da etnografia. 7 — Fio que se conduz com a lançadeira através do urdume da teia. 9 — O mais. 11 — Planta da família das Aristoloquiáceas. 13 — Pedra. 15 — Interj. que exprime espanto, surpresa (Amazonas). 17 — Ler repetidas vezes. 20 — Sol dos egípcios. 24 — Região montanhosa de Argélia e Marrocos.



Problema Gote

HORIZONTAIS: 1 — 3.ª pessoa do subjuntivo de possuir; 6 — Mamífero americano da família dos roedores; 7 — Íntimo; que está no lugar mais fundo; 8 — Que tem saúde, curada; 10 — Gênero de ave rapina; 14 — Resistência elétrica, que colocada num circuito, elétrico, permite fazer variar a intensidade da corrente; 15 — Caminhar; 16 — Número; 17 — Jornada; 18 — Argila, misturada com areia e pedra.

VERTICAIS: 1 — Lugar em que se passeia; 2 — Arte de falar em público; 3 — Sobrenome; 4 — Interj. designativa de dôr, surpresa; 5 — Coberto com manta; 9 — Artifício, habilidade; 10 — Viração; 11 — Nome de letra no plural; 12 — Caminhava; 13 — Contração; 17 — Deslocar-se; 19 — Nota musical.

Pergunte o que quizer

...e foram: "Rosa de Esperança", "Casablanca", "Passagem para Marselha", "Hotel Berlim", "Perseguidos", "O carrasco de Hitler", "Revolta" e "Whispering City", ainda inédito no Rio.

★

SARITA GOMES — Pôrto Alegre — Ela está retirada do cinema há muitos anos. No momento não tenho a relação dos filmes que ela interpretou na tela, com os títulos originais e galãs. Direi, então, os nomes brasileiros dos mesmos filmes. Pode tomar nota no seu livrinho de biografias de velhas estrêlas": "Uma noiva das Arábias", "A idade de casar", "Diabinho de saias", "À procura de sensações", "Um carrapato feminino", "A bela bisbilhoteira", "Ver e crêr", "Argumentos de Cupido", "No crepúsculo da felicidade", "Flor das ...vas", "Tudo para casar", "Amor de ...so", "Código de amor dos homens", "A menina empenhada", "Meu 14.° ...or", "Delirando", "No florido Ja...o", "Loucura nupcial", "Um marido de verdade", "Dá-me um beijo, sim?", "A gatuninha", "A vingança de Mar...a", "Pirata de alto bordo", "Bonecos de engonço", "Apachinete", "Guerra ao amor", "Lábios de carmin", "Pela honra alheia", "Coração em ternura", "Não duvides de teu marido", "A tecedeira de sonhos", "Revelação", "Sangue novo em gente velha".

★

ESTELA — Rio — Em "Canção da Índia": Sabu (Ramdar, Gail Russell, a princesa), Turhan Bey (Gopal), Anthony Caruso, Aminta Dyne, Fritz Leiber, Trevor Bardette, Robert H. Barrat, David Bond, Rodric Redwing e Ted Hecht.

★

SIEGFRIED — Rio — Antes de "O jovem Mr. Pitt", Robert Donat interpretou os seguintes filmes: "Men of Tomorrow", "Os amores de Henrique VIII", "O Conde de Monte Cristo", "Trinta e nove degráus", "O fantasma camarada", "O amor nasceu do ódio", "A cidadela" e "Adeus, Mr. Chipps". Quanto à cura da asma de Robert, nada sei informar...

★

ANTONIO DIAS — Santa Maria — A distribuição de "Em qualquer parte da Europa" é esta: Arthur Somlay (o velho músico), Nicolas Gabor (chefe do bando), Suzy Banky (Eva), Ladislas Horvat (Kuski) e Georges Bardy.

★

YARA BATISTA — Pôrto Alegre — Em "Joana d'Arc": Ingrid Bergman — Joana d'Arc, José Ferrer — Carlos VII, Francis L. Sullivan — Cauchon, bispo de Beauvais, J. Carrol Naish — João, Conde de Luxemburgo, Shepperd Strudwick — Padre Massieu, Ward Bond — La Hire, Cecil Kellaway — Jean La Maistre, Hurd Hatfield — Padre Pasquerel, Gene Lockhart — Georges de La Themouille, John Emery — João, Duque de Alençon, George Coulouris — Sir Robert de Baudricourt, John Ireland — St. Severe, Richard Derr — João de Metz, Roman Bohnen — Duran Laxart, Robert Barrat — Jacques d'Arc, Selena Royle — Isabel d'Arc, Irene Rich — Catarina Le Royer, Richard Ney — Carlos, Duque de Chemont, Leif Erickson — Dunois, George Zucco — Condestavel de Clervaux, James Lydon — Pedro d'Arc, Rand Brooks — João d'Arc, Nestor Paiva — Henrique Le Royer, Ray Teal — Bertrand de Poulency, Nicholas Joy — Arcebispo de Reims, Vicent Donohue — Alain Chartier, Henry Brandon — Giles de Raiz, Morris Ankrum — Poton de Xaintrailles, Tom Brown Henry — Raul de Raucourt, Gregg Barton — Luiz de Culan, Ethan Laidlaw — João D'Aulon, David Bond — Padre Fournier, Frederick Worlock — Duque de Bedford, Dennis Hoey — Sir William Glasdale, Colin Keith Johnson — Filipe, Duque de Borgonha, Mary Currier — Joana, Condessa de Luxemburgo, Roy Roberts, Taylor Holmes — Bispo de Arranches, Alan Napier — Conde de Warwick, Philip Borneu — João d'Estivet, Aubrey Mather — João de La Fontaine, Stephen Roberts — Thomas de Courcelles, Herbert Rudley — Isambard de La Pierre, Frank Puglia, William Conrad, John Parrish, Victor Wood, Houseley Stevenson, Jeff Corey, Bill Kennedy — carrasco, Jagmes Kirkwood, Herbert Rawlinson, Matt Moore e Stuart Holmes. Numa cena de rua, aparece a filha de Ingrid, Pia Lindstrom.

★

ROBERTO KALA — Rio Grande — Os filmes de Rosalind Russell são os seguintes: "Uma noite encantadora", "O mistério do casino", "Pânico na Casa Branca", "Chantage", "Quando o diabo atiça", "Cadetes do ar", "Tentação dos outros", "Mares da China", "Um tenente amoroso", "A lei do destino", "Sob duas bandeiras", "Mulher sem alma", "O clube dos suicidas", "A noite tudo encobre", "Vive, ama e aprende", "Amando sem saber", "Amor de ida e volta", "A cidadela", "Um susto por minuto", "A mulheres", "Jejum de amor", "Espôsa emprestada", "Isto é amor", "A vida é uma comédia", "Aventura no Oriente", "Ciume não é pecado", "Quando Eva consente", "Ela e o scretário, "Solteiras às soltas", "Adeus, meu amor", "Amor a percentagem", "O preço da felicidade", "Chamam a isto amor", "Sacrificio de uma vida, "Tormento", "A última noite de glória", "Conflito de paixões", "Loucuras de amor" e "A dama sem coração".

★

J. TERMI — Rio — Em "Escândalos de amor": Françoise Arnoul, Philippe Lemaire, Nathalie Nattier, Pierre Louis, Max Elloy, Giséle Grandpré, Jean Ozenne, Elina Lamotte, Henry Murray, Serge Matta, Pierre Mourin e Saint-Granier.

★

IRMÊNIO DIAS — Os últimos dez filmes de Fredric March exibidos no Brasil são, pela ordem: "Romance noturno", "Com um pé no céu", "Caseime com uma feiticeira", "Sementes de ódio", "As aventuras de Mark Twain" "Os melhores anos de nossa vida", "No caminho da vida", "Cristovão Colombo", "Piedade homicida" e "A morte do caixeiro viajante".

★

FLORENCE — Norma Shearer está retirada do cinema.

★

A. B. — Envie a lista. Verei o que posso fazer.

★

R. PACHECO — Belém — A "filmografia" de Dolores Del Rio é a seguinte: "As melindrosas" (Joana), "Alto bordo" (High Steppers), "Amigos acima de tudo" (Pals First), "Que escândalo!" (Whole Town's Talking), "Sangue por glória" (What Price Glory ?), "Ressurreição" (Resurrection), "Os amores de Carmen" (Loves of Carmen), "Ouro" (Trail of 98), "Inferno verde" (Gateway The Moon), "A dança rubra" (The Red Dance), "Amor cubano" (No Other Woman), "Ramosa" (idem), "Vingança" (Revenge), "Evangelina" (Evangeline), "A tentadora" (The Bad One), "Girl of the Rio" — filme não apresentado no Brasil, "Ave do Paraiso" (Bird of Paradise), "Voando para o Rio" (Flying Down to Rio), "Wonder Bar" (idem), "Madame DuBarry" (idem), "Caliente" (In Caliente), "Vivo para o amor" (I Live for Love), "A viuva de Monte Carlo" (The Widow from Monte Carlos), "Lanceiro espião" (Lancer Spy), "Fascinante e perigosa" (International Settlement), "Acusada" (Accused), "O diabo à solta" (The Devil's Playground), "Dois homens e u'a mulher" (The Man from Dakota), "Jornada de pavor" (Journey Into Fear), "Maria Candelária" (idem), "Selva em fogo" (Selva de fuego), "As abandonadas" (Las abandonadas), "Domínio dos bárbaros" (The Fugitive), "Flor silvestre" (idem), "História de u'a mulher

(CONCLUE NA PÁGINA 63)

DO MEU CANTINHO... PARA O SEU LAR

MARIA CLARA

Não é necessário ser bonita para agradar, conquistar a simpatia de todos, fazer com que a presença seja desejada. Ser cortez e afável, mostrar-se educada e saber tratar tôdas as pesoas são predicados muito mais recomendáveis e que se impõem com mais segurança.

★

Para avivar a côr às violetas, deitam-se dez gramas de amoníaco num copo e juntam-se quatro gramas de água. Regam-se depois as mimosas flores.

★

O faisão dourado, sempre considerado o prato mais caro e indispensável aos banquetes da antiga realeza, na Idade Média, era servido inteiro, isto é, com as respectivas penas e asas integrais. Deixava-se aos comensais a tarefa de depená-lo antes de se servirem.

★

Na época das chuvas é de tôda conveniência impermeabilizar os sapatos. Consegue-se isso, usando-se a seguinte fórmula que consiste num preparado de silicato de sódio e óleo de linho com nafta (na proporção de 100 g por 20 g, por exemplo), passando-se com um pano ou um pincel.

★

A bananeira produz uma fibra que é utilizada na fabricação de meias, pano e papel. Desta fibra se faz também a conhecida Renda de Bananeira, muito apreciada e rara por ser tecida com seus fios, constituindo uma das grandes manufaturas do Nordeste do Brasil, localizadas com especialidade nos Estados de Pernambuco, Ceará, Paraíba e Alagoas.

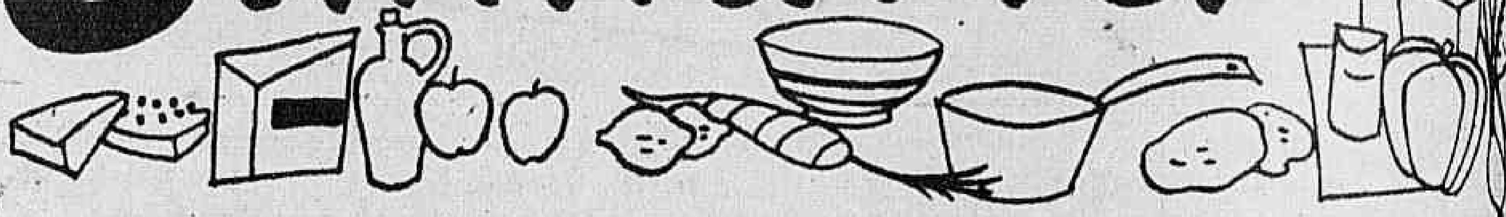
★

Não deixe os livros expostos à humidade nem os utilise para fazer altura nas cadeiras.

★

Para evitar que o leite derame da panela, use um disco apropriado de louça, que contém numa das faces uma espiral. O disco protetor de leite deve ser colocado com a face que contém a espiral para baixo no fundo do fervedor ou panela, devendo ser usado, de preferência, em fogo lento e observará com surprêsa que o líquido não derrama, mesmo em ebulição, consequentemente não sujando o fogão.

Culinária



Por Maria Celeste Ribeiro Barroso

SOPA DE FARINHA DE ARROZ

Para 2 litros de caldo 4 colheres de farinha de arroz, que se desmancham no caldo frio. Leva-se ao fogo para engrossar, tendo-se o cuidado de mexer continuamente para não encaroçar, empregando-se uma colher de pau. Quando o caldo estiver bem espêsso, momento em que êle deve ser retirado do fogo, mistura-se uma xícara de leite frio, contendo 3 gemas desmanchadas. Mexe-se para ficar tudo bem ligado.

SOUFFLÊ DE CHUCHU COM CAMARÕES

Cozinham-se os chuchus e os camarões em panelas separadas. Depois de cozidos, os camarões são passados na máquina e bem assim os chuchus. Para 12 camarões, 12 chuchus, 1 colher cheia de manteiga, uma de marinha de trigo, uma de queijo ralado, meia garrafa de leite e 3 ovos. Leva-se ao fogo uma panela com a manteiga e quando estiver bem quente, juntam-se o leite e a farinha até engrossar bem, mexendo-se sempre. Retirando-se do fogo, reunem-se as gemas, o queijo, os chuchus e os camarões e, por último as claras batidas. Vai ao fôrno no prato em que o soufflé deve ser levado à mesa.

BIFES DE FÍGADO

Corta-se o fígado em pedaços de 1 cm. de espessura. Prepara-se um môlho de caldo de limão, sal, alho e pimenta do reino. Colocam-se os bifes nesse môlho durante uns 25 minutos para tomarem bem o gôsto do tempêro. Pouco antes de irem à mesa, fritam-se em gordura bem quente. Quando prontos, põe-se num prato, prepara-se um môlho com cebolas, salsa e algumas gotas de limão, e a êsse môlho juntam-se batatas cozidas cortadas em 4, deitando-se tudo sôbre os bifes.

BERINGELAS RECHEADAS

Partem-se as beringelas ao meio, tira-se-lhes o miolo e temperam-se com um pouco de sal e pimenta. Depois de terem permanecido por algum tempo nesse tempêro, fritam-se ligeiramente em azeite ou manteiga. O recheio prepara-se com o miolo das beringelas, bem picado, de mistura com pedaços de frango e presunto, passados na máquina. Adicionam-se os cheiros verdes, refogados com manteiga. Recheadas as beringelas, elas são servidas com o seguinte môlho: 1 copo de leite, 1 colher de manteiga, 1 dita de farinha de trigo, 2 gemas.

BÔLO DE REIS

Meio quilo de farinha de trigo, 1 xícara de açúcar, 1 dita de gordura, 1 dita de manteiga, 1 colherinha de sal, 1 bola de fermento de pão do tamanho de um ovo, mais ou menos, 6 ovos batidos separadamente. Reúne-se tudo muito bem até começar a formar pipoquinhas e despregar-se da tijela. Deita-se na fôrma untada de manteiga e abafa-se para crescer. Assa-se no dia seguinte. Fôrno quente. Êste bôlo faz-se à tarde ou à noite, para crescer bem. Pode-se, também, fazer de manhã para assar à tarde. Antes de recolher ao forno, costuma-se enfeitar de passas.

PÃOZINHO COM QUEIJO

Deitam-se numa tijela 2 ovos, 1 colher de manteiga, 1 colher de banha, 2 colheres de açúcar, 1 colherinha de sal, e uma xícara de leite. Mistura-se bem tudo, batendo um pouco.

Peneiram-se à parte, 4 xícaras de farinha de trigo com 1 colher de fermento inglês. Juntam-se aos ingredientes e mistura-se ràpidamente, sem amassar. Divide-se esta massa em 20 pedaços e introduz-se-lhes um pedacinho de queijo. Colocam-se em tabuleiro, peneirando-se primeiramente com farinha de trigo.

Leva-se ao forno quente.

O CASAMENTO DO...

(Continuação da página 8)

e o príncipe Félix, marido da grã-duquesa de Luxemburgo; em 3º lugar, a grã-duquesa reinante Carlota e o seu filho, o príncipe João de Luxemburgo, seguindo-se os demais dignatrios. O cavalheiro da rainha Maria José, da Itália, foi o príncipe Bernhardt, espôso da rainha Juliana, da Holanda. O rei Humberto conduzia pelo braço a princesa de Liechtenstein. O pequeno príncipe Alexandre, filho de Leopoldo com a princesa de Rethy, foi acompanhado pela princesa de Méhut. À saída da igreja, já os recem-casados vinham de braço dado, enquanto a grã-duquesa de Luxemburgo mudava de par, que passou a ser, então, o rei Leopoldo.

Terminada a cerimônia religiosa, os Cadilacs oficiais, de capotas abaixadas, percorreram as ruas de Luxemburgo, demandando o Palácio Grã-Ducal, onde teve lugar a brilhante recepção comemorativa do acontecimento. Para receber os aplausos do povo que se aglomerava em frente ao palácio vieram à varanda o príncipe João e a princesa Josefina Carlota, a grã-duquesa Carlota, a rainha Elizabeth, os reis Leopoldo e Baudoin, a princesa de Rethy. Ela mesma não esperava por isso. Depois, animou-se e agradeceu acenando ao povo. Era a primeira vez que a segunda espôsa de Leopoldo aparecia numa varanda real. Foi também a primeira cerimônia oficial a que compareceu o jovem príncipe Alexandre, filho de Leopoldo com a princesa de Rethy.

O casamento da princesa real belga, irmã do rei Baudoin, com o grão-duque herdeiro de Luxemburgo, epilogou um romance de amor, que emocionou os povos belga e luxemburguense.

DANY DAUBERSON

(Continuação da página 17)

a respeito do Rio; e ela assim o diz pois adora a música, a leitura sadia e a natureza, e a «Cidade Maravilhosa» lhe sugere encantos e prazeres, e ainda lhe deslumbra a vista com tudo que lhe oferece.

Contratada exclusivamente para aparecer no palco da «Boite Beguin», Dany Dauberson fará agora alguns programas na primeira emissora do país, a Rádio Nacional.

A COROAÇÃO DA...

(Continuação da página 33)

pátria, os negócios de Estado e a política internacional.

Por outro lado, a juventude, a beleza e a felicidade de Elizabeth II na construção de seu lar, como espôsa e mãe, enchem de orgulho o povo inglês, que ora lhe presta, no dia de sua coroação, as homenagens excepcionais que estão do domínio público.

Os amigos da nação inglêsa, em todo mundo, associam-se hoje às suas alegrias, comungam dos seus mesmos sentimentos afetuosos em relação à rainha e fazem votos para que ela seja feliz no desempenho de sua missão histórica.

COMO PENSAM OS...

(Continuação da página 49)

«Devolve» e, finalmente, o samba-canção «Eu Acuso». Galhardo não precisa título algum para ser o maior, pois êle é o cantor que dispensa adjetivos». — Sem mais, despeço-me enviando um grande abroço e desejando mil felicidades a êsse adorável cantor. — E ao senhor Paulo José, eternamente grata pela possível publicação desta. — Obrigada desde já, e felicidades.

VERA LÚCIA — Rio.

E ASSIM SURGIU...

(Continuação da página 25)

mais tarde nos estúdios da Warner Bros., onde foi incluida numa pontinha do filme de Dane Clark, «This Side of The Law».

Em seguida, naturalmente, sempre tratada como uma boneca de porcelana, foi «emprestada» à Columbia, para trabalhar na produção de Sam Katzman, «Congo Bill», com Don McGuire.

— Trabalhei naquele filme, — disse Cleo — com uma grande dose de coragem. Todos me ajudaram. Entretanto, esqueci que os diretores costumam olhar para a gente como se fôssemos um simples cartaz de parede, e não uma atriz.

Essa queixa, convenhamos, foi consequência do período que se seguiu, bastante magro para ela. Durante êsse tempo, Cleo aproveitou para apurar o talento que ela sabia existir em alta dose no seu espírito. Estudou dicção com Josephine Dillon e Lester Luther, dois conhecidos professores de Hollywood. Isso foi necessário, devido ao seu sotaque acentuadamente sulista. Finalmente, após graduar-se, Cleo trabalhou em seis celulóides para a RKO, um após outro. Estava, pois, iniciada a sua carreira, com a segurança que ela sempre desejou. A verdade, porém, é que a sua maior «chance» surgiu quando Hugo Haas, ator, escritor, diretor e produtor acabava de terminar a rodagem de «Pickup», para a Columbia.

Haas, sem dúvida alguma, impressionou-se pela beleza de Cleo. Mas, além disso, achou-a ainda mais interessante do ponto de vista artístico. Porisso ficou de dar-lhe um importante papel na sua produção seguinte, que foi «The Neighbor's Wife». Mas Cleo não teve o papel prometido, devido ao fato de a história ter sido vendida à Fox. Contudo, Haas não a esqueceu. Pelo contrário, acabou por elevá-la ao «stardom», isto é, ao «estrelato», oferecendo-lhe os principais papéis femininos em dois filmes, o último dos quais foi Alma de Pecadora» (One Girl's Confession).

Cleo Moore nasceu em Baton Rouge, no Estado de Louisiana, no dia 31 de outubro de 1928. Quando não está interpretando ou estudando para o seu próximo papel, passa o tempo tratando de seu jardim, ou pintando paisagens pelos campos.

CURIOSIDADES

O ano de 1953 da Era Cristã corresponde a 6666 anos do período juliano; 5713 anos da era dos judeus; 2706 anos da fundação de Roma, segundo Varron; 1372 anos da Héjira, o calendário muçulmano (começou a 20 de setembro de 1952, e o ano de 1373 começará a 9 de setembro de 1953, calendário gregoriano); 1953 ano do calendário juliano: começa 13 dias mais tarde, no dia 14 de janeiro, calendário gregoriano; 1953 anos do calendário gregoriano; 461 anos do descobrimento da América; 453 anos do descobrimento do Brasil; 131 anos da Independência do Brasil; 64 anos da República Brasileira.

*

O pedaço de terra mais parecido com o Paraiso é a Ilha de Lord Howe, a 360 milhas da Austrália, que tem a bagatela de 150 habitantes. Não há Polícia, nem Cadeia Pública, nem Tribunais, não se permite a entrada de novos residentes; tudo quanto os moradores possuem é em comum inclusive a terra cultivada, cujos frutos são igualmente distribuidos por todos. E como a gente é pouca e a seara é boa, não é preciso trabalhar nela mais de dois dias por semana. No resto, o povo lê o "Times" e joga o bridge com o vizinho do lado.

*

A origem dos hospitais e do isolamento dos enfermos é tão antiga, que a Bíblia menciona em uma de suas passagens um monarca leproso instalado sòzinho em um edifício fora dos limites do povo. Sabe-se também da existência de lugares destinados a hospedar visitantes enfermos na Judéia, assim como em Ceilão os budistas mantinham instituições quase hospitalares; porém, o primeiro estabelecimento importante foi construido no ano 370, por ordem do bispo de Capadócia, São Basilio.

Êsse hospital foi instalado frente a Cesárea; deram-lhe o nome de "Xenodochium" e serviu de modêlo para a construção de um similar em Constantinopla.

*

Nos anos comuns (não bissextos), o mês de março começa com o mesmo dia da semana que fevereiro; outubro, com o mesmo dia da semana que janeiro. Nos anos bissextos, 29 de fevereiro é o mesmo dia da semana que 1.º de fevereiro. Em qualquer ano, março e novembro começam sempre com o mesmo dia de semana, bem como abril e julho, setembro e dezembro. Nenhum século pode começar num domingo, nem numa terça-feira, nem numa sexta-feira.

As festas religiosas móveis dependem tôdas do dia da Páscoa, que é sempre o primeiro domingo seguinte à Lua cheia depois do dia 21 de março, ou seja a entrada do Sol no signo de Aries.

REDENÇÃO

(Continuação da página 6)

Depois aprendi enfermagem e hoje trabalho como enfermeira. Como vê o senhor, minha história tem pouco de alegre...

O velho continuava silencioso. Parecia distante, ausente. Maria Luiza, vencida pelo sono, cerrara os olhos. Depois de um longo silêncio, silêncio de muitos minutos, êle indagou, como se ainda lutasse contra uma dúvida:

— Como se chamava seu pai?

A moça despertou.

— Perdão... Quase dormi. Que disse?

— Perguntei como se chamava seu pai...

— Ah!... Xavier Castelo. Conheceu-o?...

— Pessoalmente, não.

Novo silêncio. Minutos depois êle se ergueu e levou a moça para um apartamento do andar mais alto do hotel.

— Bem... — murmurou. Aqui está no meu apartamento. Noto que está muito cansada. Utilize-o como se fôsse seu. Não faça a menor cerimônia. Deite-se tranquila e durma o tempo que quiser.

— E o senhor? — perguntou, espantada, a moça.

— Eu, minha filha, não tenho sono. Boa noite...

De volta ao salão, o Sr. Flores acendeu um cigarro e estendeu-se num divã. E, como se estivesse num cinema, na tela de sua imaginação começou a desfilar a triste história de sua vida tão fecunda em adversidades. Nenhuma profissão lhe era desconhecida. Fôra pescador, contrabandista, lenhador, mascate, aprendiz de ferreiro, engraxate, pedreiro e, muitas vêzes, vagabundo.

Certa manhã de outubro em que passeava sua fome pelas ruas da cidade, viu uma carteira perto da vala de um edifício em construção. Abaixou-se para apanhá-la e, levando-a bem apertada contra o peito, percorreu várias ruas até encontrar-se em lugar bem seguro onde a abriu e verificou que continha quase um milhão e meio de cruzeiros. Que fazer? Não havia nenhum documento ou cartão que indicasse a quem pertencia. E como esta ignorância o tranquilizasse, dispôs-se, livre de escrúpulos, a desfrutar sua sorte grande. No dia seguinte, porém, soube pelos jornais que o dono da carteira se chamava Xavier Castelo e morava na rua das Margaridas, 23, apt. 7. A notícia deixou-o confuso. O egoísmo e a honra lutaram desesperadamente em seu íntimo, mas, por fim o egoísmo saiu vitorioso. Não manda o instinto de conservação que nos apiedemos primeiramente de nós próprios, antes de nos apiedarmos do outrem?...

Torturado por mil contradições passou três dias, findos os quais leu nos vespertinos a notícia do suicídio de Xavier Castelo, um dos cobradores mais antigos do Banco Nacional. A notícia causou-lhe uma dor profunda a par de uma grande tranquilidade.

— Uma vez que o infeliz já não sofre — pensou — nada se opõe a que eu viva em paz...

Fortalecido por essa consideração comprou uma casa e, homem de ambições moderadas, limitou e disciplinou suas necessidades de modo que elas se ajustassem aos rendimentos do seu capital. Assim, serenamente, embora não pudesse esquecer que seu confôrto tinha por alicerce uma tumba, vivera dez anos...

— Mas nada do que me cerca — exclamou o Sr. Flores, erguendo?se de repente do divã — me pertence realmente. Esta casa, êstes móveis, êsses milhares de cruzeiros que guardo no Banco, não são meus. Estão manchados de sangue e não me pertencem. Eu, com o meu silêncio covarde, deixei que um homem bom se matasse e que sua filha fôsse infeliz. Para levar minha consciência devo voltar a ser o desgraçado que sempre fui e restituir a essa moça o que evidentemente é mais dela que meu, uma vez que, por causa dêsse dinhiro seu pai perdeu a vida. Sim, estou na obrigação moral de lho restituir... E, se é certo que as almas não morrem e que lá do outro mundo vêem o que fazemos aqui na terra, o espírito de Xavier Castelo, ao ver o que faço por sua filha, me protegerá...

Semanas depois o Sr. Flores fazia em cartório uma doação integral dos seus bens á jovem Maria Luiza Castelo. Ao ser divulgada, a notícia deu muito que falar. No Joquei, comentando-a, seus parceiros de «bridge», que ignoravam a razão do seu gesto, combaram dêle. Disseram que o Sr. Flores, aos sessenta e tantos anos, se arruinara por uma jovem que conhecera num cinema. E até mesmo os mais benévolos tiveram que convir que o Sr. Flores era um imbecil.

ESPECTADORA

(Continuação da página 7)

— Quero fazer-lhe uma confidência, Helena — anunciou-me.

Antes de mais nada, frisou — e esta era sua maior satisfação — eu seria «a primeira pessoa» a sabê-lo: estava noivo...

— Parabens, Emilio... Desejo-lhe felicidades...

Tive a impressão de que não era eu quem falava. Dir-se-ia que um ser invisível, atrás de mim, acabava de pronunciar tais vulgaridades. Ao mesmo tempo, senti um frio estranho por todo o corpo. Devia estar pálida. Êle, demasiadamente feliz, não pôde notá-lo.

— E' uma pequena modesta... Vinte e três anos... Chama-se Elza... Faleilhe tanto de você, que quer conhecê-la, ser sua amiga...

— Não faltará ocasião.

A partir daquele momento, o como prova de sua confiança, me transformei em espectadora de seu romance. Soube tôdas as alternativas, tôdas as dificuldades, grandes e pequenas. Traçava planos para o futuro e me obrigava a compartilhar de seus pontos de vista, a discutir seus projetos:

— Sim... E' melhor não morar com a família. O problema da moradia, atualmente, é algo muito sério. Falaram-me de uma casa de pensão, mas, enfim, não sei.. Que acha você?

Decididamente, Emílio era uma criança. Não sabia «ver». Nem o tremor de minhas mãos, nem o brilho de meus olhos, as respostas vacilantes, nada era capaz de fazê-lo enxergar o que se passava.

— As pensões têm sempre seus inconvenientes...

Uma tarde fui observada pelo chefe do escritório, discretamente, com muito tato:

— Desculpe, senhorita Helena... Um pequeno engano... — e, após uma pausa, fitando-me nos olhos, perguntou-me: — A senhorita... que lhe está acontecendo?

— Não, senhor... — respondi-lhe — a mim nunca acontece nada...

*

Casaram-se. Não assisti à cerimônia. Quando retornou ao escritório, tive que lhe inventar uma desculpa. Não me inquetava a aparência verificada da mesma. Sabia de antemão que êle acreditaria e mminhas palavras.

— Imagine, Emílio... Nem pude avisá-lo... Foi tudo tão de repente... Um de meus sobrinhos adoeceu sùbitamente... Calcule que susto...

Conversamos. Primeiro, fui a espectadora de seu romance. Agora, pressinto-o, serei a espectadora de sua felicidade conjugal... e de suas dificuldades. Sempre, claro está, através de suas palavras.

— E' outra vida...

— Outra forma de vida... quererá você dizer...

— Exatamente. Você disse melhor que eu. Sinto-me diferente, cheio de responsabilidade... Antes, eram simplesmente os amigos, o café...

— Hoje, em troca, é a espôsa... Amanhã, os filhos... Degraus de uma mesma escada...

Por um momento, seu rosto se enuviou.

— Não se pode pensar nisso, sem se ter, antes, uma casa própria. O apartamento que arranjamos é tão pequenino!

Não sabia eu o que lhe dizer. Parecia preocupado. Aconselhei:

— Todos têm êsses problemas. Não são novos, são de sempre. Por isso, deve-se pensar [illegible]es com calma, pouco a pouco... Enquanto isso, pode-se observar como se resolvem os outros. Familiarizar-se, por exemplo, com os empréstimos hipotecários, estudá-los, informar-se dos preços de terrenos, esperar a oportunidade... Em uma palavra, Emílio, estar informado de tudo, em conjunto e saparadamente. Se a ocasião, porém, tardar em apresentar-se...

— Então...

Pus-lhe a mão sôbre o ombro:

— Então... você deverá «fazer» a ocasião.

Sorriu, satisfeito. Já era outro.

Assim foi. Meu destino, de espectadora de sua felicidade, se cumpria. Podia eu opor-me? Alguém pôde, alguma vez, opor-se ao destino? Não sei. Da minha parte, nem sequer o tentaria. Ao contrário, deixei-me levar por êle.

Pouco a pouco, minha mesa no escritório se foi cobrindo de papéis até então desconhecidos para mim. Avisos de leilão, ofertas de compra e venda de casas, oferecimentos de dinheiro, tô-

...as formas, enfim, pelas quais se pode chegar a ser dono de... alguma coisa. Discutiamos preços, comparavamos, exigiamos dados mais concretos, por meio de cartas e chamadas telefônicas. Por vezes, eu me dizia que aquele assunto não devia me interessar... Mas Emílio parecia tão confiante em minha habilidade, em minha ajuda... Eu reconhecia que meu posto de combate na vida era ao lado de minha mãe, dos meus. E, sòmente êle era quem devia enfrentar êsse problema e resolvê-lo.

— Vieram cartas?... Alguma resposta?

—Não... Ainda não...

— Claro... — dizia êle, desalentado — êles só querem muito dinheiro...

— E' verdade... mas, por outro lado, oferecemos garantias...

«Temos»... «oferecemos».. Era como se procurassemos a «nossa» casa. Nossa! De tão séria, a situação quase provocava risos. Assim pensavam, pelo menos, alguns dos nossos companheiros de trabalho. Surgiram logo as perguntas irônicas:

— Pensam comprar uma casa, ou várias?...

Um dia, finalmente, também aquele problema foi resolvido.

— Eis a oportunidade, Helena... Enfim! Você tinha razão!

Mais tarde, quando aconteceu... o que aconteceu, também fui «a primeira» a sabê-lo. Êle quase chorava de alegria... Escutei-o, emocionada:

— Um filho, Helena! Um filho!

Então, só então, me pareceu um homem diferente. Era realmente outro. Olhei-o bem, como se me dispedisse dêle, como se quisesse dizer-lhe adeus... E, apesar disso, não estava disposta a ir-me embora do escritório. Sim, aquelas suas palavras revelavam agora um homem diferente. Um homem que pisava firme a terra. Alegrei-me por êle.

— Sou outro !

Pressenti que, daí por diante, não precisaria mais de mim. Êle, também, em outro sentido, acabava de nascer.

★

A mim nunca acontece nada... Nunca. Com razão minha amiga. Em volta de mim, às vêzes acontecem coisas... Mas são coisas tão pequeninas! Emilio é, agora, o chefe do escritório... Tem dois filhos. Conheci Elza, sua espôsa... Visitei-os em «sua» casa... Comoveram-me as palavras com que ela me recebeu:

— Pensei que você nunca me visitaria...

Por que o disse? Não sei. Talvez tenha «visto»... o que êle nunca chegou a ver...

Ontem descobri que já tenho alguns cabelos brancos...

BANDEIRANTES DO...

(Continuação da página 11)

...popular, acompanhada por um sanfoneiro da localidade, e Emílio fazia o mesmo com outros pequenos números de canto. O importante era a presença dos dois astros que o povo queria ver, sentir, admirar e aplaudir.

O maior desejo dêles — da dupla de bandeirantes — era fazer propaganda do cinema nacional. E isso fizeram, enfrentando viagens incômodas, estradas sem confôrto.

ACOLHIMENTO

Nem sempre acontecia como em Conquista e Iagarapa, onde gente amiga e compreensiva os acolhia com carinho em suas residências, dando-lhes confôrto e hospedagem à moda brasileira.

O MAESTRO ELIAS SALOMÉ

Outra figura que muito contribuiu para o sucesso dessa excursão da fascinante Marly e de Emílio Castelar pelo interior de Minas foi o grande maestro Elias Salomé, da Rádio Inconfidência, de Belo Horizonte, que, atendendo aos apelos dos dois «astros» do nosso cinema, sempre comparecia à cidade onde se fazia necessária sua presença.

EUNICE FIALHO

O maestro Elias Salomé, um dos maiores mestres do acordeon, e homem de sete instrumentos, pois é professor de mais de seis instrumentos, algumas das vêzes se fez acompanhar de Eunice Fialho, rainha do «Rádio Mineiro em 1953».

Eunice Fiálho já é um nome por demais conhecido das platéias cariocas, onde ela inúmeras vezes tem vindo atuar em festas de artistas de rádio.

SINCERIDADE E TRABALHO

Com essa excursão, Marly Sorel e Emílio Castelar fizeram mais pelo cinema que muitos dos nossos artistas, que sòmente querem cuidar dos lucros, sem saber o quanto custa difundir uma arte e fazer propaganda de sua associação de classe. Marly e Emílio — êle revelação de 52, segundo o concurso do «Jornal de Cinema», — lançam as bases da possibilidade de se realizarem no Brasil excursões de artistas de cinema por todo o país, com absoluto êxito.

O essencial é que todos aqueles que aceitarem a incumbência da fazer essas «tournèes» de propaganda encarem essas viagens com espirito de sacrifício e dedicação.

O principal é atingir o fim: propaganda do cinema nacional por todo o território brasileiro; e propaganda da «Associação Brasileira de Cinema», que precisa do apoio de todos para crescer, e um dia se tornar uma poderosa entidade de classe.

As fotografias destas páginas mostram a jovem e formosa Marly ao lado de Emílio Castelar, em algumas das cidades em que ambos atuaram.

POR TRÁS DO DIAL

(Continuação da página 51)

...tes de 20 a 30 anos; Recaredo nº. 29 — Rocio Jimenez Lancharo, com os 2 sexos; Calle Tintes, 17 .

SUL DA CHINA — Macau — Emilio Manuel Jesus Torres, quer madrinha de guerra; 1º. cabo nº. 601 da Cia. de Engenharia, Flora.

PORTUGAL — Aveiro — David Soares Ferreira; aluno-piloto-aviador, Escola de Aviação, S. Jacinto. (Caminha) — Antonio Esteves, 27 anos; pede que lhe enviem esta CARIOCA; endereço: Pensão Soares. (Ferreira de Alentejo) — Izidoro de Oliveira Filho, com moças de 18 a 22 anos, cultura; Herdade das Cortes. Assim mesmo. (Sintra) — Agostinho Leite de Faria, cartas e trocas; Serviços Prisionais C.P.A. — Carlos da Silva Campos, 28 anos; Restaurante Luizinho Linhó. (Lisboa) — Fernando Antonio Pinto dos Santos, 28 anos, funcionário público, com moças de 20 a 30 anos; Rua 4 de Infantaria, 78 r/c — José Romão, operário; Calçada do Monte, 64-3º. andar, A/c de Manoel Henriques.

PÊLOS SUPERFLUOS!



Eliminação definitiva!
Com o novo Balsamo Egípcio "PELEX-PAT", eliminação dos pêlos com suas raizes, evitando recrescimento.

SEIOS PERFEITOS!
Aparelho "STAR" creme "SEIN APPEAL"
SEGREDO DE HOLLYWOOD
Os mais eficazes meios de embelezamento do busto.
MAXIMA DISCREÇÃO
Peça folhetos GRATIS
N. Liviero - C. Postal, 9229 - São Paulo



JUVENTUDE ALEXANDRE

SENHORAS E SENHORITAS!!!



TENHA DIAS FELIZES USANDO

EVARGENO

REGULADOR E ANALGÉSICO

Distrib.: LAB. e FARM. GAIA LTDA.

PRAÇA ONZE DE JUNHO, 390

TEL.: 43-1186

CASAVAM-SE...

(Continuação da página 5)

cinematográfica. Aquêle conhecimento se foi estreitando e o amor brotou como uma flor nos dias de primavera. Quando derám pela coisa, estavam apaixonados. Êle já não se contentava em despedir-se na esquina. Ela, por sua vez, aquiescia aos rogos de seu amado. Dias depois, estavam namorando no portão. Dali, para a sala de visitas foi um pulinho. Ficaram noivos e resolveram unir-se perante Deus.

Queriam, é verdade, a felicidade e a alegria. Contudo, queriam que daquela mesma alegria e felicidade alguém mais participasse. Foi, então, que, consultando o calendário, se lembraram de que o dia 10 de maio era o Dia das Mães. Aquêle tinha que ser o dia. Tudo foi arrumado e, às 12 horas, no altar da Igreja de Nossa Senhora de Fátima, os dois jovens se uniram perante Deus.

Na residência do noivo houve a recepção. Lá estavam todos os parentes e amigos do casal. A Rádio Nacional parecia estar presente em sua totalidade. Ali, o repórter notou a felicidade e a alegria que invadia o coração dos progenitores de Plínio e Leda. Aquêle, sem dúvida, foi o maior presente recebido pelos pais.

Dona Virgínia Lacerda Camargo e D. Clotilde Freitas Fortes não cabiam em si de contentamento.

OS NOIVOS

O noivo é o popular rádio-ator, Plínio Camargo, filho do Sr. Alberico Soares de Camargo e de D. Virgínia Lacerda Camargo.

A noiva é a querida «estrêla» e rádio-atriz, Leda Fortes, filha do Sr. Albino Guimarães Fortes e de D. Clotilde Freitas Fortes.

Foram padrinhos no civil, pelo noivo, o Sr. Leonardo de Castro e senhora. Pela noiva, o Sr. Walter Forster, galã do rádio-teatro, e sua senhora, D. Branca Regina Forster. No ato religioso, por parte do noivo, o Sr. Antonio Gomes Xavier e senhora. Pela noiva, o Sr. Epaminondas Costa Lima e a senhora dona Sarita Campos.

É HOMERO...

(Continuação da página 12)

Quando falamos a Homero Marques, não tínhamos uma idéia de uma reportagem sensacional que pudéssemos fazer sôbre o artista, e resolvemos fazer a pergunta de sempre:

— Como principiou no rádio e onde?

— Homero respondeu-nos:

— Antes de ingressar no rádio, fui acobrata...

— E pulando de trapézio em trapézio... — disse o reporter, pilheriando.

— ... Fui acabar como cantor de rádio. Completou Homero Marques.

— Em que emissora começou você.

— Na Educadora de São Paulo, hoje Rádio Gazeta. Isto em 1940. Depois percorri várias emissoras da paulicéia e parei na Rádio Nacional, de onde sou exclusivo.

— E que tal?

— Estou satisfeitíssimo, graças a Deus. Nossa emissora, nova ainda, já merece tôda a preferência do público de meu Estado.

Durante nossa estada na terra do café, pudemos ver o sucesso ímpar que fazia a toada «Mulé Rendera» e chegou-nos ao conhecimento que a gravação à venda, interpretada pelo cantor era a mesma do falado filme «O Cangaceiro». Não podemos, então, deixar de perguntar-lhe:

— E essa história de que a voz que aparece no filme premiado em Cannes, principalmente pela sua parte musical, é sua?

— De fato uma das vozes é minha. A primeira vez em que a música aparece, foi cantada por Roberto Amaral, elemento de muito valor e que me substituiu numa impossibilidade. Na segunda vez, então, a voz é minha. E esta foi a gravação guia da que se lançou à praça.

— E como conseguiram aquêle efeito de vozes maravilhoso que o acompanham na toada sertaneja?

— Com um conjunto muito conhecido em São Paulo — elementos de primeira — são os «Demônios da Garoa».

— Quantos discos já foram vendidos, Homero?

— Cêrca de cinquenta mil. Trinta e seis mil em S. Paulo e quatorze mil no Rio. E' natural essa diferença. No Rio ainda sou desconhecido.

— Cremos que você vai ficar «morando» no sucesso de «Mulher Rendeira», pois não?

— Claro! Dentro de poucos dias, já devem estar saindo as primeiras cópias de «Sonho de Criança», um samba de José Roy e Francisco Carlos.

— Vale a pena registrar-se o «batismo» do «brôto» como compositor. Disse o repórter.

O cantor sorriu com o bom-humor do repórter e êste não perdeu tempo:

— Ouvimos, lá no Rio, você cantar, acompanhado de um brotinho, um samba até bem gostoso. Não nos lembramos bem do nome...

— E' «Vamos Namorar», aliás já bem aceito em São Paulo. E... o brotinho é Alda Perdigão, também da Nacional Paulista.

—Que outras músicas você já tem gravado?

— Várias. Por exemplo: «Feiticeira», de Lupiscínio Rodrigues; «A Vida Continua», valsa de Martins; «Distante de ti», samba-canção de David Raw; «Quem Quiser Amar» e outras.

— E quando você aparecerá lá pelo Rio?

— Estarei agora, tôdas as semanas, atuando aqui e na Nacional do Rio. De forma que terei a oportunidade de um melhor contacto com o público carioca amigo e espero que êle, com aquela sua bondade ilimtada me apoie no que puder.

E, assim, deixamos Homero Marques, o cantor da simpatia popular paulista, e voamos para o Rio.

UMA PULGA NA...

(Continuação da página 21)

que imagina dar um golpe espetacul na praça. Para tanto, faz-se prend propositadamente, em situação muit còmica, e, uma vez prêso, passa a ag com a eficiência de uma quadrilha i teira de ladrões. Dorival (Waldem Wey), tipo original de chantagista, p em pânico inúmeros herdeiros, atrav de misteriosas cartas, com as quais co segue impor-se junto aos órfãos de d terminadas figuras de alto destaque cial recem-falecidas. Assim o golpi Dorival consegue assenhorear-se grandes somas, dizendo-se sócio ocul dos figurões cujos corpos recebem lene sepultamento.

A forma como Dorival consegue vulgar prestígio dentro e fora da prisã os jantares e as festas que promo em plena penitenciária, a vida celul as visitas que recebe, os golpes espe culares que consegue aplicar e suas co quistas amorosas fazem dele uma d figuras mais ricas da ficção cinemat gráfica e o erigem como um autênti personagem. Por isso tudo, «Uma pul na balança» é uma comédia diferent de situações da melhor comicidad criações realmente cinematográficas artísticas.

PERFIL DE LUCIANO SALCE

O diretor dessa nova produção Vera Cruz é natural da Itália, mas e contra-se no Brasil há diversos ano Em seu país de origem, após bachar lar-se em Direito pela Universidade Roma e fazer o curso de diretor na f mosa Academia de Arte Dramática d quela capital, dirigiu cêrca de uma d zena de peças em Roma, Milão e Fl rença, de autores como Maeterlinck (milagre de Santo Antonio — 1.946 Anouilh (Bãile dos ladrões — 1947), D mas pai, Labiche, Bontempelli, Moliè e Sauvajon. Contratado pelo T.B.C., ve para o Brasil em 1950, aqui se fazend notar através de criações de peças imo tais: Wilde, Tenessee Williams, Kau man, Barrillet, Dumas e outros, tôda elas encenadas no T.B.C. de São Paul

Mas Luciano Salce não emprestou valor de sua contribuição técnica e a tística ùnicamente à cena brasileira. F diretor de dublagem do filme «Terra sempre terra» e figurou em «Ângela como ator, ao lado de Eliane Lage e A berto Ruschel. Na Itália, fêz crítica d cinema em revistas e jornais especial zados e colaborou em «scripts» de num rosos filmes, participando de equipe técnicas e artísticas de diversas produ ções.

PESSOAL TÉCNICO

Dentre os principais membros técn cos de «Uma pulga na balança», desta ca-se o nome do autor da história, Fábi Carpi, que também redigiu o roteiro d filme. Fábio Carpi é o diretor do De partamento de Argumentos da Ver Cruz. Outro elemento a notar é Hug

Lombardi, natural da Itália, onde participou, na sua especialidade de diretor de fotografia, de mais de cinquenta filmes, destacando-se dentre êles: «Pietro Micca», «Equatore», «Piccolo Hotel», «I Mariti», dirigidos, respectivamente, por Vorgeno, Valori, Ballerini e Mastrocinque. E, já no Brasil, Hugo Lombardi iluminou numerosos filmes de outras produtoras, sendo posteriormente chamado a emprestar sua colaboração na feitura de «Uma pulga na balança».

Temos também que destacar o nome de Vittório Cusani, diretor de produção do filme. Outros nomes: Sidney Davis, operador; Geraldo Santos Pereira, um jovem que fêz o curso no Instituto de Altos Estudos Cinematográficos de Paris, assistente de direção; Geraldo Rodrigues, assistente de produção; Valery Fletcher, responsável pela máquina; Maria Aparecida, «script-girl». Assim se completa a lista da primeira equipe de filmagem da nova comédia produzida pela Vera Cruz.

BIG SHOW...

(Continuação da página 28)

grandes méritos, como por exemplo Janete Jane, intérprete de sambas e canções dolentes, Lubaldo Silva, cantor de sambas de «bossa», que possui bom jôgo de cêna, fazendo malabarismos no palco, Day Soares, também intérprete de sambas-canções, que tem agradado muito, Marilia Garcez, um «brôto» que canta boleros como ninguém, Gil Coy, um novo «cawboy» do rádio, entre muitos outros.

Com um programa simples e sem pretensão, José Augusto ganha de dia para dia maior índice de ouvintes, conseguindo desta forma obter um lugar de destaque para o seu «Big Show de Atrações».

A ESTRÉIA DA...

(Continuação da página 37)

Guilherme de Figueiredo, recebeu o pulso firme da atriz e exímia diretora Bibi Ferreira, sendo os cenários de Anisio Medeiros. Efetivamente, ninguem duvidará do "toque mágico" que poderão dar às peças Sérgio Cardoso, José Maria Monteiro e Bibi Ferreira.

Quanto aos intérpretes, foram escolhidos nomes de projeção na arte de representar. Bastam ser citados os nomes de Sérgio Cardoso, Sônia Oiticica, Nydia Lícia, Renato Restier, Léo Vilar, Luiza Barreto Leite e diversos alunos do Conservatório Nacional de Teatro.

A temporada que se realizará no Teatro Municipal, começando no primeiro dia do mês de junho, será curta nesta capital, devido aos compromissos da nossa mais importante casa de arte. Em seguida, a Companhia Dramática Nacional excursionará pelos seguintes lugares: Niterói, Belo Horizonte, Juiz de Fora, Montevidéu, São Paulo, Santos, Bahia, além de outras cidades, na decorrência dos contratos que forem sendo feitos, gradativamente.

Tivemos ocasião de comparecer a um ensaio de uma das peças que ativamente se preparam. Por acaso, o original que se ensaiava no momento de nossa visita era o de Guilherme de Figueiredo — "A raposa e as uvas". Pelo pouco que vimos, vaticinamos um grande espetáculo. Sôbre êsse original, o próprio autor disse alguma coisa a Paschoal Carlos Magno, relativa à idéia inicial do trabalho. E aqui a transcrevemos com muito prazer:

"A rapôsa e as uvas" encerra um assunto grego. Esse assunto eu o fui encontrar na "Vida de Esopo", do monge grego Maximus Planudes, do século XIV, que La Fontaine traduziu e adaptou para colocar no início de sua primeira coleção de "Fábulas". A narrativa é uma concatenação das lendas que se conhecem sôbre Esopo, ou melhor sôbre os "Esopos", narradores de fábulas da antiguidade. A peça estava ali: — o escravo feio e torto, vítima de um senhor enfatuado e tolo, o filósofo Xantós; a libertação, depois de ter salvo o amo de perder a fortuna; as viagens de Esopo pela Lídia, a visita a Creso, o regresso a Delfos, a condenação à morte, ao ser acusado de ter furtado a taça de ouro do templo de Apolo. Assunto tão evidente do ponto de vista de teatro, que a gente chega a pasmar que Molière, Racine ou Corneille, que conheciam a adaptação de La Fontaine, não o tenham aproveitado, deixando a oportunidade para Boursult e Le Noble, que o estragaram, e para Antonio José, "o Judeu", com a sua "Esopiada". Pobre Esopo, merecia melhor sorte do que a de ter ca.do sob os meus olhos assim quase inédito".

Era natural que Guilherme de Figueiredo não falasse coisa alguma sôbre o enrêdo de sua peça. Tampouco, do pedaço de ensaio a que assistimos, procuramos tirar conclusões. Não nos queríamos privar do prazer de uma noite de estréia. Por que dispensar a surpresa de um original que tem tôdas as condições para ser magnifico e encantar as mais exigentes platéias?

O que não era possivel era deixar de "bater um papo" com Bibi Ferreira, essa gentil "estrêla" do nosso melhor teatro e magnifica diretora, tantas vezes consagrada.

Antes de mais nada, disse-nos Bibi Ferreira:

— "Não sou uma contratada da Companhia Dramática Nacional. Fui simplesmente convidada para dirigir a montagem da peça de Guilherme de Figueiredo — "A rapôsa e as uvas", e o estou fazendo com muita satisfação, principalmente porque achei a peça ótima e os protagonistas excelentes. Aqui, ninguem tem preguiça de repetir as cenas que exigem detalhes. Todos são solicitos e trabalham sem olhar os ponteiros do relógio. Seria o ideal ter sempre à nossa disposição um elenco representado pelos nomes de Sérgio Cardoso, Sônia Oiticica, Lydia Nicia, Leonardo (Léo) Vilar e Renato Restier. Jamais poderei deixar de ser reconhecidamente grata a tôda a atenção e carinho com que me tratam êsses colegas."

Não podíamos, evidentemente, roubar o tempo precioso daquele grupo que se preparava para uma exibição impecável. Mas, uma ou duas perguntas à diretora valiam apenas por alguns minutos perdidos. E nos veio a idéia:

— Pretende fazer teatro sob sua responsabilidade?

— Certamente. Como poderei viver afastadas dos teatros? Mas onde fazer teatro? No meio da rua? O problema é sempre o mesmo: a falta de teatros. Em todo o caso, pretendo montar uma companhia para excursionar. Quando, não posso dizer. Talvez, daqui a um, dois ou três meses, quem sabe?...

Estávamos satisfeitos e apresentamos nossas excusas. Antes mesmo de nos retirarmos, os ensaios recomeçaram.

INDISPENSAVEIS!

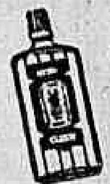


á Vida, Beleza e Vigor dos cabelos

PRODUTOS PHENOMENO TARRÉ



LOÇÃO fortifica



ÓLEO ondula



BRILHANTINA fixa

ESTUDE Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO

A NOIVA DE LIMA...

(Continuação da página 15)

sido a pretensão de estrangeiros que nada conhecem de nossa terra, do nosso povo e dos nossos costumes e se arvoram em donos da arte cinematográfica brasileira». Em segundo lugar notaremos as recriminações de Lima Barreto à direção da Vera Cruz, onde só teria encontrado o apoio de Caio Pinto para a rodagem d'«Os Cangaceiros». E por último a sua opinião sôbre Marisa Prado e Alberto Ruschi. Lima Barreto afirma categòricamente na sua entrevista que ambos estão «horríveis», acrescentando que tanto Marisa, como Ruschel, lhe foram «impingidos» pela Vera Cruz.

Aí temos então que Lima Barreto declara aberto um grande debate sôbre o cinema brasileiro. Os outros estão agora com a palavra para responder ou defender-se. Conforma-se a direção da Vera Cruz com as recriminações de Barreto? Concordam os que têm trabalhado no cinema nacional com a afirmação de que Lima foi o seu criador, o seu Pedro Alvares Cabral? E Marisa Prado? E Ruschel? Que dirão êles a respeito do fulminante juizo crítico de seu diretor em «Cangaceiros»?

Isso posto, poderemos passar ao novo capítulo da história, que é o próximo casamento de Lima Barreto com a jovem Araçari a respeito de quem êle promete:

— Vou fazer dela a maior «estrêla» do cinema nacional.

Araçari, noiva de Lima Barreto, é a mesma Araçari que trabalhou aqui na companhia Aimée. Lima considera-a uma descoberta de seu gênio. Mas Aimée poderá responder-lhe:

— Isto não, a descoberta foi minha. Você pode ter descoberto o cinema brasileiro. Araçari quem lançou fui eu.

Mas Araçari também já concede entrevistas onde diz:

— Tremo quando penso que eu posso vir a ser com o L.B. a maior cabotina do mundo.

Eis aí o Lima Barreto, fora d'«Os Cangaceiros».

O seu casamento com Araçari está marcado para o dia 23 do corrente. Lima teve gôsto escolhendo uma noiva linda e gentil, o formoso «brotinho» que é Araçari de Oliveira.

BOATOS E BOATOS...

(Continuação da página 23)

Hollywood observa com interêsse a «guerra não declarada» entre Jean Peters e Mitzi Gaynor. As jovens «estrêlas» parecem ter, repentinamente, desenvolvido uma tenaz antipatia uma pela outra. A princípio pensava-se que a causa fôsse um pouco de ciume profissional, mas depois desobriu-se que a razão era outra muito diferente. E' que um famoso produtor que há anos é figura de primeira grandeza na vida particular de Jean é, atualmente, visto constantemente na companhia de Mitzi...

*

A «chegada» em outubro próximo do segundo bebê de Linda Christian e Tyrone Power, vem desmentir os vagos, mas insistentes, rumores de uma desinteligência e mesmo possível separação do casal. Cremos e desejamos sinceramente que tais rumores sejam completamente sem fundamento e que o futuro membro da «clan» Power reforce a felicidade do simpático e querido casal.

*

Robert Taylor parece firme na sua côrte à Ursula Thiess. Apesar das suas inúmeras amizades com lindas e sedutoras pequenas, Bob, mostra preferir sempre a companhia de Ursula a qualquer outra, por mais tentadora que seja. Os amigos do ator acham-no inclinado a desposar a jovem atriz, não o tendo feito até agora obediência a um original compromisso que tomou consigo mesmo: só casar novamente depois que Barbara Stanwyck, sua ex-espôsa e amiga, volte a fazê-lo...

*

Fernando Lamas prefere as ruivas! Pelo menos para companheiras de trabalho... O astro portenho, que atualmente termina sua atuação em «Vale dos Ventos», ao lado da ruiva e linda Rhonda Fleming, anunciou que o seu próximo compromisso será para a filmagem de «Chubasco», filme em que terá como heroina outra ruiva. Dessa feita o objeto das atenções cinematográfica, e quiçá particulares (ambos estão livres), de Fernando, será a belíssima Arlene Dahl...

*

A notícia da recaída de Vivien Leigh e da gravidade do seu estado de saúde foi recebida na capital cinematográfica com real e sincera tristeza. A grande «estrêla» britânica e seu talentoso marido, Sir Laurence Olivier, têm inúmeros amigos, em tôdas as partes do mundo, que vinham acompanhando com interêsse o noticiário sôbre o que tem acontecido ultimamente a Vivien. Sabe-se agora que o estado da «estrêla» é bem mais sério do que a princípio se supôs, pois ela não sofre apenas da depressão nervosa que motivou a sua inesperada volta do Oriente, mas, também, de uma recaída da tuberculose que contraiu há alguns anos e da qual, segundo recentes diagnósticos, nunca se refez completamente. Só um completo e absoluto repouso de um ano poderá salvar a preciosa vida de Vivien. De tôdas as partes do mundo, os Olivier têm recebido provas de carinho e votos encorajadores de amigos que os desejam ajudar nesta hora difícil. Aqui enviamos, também, os nossos votos, e cremos que falamos por todos os fãs brasileiros, de um completo restabelecimento.

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE
Membro efetivo da
Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — De 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

BALZAC E O...

(Continuação da página 34)

rêsse. O romance daquela época, está para o de hoje, como o primeiro avião que levantou vôo para os movidos a jato. Ambos, embora conservem certas características, são tão dissemelhantes entre si, dada a evolução operada no segundo, que não resta do primeiro mais que vaga lembrança de alguma coisa parecida com um gafanhoto, tal a sua fragilidade. Essa analogia, entre o gafanhoto e o primeiro avião, ocorreu-nos provàvelmente por termos associado as asas e o corpo esguio do inseto às linhas do aparêlho inventado por Santos Dumont. Em síntese, o romance pré-balzaquiano, na forma e no conteúdo, de algum modo evoluiu da mesma maneira que o primeiro avião, passando por etapas sucessivas, chegaria à propulsão a jato.

Os dramas fantásticos, as aventuras de capa e espada, os amores impossíveis e intermináveis, deixariam de tocar a sensibilidade pública pouco exigente do início do século XIX. Alguns contemporâneos de Balzac, assim como outros tantos precursores, já haviam proporcionado ao mundo as encenações de um espetáculo onde o realismo, como um germe contagioso e temido, ameaçava o débil organismo do romantismo indefeso.

Dêles falaremos adiante.

VARIEDADES...

(Continuação da página 53)

RITMOS GRAVADOS

Na Decca

Passamos momentos agradabilissimos ouvindo o maravilhoso "Long-Play" — "Dick Haymes sings with Helen Forrest" (Dick Haymes canta com Helen Forrest), onde estão inseridas estas bonitas páginas da música popular norte-americana: Face 1 — "I'm always chasing rainbows"; de Harry Carroll e Joseph Mc Carthy; "Tomorrow is forever", de Max Steiner e Charlie Tobias; "All through the day", de Jerome Kern e Oscar Hammerstein II; e "In love in vain" de Jerome Kern e Leo Robin. Face 2 — "Come rain or come shine", de Harold Arlen e Johnny Mercer; "You stole my heart", de Harry Sosnik e Stanley Adams; "Something to remember you by", de Arthur Schwartz e Howard Dietz; e finalmente, "Till we meet again", de Richard Whiting e Raymond Egan. E se os nossos amáveis leitores relerem o que dissemos acima, verificarão o motivo pelo qual não estendemos êste comentário.

———oOo———

Gostamos do disco do "astro"-cantor mais famoso do mundo — Bing Crosby, no qual êle interpreta, com as endiabradas Andrews Sisters, e sob o acompanhamento da Orquestra de Vic Schoen,

oxes "The yodelling ghost" (O éco
ntasma), de John Jerome, e "Black
ferry line", de autoria de Dixie
mpson e John Rarig. Muita gente
da tem que tirar o chapéu quando
ar por "El Bingo"...

———oOo———

Outro disco que muito apreciamos é
o simpático "astro"-cantor Tony Mar-
que apresenta, em suas faces, as
intes bonitas composições: "I don't
d a ghost of a chance" (Sem sombra
ossibilidade), de Victor Young, Bing
by e Ned Washington, e "September
" (Canção de setembro), assinada
Kurt Weill e Maxwell Anderson. A
eira, Tony inerpreta sob o acompa-
mento da excelente Orquestra de Vic-
Young; a segunda, sob o acompanha-
to da Orquestra de Ray Sinatra.

———oOo———

Para os que apreciam conjuntos vocais
e-americanos, aconselhamos o disco
trás, em suas faces, os seguintes fo-
"Lonely dreams, lonely lips, lonely
t" (Sonhos, lábios e coração solitá-
), de autoria de Brandon e Hart, e
d silken stockings" (Meias de seda
melha), dos mesmos autores. A gra-
o é do Conjunto Vocal "The Starga-
". Gostamos mais da face "A".

Na RCA Victor

Novidades em matéria de música po-
r norte americana, que conceituamos
pcionais: "Don't let the stars get in
r eyes" e "Lies", por Perry "Temp-
on" Como; "Even now" e "Lady of
in", por Eddie Fisher; "Bugle call
" e "Ta-ra-ra boom-der-é", por Ed-
"Piano" Miller; "My reverie" e "Lau-
pelo conjunto "There Three Suns";
y time" e "Until", por Frankie Carle,
solo de piano; e, finalmente, "I'd
it again" e "I don't care", por Da-
a Jo.

———oOo———

Apraz-nos relacionar algumas novida-
gravadas especialmente para a época
ina: "São João chegou", baião, e "O
mento de Rosa", rancheira, com Luiz
zaga; "Meu rancho e meu bem", e
nto Antonio exagerou", chóte-baião,
o conjunto "4 Ases e 1 Coringa";
e é que tu qué" e "Santo Antonio
e não", dois baiões interpretados por
eninha Costa; e, finalmente, o disco
Francisco Carlos, que apresenta, em
s faces, a marcha "Promessa a São
o" e a valsa "Não custa você voltar".

———oOo———

Outras novidades da música popular
sileira: Com Palmeira e Biá — a mo-
campera "Moda do viajante" e o tan-
brejeiro "A voz dos sinos" com Lui-
ho e Limeira, — a moda-campera
iolêro afamado" e a galopa-campera
alopando" com Alda Perdigão — os
mbas-canções "Pertinho do Céu" e "Eu
o sei"; com Mario Zan — o bolero "Só
a você" e a valsa "Americana"; com
son Gonçalves — o fox "Só vejo você"
e o samba "Louquinho pra casar"; com
o conjuntto "Titulares do Ritmo" — o
samba "E ela não vem" e o baião "Que
saudade menina"; e com Gilberto Mil-
font — o bolero "Que será de ti" e o
samba-canção "Confissão".

———oOo———

Gostamos muito do mambo de Pé-
rez Prado, "Mambo universitário". Na
outra face vamos encontrar outro mambo
de autoria do famoso maestro — "El
bombero". O outro está bem melhor.

Na Continental

Berta Cardona, cantora colombiana
e atração da Orquestra de Bernard Hilda,
é a intérprete do samba de José Maria
de Abreu e Jair Amorim, "Alguém como
tu", cujo disco contém ainda o "blues"
de Bobby Capó, "Joguete".

———oOo———

O gênero caipira, em São Paulo, as
vezes chega a superar o carioca. Por
êsse motivo é que todo suplemento na-
cional de gravações apresenta sempre
números sertanejos, não obstante a pe-
quena divulgação que essas músicas têm
no rádio daqui. Agora mesmo a fábrica
em epigrafe contratou a nova dupla de
violeiros da Rádio Nacional de São Pau-
lo, Vieira & Vieirinha, a qual estréia no
suplemento dêste mês com o cururú, "O
canoeiro não morreu", e a moda de vio-
la, "Nova Londrina".

———oOo———

Outro gênero muito cultivado em S.
Paulo é o humoristico, que tem em Zé
Fidelis o seu expoente máximo. Êsse cô-
mico acaba de gravar para a marca acima
a paródia da valsa "Beijinho doce", in-
titulad "Beijinho horroroso", número que
se juntará ao "Samba do Arnesto", de
Adoniram Barbosa, o qual está agradan-
do bastante no Rio, haja visto o núme-
ro de telefonemas que as estações de
rádio recebem sempre que o executam,
pedindo sua repetição.

———oOo———

Solon Sales, "astro" do sem-fio pau-
lista, continua agradando com a valsa
"Amor de mãe", que apresenta, na ou-
tra face, o bonito bolero "Teus olhos".

PERGUNTE O QUE...

Conclusão da página 55

perversa" (História de una mala mu-
jer), "Coração torturado" (Bugambilia),
"A Malquerida" (La Malquerida), "Ir-
mãs malditas" (La Otra), e outros me-
xicanos ainda inéditos no Brasil.

★

DORA RODRIGUES — Rio — Os ar-
tistas que trabalham em "O Leão da
Estrêla" são os seguintes: Antonio Sil-
va, Milú, Maria Eugenia, Erico Braga,
Laura Alves, Cremil de Oliveira, Maria
Olguim, Linda de Abreu, Curado Ribei-
ro, Artur Agostinho, Tony d'Algy, Oscar
Acúrcio Pereira e Sales Ribeiro.

★

ALEXANDRE OLIVEIRA — Pôrto Ale-
gre — Defato, a "Winchester's Screen
Encyclopedia" publica uma longa lista
de elencos de grandes filmes (inclusive
mudos) — cêrca de 40. Já procurou em
tôdas as livrarias daí? Não sei se ainda
existirá no Rio, pois o volume não é
recente. Custava Cr$ 147,00 na época.

★

ALINE — Rio — Robert Taylor: Me-
tro-Godwyn-Studios, Culver City, Cali-
fornia, USA. Cite o título original
"Ivanhoe".

★

WALDEMA C. GOMES — São Paulo —
O útimo filme da Phebo foi "Sangue
mineiro".

★

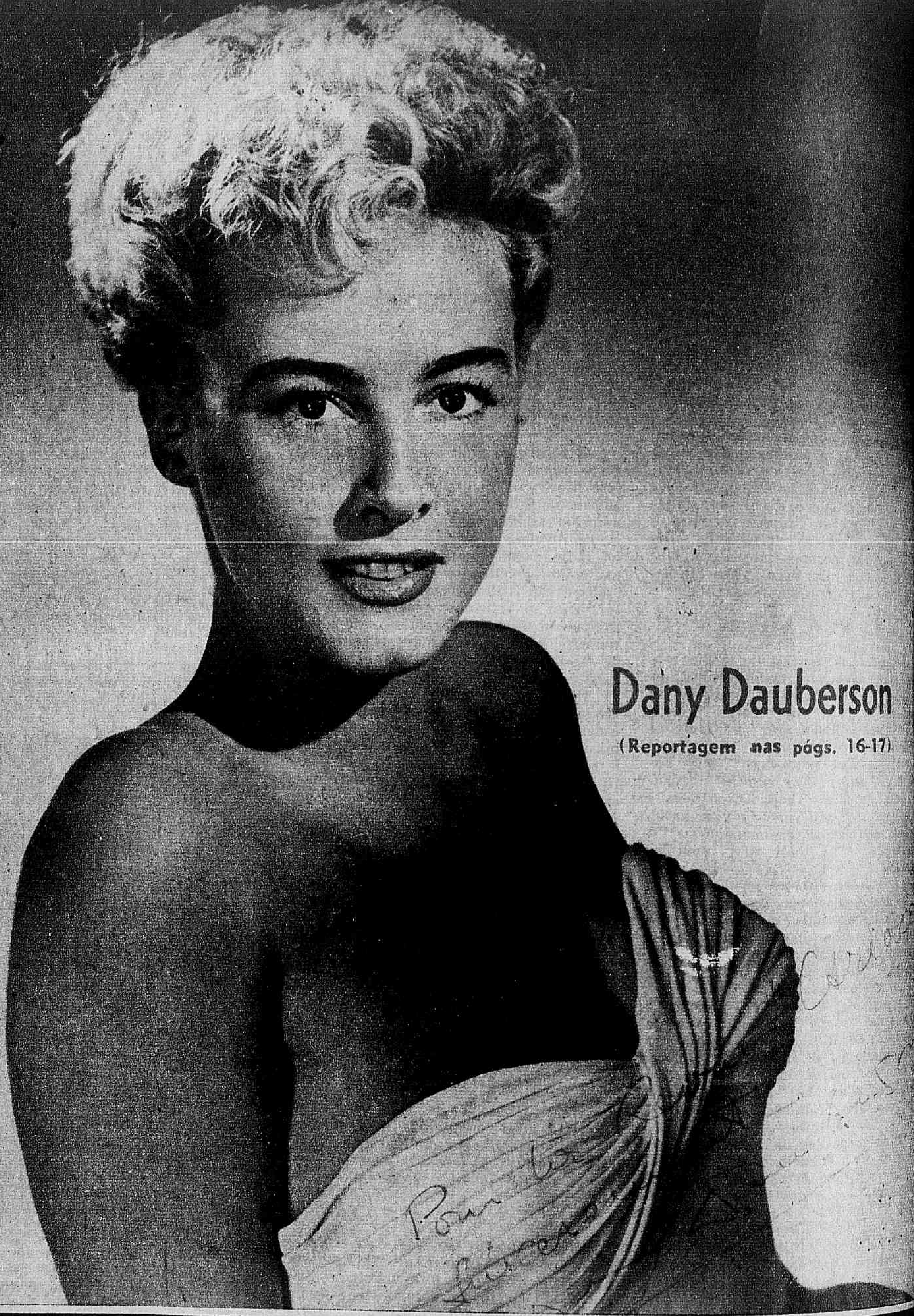
JOÃO SERTÓRIO — Aí vão os títulos
originais dos filmes que pede: "As cha-
ves do Reino" — "Keys of the King-
dom"; "A cidade de ouro" — "Barbary
Coast Gent" e "Êsse encanto irresis-
tivel" — "From This Day Forward".

★



A interessante menina Janete, filhinha do Sr. Reis Monteiro e da Sra. Sebastiana Reis Monteiro. Janete completou cinco anos no dia 3 do corrente.

SEJA O MEDICO DE SUA SAUDE
CURSO DE ENFERMAGEM TEÓRICA ORIENTADA POR CORRESPONDÊNCIA
Aprenda a DEFENDER seu LAR e seus amigos das terriveis "ENFERMIDADES", e colabore no tratamento de outras, bem como "SOCORRO DE EMERGENCIA", precauções e VIDA LONGA com boa SAÚDE. CURSO em 6 meses — MATRICULAS abertas — Solicite Programas.
CAIXA POSTAL 5393 RIO — INSTITUTO CIENTIFICO DE QUIMICA — CAIXA POSTAL 5393 RIO



Dany Dauberson

(Reportagem nas págs. 16-17)

Sabonete DORLY

PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR!

Melhor pelo preço e pela excelência de sua qualidade!